



**Universidade de
Aveiro
2020**

Departamento de Línguas e Culturas

ZHAO MENGJIE

**O DOMÍNIO DAS PALAVRAS HOMÓGRAFAS E
PARÓNIMAS: um estudo com alunos chineses**



ZHAO MENGJIE

**O DOMÍNIO DAS PALAVRAS HOMÓGRAFAS E
PARÓNIMAS: um estudo com alunos chineses**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Mestrado em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, professora auxiliar convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

O júri

Presidente

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Doutor Abdelilah Suisse (arguente)

Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita (orientadora)

Professora auxiliar convidada, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

O meu profundo e sincero agradecimento a todos que me apoiaram direta ou indiretamente durante a realização do presente trabalho.

À minha orientadora Professora Sara Topete de Oliveira Pita, pela confiança, paciência, orientação, disponibilidade, contribuição indispensável, sugestões e correções minuciosas.

A todos os docentes do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro que me ensinaram durante o meu percurso académico e que foram essenciais e me permitiram alcançar esta nova etapa da minha vida.

À minha família, pelo amor e suporte incondicional em todos os momentos, e por sempre acreditarem que eu conseguiria concretizar os meus objetivos.

Aos participantes que colaboraram na realização deste trabalho, pelo apoio e contribuição.

Ao André e à sua família, pela paciência, simpatia, compreensão, ajuda, incentivos e acompanhamento durante esta fase difícil da minha vida.

Muito obrigada a todos.

Palavra-chave

Homógrafas, Parónimas, alunos chineses, Português como Língua Estrangeira, sons difíceis, erros ortográficos

Resumo

A presente dissertação pretende identificar os sons do português europeu que colocam mais dificuldades aos alunos chineses de Português como Língua Segunda ao nível da compreensão oral, em particular na distinção de palavras homógrafas e parónimas. Este trabalho é suportado por uma prévia revisão de literatura que serve como apoio à construção de um questionário com exercícios alusivos a este tipo de palavras. Os dados obtidos foram exaustivamente analisados com o intuito de compreender as dificuldades dos alunos chineses, identificando com precisão os sons mais complexos e, conseqüentemente, de propor sugestões para a melhoria do ensino-aprendizagem que assentam sobre este tema. Verificou-se que os alunos chineses têm diminuto conhecimento das homógrafas “verdadeiras”, tanto no conceito como na distinção dos sons corretos e que têm dificuldade em distinguir as homógrafas “falsas” que possuem a mesma característica morfossintática. Relativamente às parónimas, os erros ortográficos cometidos pelos alunos chineses estão presentes em todos os tipos estabelecidos de parónimas e com uma taxa superior a 50%. Os alunos chineses têm bastante dificuldade em distinguir os sons das parónimas por meio de audição, principalmente os sons *r/l*, *[l]/[w]*, *e/i*, *[ũ]/[õ]*, *[ẽ]/[ĩ]*, *surda/sonora*, *-e/-a-*, *de/di* e *pro/pre* e *vogal inserida separada*. Propõe-se que os docentes criem novas abordagens e deem mais foco a esta matéria, no que toca aos sons, sílabas, interpretação dos contextos, regras grafo-fonéticas, e construção de cenários em que os conhecimentos da ortografia e da pronúncia das homógrafas e das parónimas sejam praticados e aprofundados.

Keywords

Homographs, Paronyms, Chinese students, Portuguese as Foreign Language, difficult pronounces, erros orthographics

Abstract

The present dissertation intends to identify the errors orthographic and the difficult pronounces of European Portuguese by Chinese PFL students in relation to homologous and paronymous words. This work is supported by a previous literature review that serves to support the construction of a questionnaire with exercises alluding to this type of words. Based on the results obtained, we carried out an exhaustive analysis to understand the difficulty of Chinese PFL students and consequently propose suggestions for the improvement of teaching and learning that are based on this theme. We found that chinese students have little knowledge of “real” homographs, both in concept and in the distinction of correct pronunciation, and that they have difficulty in distinguishing “false” homographs that have the same morpho-syntactic features. Regarding paronyms, orthographic errors made by chinese students are present in all established types of paronyms and with a rate higher than 50%. Chinese students find it very difficult to distinguish paronyms by hearing, especially the sounds r / l, [l] / [w], e / i, [ũ] / [õ], [ẽ] / [ĩ], deaf / voiced, -e - / - a-, de / di, pro / pre and vowel inserted separately. We propose that teachers create new approaches and give more focus to this subject, such as pronunciation, syllables, interpretation of contexts, graphical-phonetic rules, and construction of scenarios in which the knowledge of orthographic and pronunciation of homographs and paronyms can be practiced and deepened.

Índice

1. Introdução	1
1.1. Visão Geral.....	1
1.2. Contextualização	1
1.3. Objetivos	2
1.4. Metodologia	3
1.5. Estrutura da dissertação.....	3
2. Revisão da Literatura	5
2.1. Ambiguidade	5
2.2. Polissemia e homonímia.....	6
2.2.1. Definições.....	6
2.2.2. Distinção.....	9
2.2.3. Dentro da homonímia: homografia, homofonia e homonímia total	11
2.3. Homófonas	12
2.4. Os sons da fala na língua portuguesa	13
2.4.1. O processo da produção dos sons.....	13
2.4.2. Classificação dos sons	14
2.5. Homógrafas	17
2.5.1. Estado de arte: palavras homógrafas	17
2.5.2. As Reformas Ortográficas – acentuação das homógrafas	20
2.5.3. Tipologia das homógrafas	22
2.6. Parónimas	26
2.6.1. Definições.....	26
2.6.2. Trabalhos sobre parónimas.....	28
2.6.3. Tipologia das parónimas	30
3. Estudo prático.....	35
3.1. Visão geral.....	35
3.2. Parte I - Perfil dos participantes	35
3.3. Parte II - Teste Escrito.....	37
3.3.1. Demonstração dos resultados do Exercício 1	38
3.3.2. Análise dos problemas do Exercício 1	39
3.3.3. Demonstração dos resultados do Exercício 2.....	41
3.3.4. Análise dos problemas do Exercício 2	46

3.3.5. Demonstração dos resultados do Exercício 3	47
3.3.6. Análise dos problemas do Exercício 3	48
3.3.7. Demonstração dos resultados do Exercício 4	48
3.3.8. Análise dos problemas do Exercício 4	56
3.4. Parte III Teste auditivo	57
3.4.1. Demonstração dos resultados do exercício do teste auditivo	58
3.4.2 Análise dos problemas do teste auditivo	63
3.5. Parte IV A sua opinião sobre o inquérito	65
3.6 Conclusões	67
4. Considerações finais.....	73
4.1. Conclusão	73
4.2. Trabalho Futuro.....	73
5. Referências	75
6. Apêndices	79
1. Homógrafas	79
1.1. Homógrafas verdadeiras.....	79
1.2. Falsos amigos	84
2. Parónimas	114

Lista de Imagens

Figura 1 - Aparelho fonador.....	13
Figura 2 - Classificação das vogais orais do português (Veloso, 1999, p. 27).....	15
Figura 3 - Classificação das consoantes (Cunha & Cintra, 1985, p. 36).....	16

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Critérios para a distinção entre polissemia e homonímia.....	11
Tabela 2 - Descrição das palavras homógrafas, homónimas e homófonas	12
Tabela 3 - Os sons correspondentes das letras	14
Tabela 4 - Ditongo orais.....	16
Tabela 5 - Ditongos nasais	17
Tabela 6 - Tritongos orais	17
Tabela 7 - Tritongos nasais	17
Tabela 8 – 1.º tipo de homógrafas de classes diferentes	22
Tabela 9 – 2.º tipo de homógrafas de classes diferentes	23
Tabela 10 – 3.º tipo de homógrafas de classes diferentes	23
Tabela 11 – 4.º tipo de homógrafas de classes diferentes	23
Tabela 12 – 5.º tipo de homógrafas de classes diferentes	24
Tabela 13 – 6.º tipo de homógrafas de classes diferentes	24
Tabela 14 – 1.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes	24
Tabela 15 – 2.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes	24
Tabela 16 – 3.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes	24
Tabela 17 – 4.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes	25
Tabela 18 – 1.º tipo de homógrafas da mesma classe	25
Tabela 19 – 2.º tipo de homógrafas da mesma classe	25
Tabela 20 - Exemplos de homógrafas falsas	25
Tabela 21 - Parónimas com -r- ou -l-	30
Tabela 22 - Parónimas iniciadas com e- ou i-	31
Tabela 23 - Parónimas iniciadas com e- ou in-	31
Tabela 24 - Parónimas iniciadas com en- ou in-	31
Tabela 25 - Parónimas iniciadas com de- ou di-	31
Tabela 26 - Parónimas com -e- ou -i-.....	32
Tabela 27 - Parónimas com -e- e -a-	32
Tabela 28 - Parónimas com -e- e -o-	32
Tabela 29 - Parónimas com uso de [l] ou [o]	32
Tabela 30 - Parónimas com -l- ou -lh-	33
Tabela 31 - Parónimas com consoantes surdas/sonoras	33
Tabela 32 - Parónimas com uso da adição proclítica	33

Tabela 33 - Parónimas com a inserção de uma vogal	33
Tabela 34 - Parónimas com prefixo pre- e - pro-	34
Tabela 35 - Parónimas com prefixo des- e dis-	34
Tabela 36 - Opções do Exercício 1	38
Tabela 37 - Faixa de taxas de acerto do Exercício 4	56
Tabela 38 - Distribuição das taxas de respostas corretas do exercício do teste auditivo	63

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Idade dos participantes	36
Gráfico 2 - Língua materna	36
Gráfico 3 - Nível de português do grupo 1	37
Gráfico 4 - Tempo de aprendizagem de português do grupo 1	37
Gráfico 5 - Taxa de sucesso do Exercício 1	38
Gráfico 6 - Dados do Exercício 1 (grupo 1)	39
Gráfico 7 - Dados do Exercício 1 (grupo 2)	40
Gráfico 8 - Taxa de sucesso do Exercício 2	42
Gráfico 9 – Demonstração dos resultados da pergunta 2.1	42
Gráfico 10 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.2	43
Gráfico 11 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.3	44
Gráfico 12 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.4	45
Gráfico 13 - Respostas do Exercício 3	47
Gráfico 14 - Resultados da pergunta 4.1	48
Gráfico 15 - Resultados da pergunta 4.2	49
Gráfico 16 - Resultados da pergunta 4.3	49
Gráfico 17 - Resultados da pergunta 4.4	50
Gráfico 18 - Resultados da pergunta 4.5	50
Gráfico 19 - Resultados da pergunta 4.6	51
Gráfico 20 - Resultados da pergunta 4.7	52
Gráfico 21 - Resultados da pergunta 4.8	52
Gráfico 22 - Resultados da pergunta 4.9	53
Gráfico 23 - Resultados da pergunta 4.10	53
Gráfico 24 - Resultados da pergunta 4.11	54
Gráfico 25 - Resultados da pergunta 4.12	54
Gráfico 26 - Resultados da pergunta 4.13	55
Gráfico 27 - Taxas de acerto do Exercício 4	56
Gráfico 28 – Resultados da alínea 1	58
Gráfico 29 - Resultados da alínea 2	58
Gráfico 30 - Resultados da alínea 3	59
Gráfico 31 - Resultados da alínea 4	59
Gráfico 32 - Resultados da alínea 5	59

Gráfico 33 - Resultados da alínea 6	60
Gráfico 34 - Resultados da alínea 7	60
Gráfico 35 - Resultados da alínea 8	61
Gráfico 36 - Resultados da alínea 9	61
Gráfico 37 - Resultados da alínea 10.....	61
Gráfico 38 - Resultados da alínea 11.....	62
Gráfico 39 - Resultados da alínea 12.....	62
Gráfico 40 - Resultados da alínea 13.....	62
Gráfico 41 - Taxas de respostas corretas do exercício do teste auditivo.....	63
Gráfico 42 - Classificação da dificuldade dos exercícios neste inquérito	65
Gráfico 43 – Classificação da dificuldade das duas partes.....	66
Gráfico 44 - Classificação da dificuldade dos exercícios da parte escrita.....	66

Lista de Acrónimos

L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
L3	Terceira Língua
LE	Língua Estrangeira
LM	Língua Materna
PLE	Português Língua Estrangeira

1. INTRODUÇÃO

1.1. Visão Geral

Na língua portuguesa, existem palavras homógrafas, que possuem grafia igual, mas apresentam som e significados diferentes, e palavras parónimas, que possuem grafia e som semelhantes, mas têm significados diferentes. Ambas são identificadas de acordo com o texto em que estão inseridas, no entanto constituem uma área crítica para os alunos. Estas palavras são particularmente complicadas em virtude de serem palavras ambíguas no âmbito da semântica lexical, causando dificuldades aos alunos, sobretudo os que estudam português como L2 ou L3, como é o caso dos discentes chineses, cuja língua materna e oficial é o mandarim. Este idioma caracteriza-se por apresentar caracteres monossilábicos no sistema de escrita ideográfico e por recorrer à tonalidade de estrutura fonológica. Portanto, as duas línguas não têm nenhuma ligação ou semelhança linguística. Dado que o som ouvido determina/influencia a escrita, o erro auditivo pode causar problemas a nível escrito como confirmado por Sim-sim: *“a escrita enquanto representação do oral, está intimamente ligada à própria linguagem oral, o que implica que a mestria da oralidade afeta indubitavelmente o domínio da escrita”* (2006, p. 63). Embora seja uma situação verificada em sala de aula, existem poucos estudos específicos com estudantes de português como língua estrangeira, o que motiva o desenvolvimento deste estudo.

Com o aumento do número de alunos de português oriundos da China, os quais pretendem utilizar a Língua Portuguesa a nível profissional, é importante identificar os sons mais difíceis de distinguir e, por consequência, as palavras mais problemáticas, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem no que a este tema diz respeito. O processo de identificação das palavras parónimas e palavras homógrafas mostra a complexidade do léxico e geralmente requer um domínio elevado relativo à fonética da Língua Portuguesa. Este trabalho será importante para ambas as partes, visto que permitirá que os docentes tenham uma compreensão mais completa das dificuldades para ajustarem as suas práticas letivas e para que os discentes reconheçam as dificuldades por via fonética para as superarem.

1.2. Contextualização

Desde o início deste século, a China tem fortalecido a comunicação e a cooperação com países lusófonos, como Portugal e Brasil. O governo Chinês promove o desenvolvimento do curso de língua portuguesa, consequentemente existem cada vez mais estudantes de língua portuguesa no ensino superior. Durante 40 anos, desde o início da década de 60 até século 20, o curso da língua portuguesa apenas se executa alternadamente em três universidades: Universidade de Comunicação da China, que abriu o curso em 1960, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, com início em 1961, e Universidade Internacional de Estudos de Xangai, que abriu em 1977. Nessa época, no total mais de 400 estudiosos de bilingue sino-português deram início ao seu percurso académico, com uma média de 10 graduados por ano. Desde o estabelecimento do curso da língua portuguesa na Segunda Escola de Línguas Estrangeiras de Pequim e na Escola de Estudos Estrangeiros de Tianjin em 2005, houve uma onda de estabelecimentos de cursos de português para formar talentos em faculdades e universidades de todo o país. Em apenas 20 anos,

mais de 40 universidades têm o curso do português na China continental e o número de alunos matriculados a cada ano chega a mil. Como exemplo, apenas no ano letivo de 2016-2017, existe um total de mais de 3000 alunos no curso português, com mais de 2300 no continente e 939 em Macau. Já de acordo com as estatísticas dos dados de matrícula e graduação, a média anual de matrículas é superior a 700, de graduação é mais de 500. Muitos alunos participam em programas de intercâmbio, os quais estão disponíveis em várias universidades de Portugal, a fim de proporcionar melhores condições de aprendizagem, qualificar e consolidar competências profissionais para que sejam mais competitivos no mercado de trabalho.

As palavras homónimas e parónimas são em número excessivo na língua portuguesa, o que provoca grande dificuldade na sua aprendizagem, quer aos estrangeiros quer aos nativos. Em virtude do desconhecimento desse assunto tão importante, os erros gráficos, prosódicos e ortoépicas são constantemente encontrados. A aquisição do significado de um lexema é um dos aspetos mais básicos e mais importantes na aprendizagem do Português como Língua Estrangeira, assim como noutras línguas. Nesse sentido, entender a homonímia e a paronímia, duas das relações estabelecidas na estruturação do sistema semântico lexical, em que se estuda o significado das palavras na frase, é fundamental para definir as propriedades do significado das palavras em relação a outras (Fiorin, 2003). A homonímia é classificada em homonímia total que define a relação entre as homónimas que têm a mesma forma idêntica tanto na grafia como no som e homonímia parcial (homografia e homofonia). A homografia visa descrever a relação entre as homógrafas que possuem a forma igual na grafia, mas apresentam som e significados diferentes. Pelo contrário, a homofonia descreve a relação entre as palavras que possuem a forma idêntica no som, mas apresentam grafia e significados diferentes. Já a paronímia descreve a relação das palavras parónimas que são similares na fonética e na grafia, mas com significados diferentes. (Coimbra, 2018; Aurélio, 1999; Nicola, 1993; Camara Jr, 1991; Löbner, 2013; etc.). Devido às semelhanças do som e a grafia, estas palavras compõem um campo problemático, visto que o fenómeno linguístico das palavras homógrafas e parónimas tem a ver com fatores como a variação da fonética da grafia, das semelhanças fonéticas ao pronunciar uma sequência de letras e do reconhecimento das sílabas átonas.

Do ponto de vista da semântica cognitiva, os fenómenos de polissemia, homonímia, homofonia, homografia e paronímia são considerados intimamente relacionados (Onysko, 2016, p. 73). Todos esses processos são baseados numa ligação entre formas iguais ou semelhantes, mas que apresentam significados diferentes, o que causa a ambiguidade lexical.

1.3. Objetivos

A presente dissertação insere-se no âmbito da Linguística Aplicada, especificamente na aprendizagem de aspetos do Português com Língua Estrangeira pelos discentes chineses. Com este trabalho de investigação pretende-se identificar as dificuldades sentidas por alunos chineses na distinção de alguns sons do português europeu, a partir do estudo de palavras homógrafas e parónimas. Os objetivos específicos incluem:

- Identificar os conceitos de homografia e paronímia;
- Explorar a relação entre o erro auditivo e o erro ortográfico;

- Testar a capacidade de os alunos aplicarem corretamente as palavras homógrafas e parónimas;
- Identificar os sons mais problemáticos para os alunos chineses por meio de testes auditivos;

1.4. Metodologia

Inicialmente, conduz-se uma pesquisa bibliográfica para recolha de materiais de referência teórica de suporte ao estudo. De seguida, procede-se à criação de dois instrumentos de recolha de dados e subsequente aplicação de pré-testes. O primeiro instrumento é constituído por uma proposta de exercício escrito com palavras selecionadas; o segundo, um teste auditivo. Após a realização do pré-teste e de possíveis ajustes, aplicam-se os instrumentos a um grupo de estudantes chineses a frequentar cursos de Licenciatura e Mestrado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. Os dados recolhidos são posteriormente analisados de forma qualitativa e quantitativa. No fim, tecem-se algumas reflexões sobre os resultados, a partir das quais se esboçam algumas sugestões para a melhoria do ensino-aprendizagem deste tópico.

1.5. Estrutura da dissertação

Inicialmente é feita a revisão da literatura, onde são expostos temas como ambiguidade, polissemia, homonímia, homografia e paronímia. Neste capítulo, para além de se definirem os conceitos, de se apresentarem estudos na área e de se analisar o fenómeno de homógrafas e parónimas, também são estabelecidas as tipologias para as duas relações semânticas, para que possa auxiliar na restante estruturação da dissertação.

No capítulo seguinte, o terceiro, descrevem-se os testes, escrito e auditivo, feitos aos alunos chineses. Considera-se que o estudo aqui conduzido será uma importante contribuição a nível académico, podendo vir a ser usado por outros pesquisadores na área.

Por fim, são apresentadas as conclusões e os possíveis trabalhos futuros sobre o tema.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Como os fenômenos de homonímia e paronímia são complexos e causam dificuldades aos estudantes, há vários artigos, dissertações e teses que já ilustram ideias que advêm do uso e da correta interpretação de palavras homógrafas, homófonas, homónimas e parónimas. Este problema está presente não só em estudantes de L2, como em estudantes de língua materna. Durante o decorrer deste capítulo falar-se-á sobre os conceitos-base e de trabalhos semelhantes na área.

Os conceitos de homografia e paronímia estão relacionados com homonímia, polissemia e ambiguidade lexical. Deste modo, ao analisar os conceitos dos fenômenos linguísticos referidos é possível ter uma definição e percepção mais concisa relativa aos mesmos.

Posto isto, inicialmente, analisar-se-á o fenómeno da ambiguidade e as suas causas no âmbito da semântica. Em seguida falar-se-á sobre homonímia e em paralelo sobre polissemia, uma vez que os dois conceitos, sendo as causas da ocorrência de ambiguidade lexical, podem ser facilmente confundidos. Portanto, expor-se-ão as suas definições e estabelecer-se-á uma comparação entre ambos. Em terceiro lugar, apresenta-se, de maneira resumida, a fonética da língua portuguesa visto que o conhecimento da mesma é essencial para a percepção e distinção das palavras homógrafas e parónimas, dado que as palavras diferem na pronúncia. Em seguida, apresentam-se palavras homógrafas com base noutros trabalhos, uma tipologia construída a partir do *corpus* selecionado para esta investigação e os elementos que promoveram modificações nas homografias (nomeadamente reformas ortográficas). Por fim, apresentar-se-á o estado de arte sobre a paronímia.

Com este estudo, pretende-se demonstrar os posicionamentos teóricos existentes e estabelecer os que sustentam a presente dissertação.

2.1. Ambiguidade

Tradicionalmente, a ambiguidade é um fenómeno semântico em que uma palavra ou uma sequência de palavras está associada a mais de um significado, como considerada por muitos autores (eg., Mattoso, 1986; Greimas & Joseph, 1979; Dubois & Marcellesi, 1973; Fiorin, Bechara, 2003; Ullmann, 1964).

A ambiguidade ao nível da frase foi discutida por Mattoso Câmara Jr., o qual afirma que tal acontece quando uma frase tem mais do que uma interpretação (Câmara, 1986). Semelhantemente, Greimas considera que a ambiguidade é uma situação em que as várias interpretações e leituras podem ser efetuadas a partir da mesma frase enunciada (Greimas & Joseph, 1979). Já Dubois e Marcellesi (1973) acreditam que a ambiguidade é caracterizada pelos vários sentidos que a mesma frase pode tomar e pode dividir-se em ambiguidade lexical e ambiguidade sintática. Ambiguidade lexical, quando os vários sentidos são transmitidos pelos mesmos morfemas léxicos; ambiguidade sintática, quando os vários sentidos são resultantes das interpretações diferentes para a mesma estrutura sintática da frase.

Fiorin partilha a mesma visão, confirmando que “*existem ambiguidades que são causadas pela possibilidade de estarmos diante de duas ou mais estruturas sintáticas distintas*” (2003, p. 454), nomeadamente a ambiguidade estrutural. A ambiguidade lexical tem origem na multiplicidade dos significados do mesmo léxico. Adicionalmente, ainda confirma a ambiguidade de origem semântica, ou seja, a ambiguidade que provém da variação da combinação dos componentes sintáticos da mesma frase.

Pode-se concluir que a ambiguidade seria ultrapassada pela utilização de mais de uma proposição, ou seja, por proposições que veiculassem dois ou mais significados diferentes (Ilari & Geraldi, 1987). A ambiguidade de uma frase pode ser de origem lexical, que é resultante da presença de uma ou mais palavras ambíguas, como nos casos de homonímia e polissemia; pode ser de origem estrutural nomeadamente de origem gramatical, devido ao relacionamento das palavras na frase; e, por fim, pode ser de origem contextual ou semântica, pois a ambiguidade estrutural e lexical coexistem na mesma frase (Pinkal, 1995).

De acordo com Ullmann (1964), a ambiguidade lexical é mais frequente devido à existência de palavras polissémicas (a mesma palavra contém dois ou mais significados distintos) e de palavras homónimas que são idênticas na mesma forma. Adicionalmente, admite que as palavras homófonas também são consideradas homónimas por terem o mesmo som.

Bechara partilha da mesma visão e afirma que a homonímia tem efeito sobre a ambiguidade, em virtude de “*duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica e os mesmos fonemas dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação*” (2003, p. 402). Além disso, refere que a ambiguidade decorre da deficiência dos padrões sintáticos, e que diz respeito à colocação, à concordância e à regência.

A ambiguidade é muitas vezes aplicada propositadamente como um recurso estilístico nos discursos literários, publicitários, argumentativos, poéticos, humorísticos e em músicas, por ter a característica da riqueza de expressão. Henriques (2011) considera que a ambiguidade pode ser um recurso explícito no caso de ser aplicada com intenção, e que, quando a ambiguidade ocorre por acidência ou de maneira implícita, é devido a um uso vicioso da língua, devendo ser evitada.

A ambiguidade linguística é amplamente reconhecida como um problema fundamental do processamento da linguagem. Desse modo, há a necessidade de estudar as palavras ambíguas e o seu impacto no ensino.

2.2. Polissemia e homonímia

2.2.1. Definições

Numa primeira fase é crucial perceber os componentes que levam à ocorrência da ambiguidade: a polissemia e a homonímia.

Ullmann (1964) caracteriza a polissemia como a *linguagem figurada*, ou seja, o desenvolvimento de sentidos figurados enquanto o significado original se mantém. Seria, portanto, uma *especialização no meio social*, a criação de sentidos específicos passíveis de serem identificados pelo contexto em que ocorrem. Para o autor, a polissemia tem um papel importante na comunicação, pois permite a economia e eficiência linguística uma vez que a existência de

diversos sentidos na mesma palavra facilita o processo de produção e de memorização dos termos. Este posicionamento é contrário ao defendido por alguns filósofos, como Aristóteles, que a considerava um defeito de linguagem.

Quanto à homonímia, o mesmo autor acredita que este fenómeno não é assim tão comum e complexo como a polissemia e normalmente forma-se, primeiro, através da convergência fonética, isto é, as palavras gradualmente coincidem na mesma forma fonética devido às modificações dos sons correntes; segundo, da divergência semântica, isto é, a ocorrência da homonímia em vez da polissemia quando a relação semântica entre significados da mesma palavra não existe; terceiro; da influência estrangeira, ou seja, um empréstimo de outra língua coincide com alguma palavra já existente no léxico (Ullmann, 1964).

Petroforte e Lopes (2005, p. 131) afirmam que palavras polissémicas são aquelas que “*possuem mais de um significado¹ para o mesmo significante²*”, ou seja, uma imagem gráfica e acústica adquire múltiplos sentidos em diversos contextos. Por outro lado, baseado na perspetiva da linguística diacrónica, os autores conceituam que a homonímia é o resultado da “*coincidência entre significantes de palavras com significados distintos*” (p. 129).

O autor da *Gramática Descritiva do Português* constata a dificuldade em distinguir claramente os fenómenos de homonímia e polissemia e menciona dois critérios: a classe gramatical e a diferença semântica. Isto é, a polissemia normalmente ocorre na mesma classe gramatical e existe uma relação semântica entre vários significados diferentes da mesma palavra polissémica. Pelo contrário, a homonímia normalmente ocorre em classes gramaticais diferentes e entre vários significados de uma palavra idêntica na forma, mas sem relação semântica. Posteriormente, o próprio autor relata a instabilidade deste critério e aponta que a origem acaba por ser polissémica a certo ponto (Perini, 2005).

Na perspetiva de Lyons (1987) a polissemia ocorre quando um único lexema possui diferentes significados e a homonímia, quando palavras diferentes têm significante igual. O autor afirma que em polissemia existem relações entre os significados de uma palavra, ao contrário da homonímia, e justifica que o critério etimológico, mesmo que possa ser uma norma para a identificação da homonímia, não é o mais importante. Rocha Lima (1982) discorda desta opinião, considerando que o critério etimológico é o instrumento necessário para identificar as palavras homónimas, já que ocorreu uma aproximação, por coincidência, da grafia de algumas palavras apesar de terem origens diferentes. Sacconi (1994) confirma o valor deste critério para a distinção entre a homonímia e a polissemia, exemplificando com a palavra “rio” que, enquanto substantivo, corresponde ao latim “rivu” e, enquanto verbo, corresponde ao latim “redeo”. Também Martins & Zilberknop (1997) colocam o foco na questão etimológica, no sentido em que defendem que as palavras homónimas têm origens diferentes e as polissémicas, a mesma fonte. Tal significa que, só por via da análise da etimologia, se conseguiria proceder à classificação.

Ao contrário dos autores supramencionados, Lyons entende que a relação sincrónica entre os lexemas deve ser a visão mais importante para distinguir entre homonímia e polissemia e a

¹ sentido veiculado por uma expressão linguística

² imagem acústica ou gráfica de uma palavra, associada a um determinado significado

utilização dos critérios sintáticos e morfológicos em vez dos critérios semânticos, que devem ser totalmente abandonados, pode ser a única solução.

Soares da Silva está em linha com o posicionamento anterior, pois considera que na polissemia há uma conexão entre os sentidos que uma única forma linguística possui, por oposição à homonímia em que não há relação entre aqueles. Nesse sentido, e aí diverge de Lyons, defende “*como critério geral de distinção entre polissemia e homonímia a relação semântica entre os sentidos associados numa mesma forma*” (Soares da Silva, 2006, p. 46).

Paschoalin e Spadoto (2008) relacionam os dois conceitos com estágios de evolução, ou seja, a polissemia é um processo evolutivo, visto que uma palavra acumula significados diferentes ao longo do tempo; por seu turno, a homonímia possui a mesma grafia e som que já existiam no léxico português.

Segundo Aurélio (in Ferreira, 1999), as palavras homónimas têm a identidade fonética entre formas de significado e origem completamente diferentes e têm a mesma escrita ou escrita diferente. Ou seja, o autor define que a palavra homónima possui a mesma pronúncia, mas com significados totalmente distintos, e grafia igual ou diferente. Neste caso, o autor não faz a distinção entre homofonia e homonímia perfeita.

Mesquita (1994), no seu livro *Gramática da língua portuguesa*, explica que as palavras homónimas apresentam a mesma forma na pronúncia ou na grafia, mas têm significados diferentes. Classifica as homógrafas pela grafia, as homófonas pela pronúncia, e as homónimas pela junção de ambas.

Também De Nicola e Infante (1993) na sua obra *Gramática Contemporânea da língua portuguesa*, consideram que palavras homónimas possuem forma idêntica, mas apresentam significados distintos. Além disso, indicam que as homógrafas apresentam a mesma grafia, mas existe variedade na acentuação tónica, e que as homófonas apresentam a mesma pronúncia, mas diferem na escrita.

Mattoso Câmara Jr. defende que as palavras homónimas são construídas do mesmo segmento fónico, mas com significados diferentes (Câmara Jr, 1991) e acrescenta, anos mais tarde (2004), que os significados distintos de mesma palavra homónima não se relacionam entre si mesmo que compartilhem forma idêntica. O autor ainda sugere o critério mórfico para distinguir a homonímia e polissemia, isto é, a identificação da classe de palavras (Câmara Jr, 1991)

Bechara (1969) apresenta a polissemia como um fenómeno que possui um termo com dois ou mais significados e a homonímia como um fenómeno que possui um termo com a mesma pronúncia, não obrigatoriamente igual na grafia, mas com significados diferentes. Löbner, citado por Dikilitaş & Erten (2018), compartilha a mesma visão na homonímia, pois define-a como a relação lexical entre dois lexemas que têm a mesma categoria gramatical na forma sonora e na grafia, mas com significados distintos. O autor detalhou os casos da homonímia referidos por Bechara: quando o termo contém lexemas que se pronunciam da mesma forma, com significados distintos, mas não possui a grafia igual, são homófonas; quando os lexemas das palavras são escritos da mesma forma, mas transmitem significados diferentes e podem ter pronúncias diferentes, são homógrafas; quando os lexemas possuem a forma igual tanto na grafia como na pronúncia mas com significados diferentes, são homónimas (Löbner, 2013, apud Dikilitaş & Erten (2018).

Pinto afirma que palavras homónimas são as que se escrevem e pronunciam de mesma maneira, mas que têm significado e origem diferentes, e que também se denominam de palavras convergentes, uma vez que elas decorrem de étimos distintos e convergem para a mesma forma na escrita. Já as palavras polissémicas assumem um sentido original, mas podem apresentar um sentido diferente em cada frase. Segundo o autor, a organização expressiva do contexto, como a metáfora e a metonímia demonstram as hipóteses polissémicas de uma palavra (Pinto, 1994).

De acordo com Salvador Valera e Alba E. Ruz (2020) existem várias interpretações da homonímia. A visão mais tradicional e mais aceitável trata a homonímia como a relação paradigmática entre duas unidades, palavra ou morfemas, os quais possuem acidentalmente a mesma forma fonológica e ortográfica. Conforme vários autores citados, para as palavras serem designadas por homonímia absoluta têm de atender a três condições: falta de relação semântica, identidade formal e equivalência sintática. Mas para as autoras, apenas a primeira parece ser uma condição necessária, uma vez que quando a identidade formal ou a equivalência sintática não se aplica, ocorre homonímia parcial, isto é, homografia ou homofonia. Adicionalmente, referem as palavras homónimas parciais como *'members of different parts-of-speech'*, como por exemplo, *row* (nome. 'sequência ') vs. *row* (verbo move boat with paddle) como homografia parcial e a palavra *sea* (nome, água) vs. *see* (verbo, ver com os olhos), como homofonia parcial, e declaram que os lexemas não demonstram homonímia absoluta (Valera & Ruz, 2020).

2.2.2. Distinção

Pelas observações anteriores, podemos dizer que a proximidade da homonímia e a polissemia é tão estrita que pode possivelmente enganar-nos ao distinguir entre uma palavra polissémica ou homónima.

No seu livro *O Mundo dos sentidos em Português*, o autor Augusto Soares da Silva (2006) defende que os fenómenos de polissemia e homonímia não se podem separar em duas categorias estritamente distintas, mas sim que consistem em “um *continuum de relação de semelhança/diferença de sentidos de uma mesma forma*” (p. 167) estendido entre dois polos prototípicos. E refere que mesmo que a distinção entre polissemia e homonímia não influencie a utilização dos sentidos adequados de palavras por falantes, o assunto é importante e devia existir um reforço no seu ensino para que seja possível distingui-las. Isto porque tanto os portugueses nativos, como os falantes de português como L2 apresentam hesitação em distinguir polissemia de homonímia, em especial os últimos que possuem menos capacidade intuitiva. Para ultrapassar as dificuldades destes estudantes, o autor sugere a leitura de trabalhos específicos sobre o tema e a implementação da análise dos termos, segundo vários critérios: critério diacrónico, isto é, critério etimológico, e critério sincrónico, subdividido em critério morfológico (derivados morfológicos), critério sintático (construção e distribuição do contexto sintático) e critério semântico (pertença a campos lexicais).

Embora confirme a importância e a parcialidade elevada do critério diacrónico e o critério sincrónico, declara a possibilidade de conduzir a problemas quando se efetuam. Pois, o critério sincrónico defende que os fenómenos não só têm por base a teoria histórica, mas também constituem a existência de uma motivação psicológica individual como a imaginação do falante. Para além disso, os subcritérios nele existentes como o subcritério morfológico, sintático e semântico não apresentam sempre coerências, de facto, levam a contradições. De outro modo, o critério diacrónico não é sempre indefetível, visto que, primeiro, os dicionários atuais nem sempre

forneem as etimologias antigas, como no caso de *fino*; segundo, algumas palavras têm origens misteriosas ou presumidas; terceiro, existem palavras sincronicamente que provêm da mesma origem (como é o caso de ‘*cabo*’ 1 – acidente geográfico e ‘*cabo*’ 2 – posto militar, ambos provenientes do étimo latino ‘*caput*’); por fim, há palavras vindas de dois étimos diferentes, mas que estão relacionados (no caso de ‘*vago*’ 1 – impreciso, indeterminado do latim ‘*vagum*’ e ‘*vago*’ 2 – não ocupado do latim ‘*vacum*’).

Bechara também sugeriu critérios de distinção: o critério histórico-etimológico, que consta no dicionário, o critério da consciência linguística do falante, o critério das relações associativas e o critério do campo lexical, que na atualidade suscitam dúvidas a vários estudiosos. Ademais, clarifica que a etimologia pode ser um critério para distinguir as palavras homófonas em virtude de grafia diferente (Bechara, 2003).

Bernard Pottier propôs o critério semântico para resolver o problema de distinção, nomeadamente a existência de *recetores* totalmente independentes das várias aceções das palavras, ou seja, se entre os significados da mesma palavra, há pelo menos um *recetor* que conexe outros significados numa relação semântica, a palavra é polissémica por falta de independência, se for contrário, é homonímia (Pottier & Álvarez, 1968).

Embora tenhamos a definição concreta das palavras, é sempre difícil constatar se as palavras são homónimas ou, de maneira oposta, uma palavra polissémica. Porém, com as interpretações dos vários autores e através dos critérios oferecidos, podemos estudar esses fenómenos semânticos a partir do ponto de vista dos mesmos.

Teoricamente, define-se a homonímia pela existência de dois lexemas que partilham a mesma forma fonológica, mas cujos significados não apresentam nenhum tipo de relação semântica entre si. O problema desta definição é partir de um ponto de vista sincrónico. Na verdade, os estudos diacrónicos e etimológicos dessas palavras vêm provar que são vários os pares de palavras que hoje não parecem possuir nenhuma relação entre si, mas que afinal estiveram relacionados anteriormente por uma relação de polissemia, como no caso de “*bolsa*” (mercado de valores) e “*bolsa*” (saco de pele ou cabedal). Pela observação sincrónica das palavras permitir-se-ia concluir que os seus sentidos não são relacionados e que disporíamos de duas entradas diferentes num vocábulo, homonímia. Contudo, pela análise etimológica das palavras, é possível entender que as palavras provêm de uma relação polissémica criada por metonímia, visto que o nome de “*bolsa*” de valores vem do nome de uma família de banqueiros belga *Van der Burse*, cujo escudo tinha três “bolsas” (saco de pele ou cabedal). Ainda no caso de “*banco*” (assento) e “*banco*” (instituição financeira) têm a mesma história de polissemia: as transações, no início, eram feitas por cambistas na rua, sentados em bancos. Mas com a evolução do sistema financeira, “*banco*” (onde se fazem transações financeiras) começou a ganhar o significado de lugar (assento).

A distinção entre casos de homonímia e de polissemia é um dos problemas mais complexos em lexicografia e em semântica lexical. De facto, a definição das entradas no dicionário, nomeadamente a opção entre uma entrada com múltiplos significados (polissemia) ou várias entradas (homonímia) não é uma decisão fácil, pois são vários os critérios. Para contextualizar e facilitar a interpretação dos mesmos, apresenta-se a seguinte tabela.

Tabela 1 - Critérios para a distinção entre polissemia e homonímia

<p>1. A Etimologia.</p> <p>Os homónimos podem ter étimos diferentes.</p> <p>Exemplo: são (saudável) <sanum vs. são (v.er) sunt</p>
<p>2. As classes morfológicas</p> <p>Os homónimos podem pertencer a diferentes classes de palavras</p> <p>Exemplo: casa (nome) vs. casa (forma do verbo casar)</p>
<p>3. A Comparação com outras línguas</p> <p>A homonímia é uma coincidência que pode não existir noutras línguas</p> <p>Exemplo: são/são (português) vs. healthy /are (inglês)</p>
<p>4. O Conteúdo (contexto sintático)</p> <p>Na polissemia há uma relação semântica entre várias aceções</p> <p>Exemplo: chave do enigma vs. chave da porta</p>
<p>5. Os Campos lexicais</p> <p>Os homónimos podem pertencer a campos lexicais diferentes</p> <p>Exemplo: manga (ananás, laranja...) vs. manga (bolso, botão....)</p>
<p>6. As Famílias de Palavras</p> <p>Os homónimos podem ter diferentes palavras cognatas</p> <p>Exemplo: banco (bancada, banqueta) vs. banco (bancário, banqueiro)</p>

A autora Margarita Correia, no seu artigo “*Homonímia e polissemia - contributos para a delimitação dos conceitos*”, critica o uso exclusivo do critério etimológico para a determinação das relações entre palavras. Ela expõe o caso de “banco” no *Dicionário da Língua Portuguesa* de Almeida, que possui o étimo germânico *banki*, pelo alto-alemão *bank*, mas não apresenta a relação semântica entre os vários significados da palavra. Segundo a autora, aquele lexema, significando instituição financeira, pode derivar do étimo italiano “banca”, e deste modo ainda não se contempla o étimo para o sentido de dependência hospitalar. A autora considera que o dicionário pode ser um instrumento importante, nomeadamente o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa da Silva (1949-1959)* em que se fornecem explicações para cada um dos homónimos em causa, e que os docentes devem realizar o ensino prático da gramática, de maneira interativa e com exercícios contextuais, em vez de se restringir ao modo didático passivo.

2.2.3. Dentro da homonímia: homografia, homofonia e homonímia total

A homonímia divide-se em homonímia total, segundo a qual as palavras homónomas possuem grafia e som igual, e em homonímia parcial, que se refere à homofonia e homografia. A homofonia descreve a relação entre as palavras homófonas que possuem som igual, mas

apresentam grafia e significados diferentes. Por outro lado, a homografia visa descrever a relação entre as homógrafas que possuem grafia igual, mas apresentam som e significados diferentes (Coimbra, 2018). Neste caso, as palavras apenas podem ser identificadas de acordo com o contexto em que estão inseridas.

A próxima tabela descreve as relações entre palavras.

Tabela 2 - Descrição das palavras homógrafas, homónimas e homófonas

Relações entre palavras		Som	Grafia	Significado
Homonímia Total		=	=	≠
Homonímia Parcial	Homografia	≠	=	≠
	Homofonia	=	≠	≠

2.3. Homófonas

Como referido anteriormente, as homófonas são as palavras que se pronunciam da mesma forma, mas apresentam grafia e significados diferentes.

O fenómeno das homófonas provém da coincidência das regras de correspondência grafo-fonéticas e normalmente ocorre no som [s], [ʃ] e [z] e palavras iniciadas com a letra H.

O som [s] corresponde à letra C, seguida por E ou I, ao conjunto SS, à letra Ç e ao S no início da palavra.

- apreçar (definir o preço) vs. apressar (tornar mais rápido);
- aço (liga de ferro) vs. asso (verbo assar);
- sem (referente a não possuir, não ter) vs. cem (referente a uma unidade numérica);
- senso (sentido) vs. censo (levantamento estatístico).

Ao [ʃ] corresponde a letra X no início de palavra e depois de ditongo, de letra ME e de letra EN, a letra S e Z seguido por consoante surda ou no final de sílaba, bem como a letra CH.

- taxa (imposto) vs. tacha (significa prego pequeno);
- traz (verbo trazer) vs. trás (local posterior);
- estrato (camada) vs. extrato (pequena parte);
- noz (referente ao fruto) vs. nós (pronome).

A letra Z, a letra S no meio de duas vogais, a letra X depois da letra E, como início da palavra e seguida por vogal, correspondem ao som [z].

- coser (referente a costurar) vs. cozer (referente a cozinhar).

O [ʒ] é representado pela letra J, pela letra G seguida pela letra E ou I, assim como pelo S seguido por consoante sonora.

- viagem (n.) vs. viajem (forma verbal).

No caso da Letra H, é uma consoante muda, o que dá origem à coincidência entre palavras:

- ouve (vb. Ouvir) vs. **H**ouve (vb. Haver);
- era (vb. Ouvir) vs. **H**era (n.).

Desta forma, a distinção entre as palavras homófonas pode ser mais fácil, uma vez que se pode adicionar a regularidade das regras da correspondência grafo-fonética à interpretação do contexto. O conhecimento das regras, então, torna-se indispensável para formar a associação das grafias a um fonema e assim adequar a grafia certa conforme o contexto.

2.4. Os sons da fala na língua portuguesa

Como se acabou de demonstrar, as regras de correspondência grafo-fonética são importantes para distinguir as palavras homófonas. Com as palavras homógrafas e parónimas, que causam dificuldades na distinção de sons quase iguais, o conhecimento fonético, isto é, o conhecimento dos sons da fala, é um dos fatores indispensáveis para eliminar as dúvidas. Por esse motivo, apresentar-se-á, de forma resumida, o sistema de fala do português.

2.4.1. O processo da produção dos sons

Os sons da fala do português são produzidos pelos órgãos da fala, nomeadamente, o aparelho fonador (Figura 1). O aparelho fonador constitui-se nos órgãos respiratórios que fornecem a corrente de ar, a saber os pulmões, os brônquios e a traqueia; na laringe, onde se encontram as cordas vocais que fornecem a potência sonora; nas cavidades supralaríngeas, que agem como caixas-de-ressonância, nomeadamente a faringe, bucal e nasal (Cunha & Cintra, 1985 p.18).

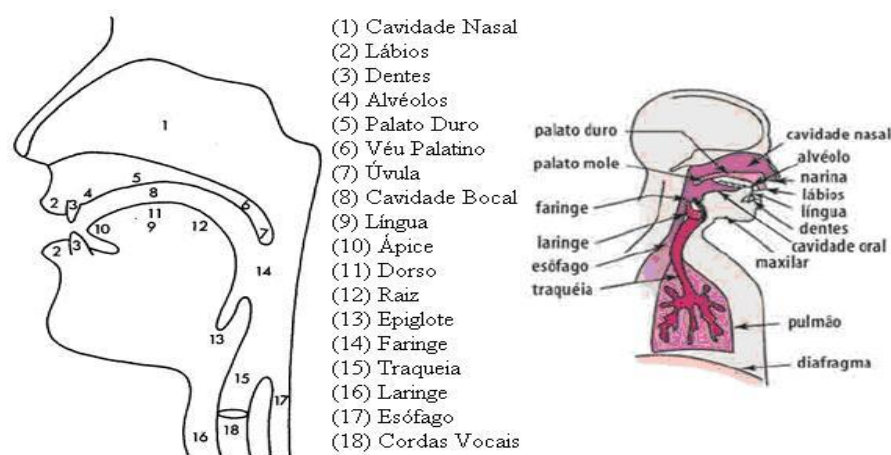


Figura 1 - Aparelho fonador

O ar expelido dos pulmões segue o caminho dos brônquios, entra na traqueia e chega à laringe, enfrentando a primeira barreira ao atravessar a glote, ou seja, a abertura entre duas pregas musculares das paredes superiores da laringe, denominada de cordas vocais. A corrente do ar pode ser fechada ou aberta, dependendo da proximidade dos bordos da glote. Se as cordas vocais estiverem retesadas quando o ar forçar a sua passagem, ocorre uma vibração daquelas dando origem ao som das articulações sonoras. Se, pelo contrário, as cordas vocais estiverem relaxadas no momento da passagem, não há vibração, logo produz-se o som das articulações surdas. Depois de atravessar a laringe, a corrente do ar encontra dois canais de acesso ao exterior na cavidade faríngea: o canal bucal e o nasal. Nesse circuito, produz-se o som oral ou nasal, decidido pelo véu

palatino, isto é, quando este fica levantado, situando-se na parede posterior da faringe, apenas se disponibiliza o acesso ao canal bucal, logo as articulações orais são fornecidas. Ao contrário, quando o véu palatino fica abaixado e deixa ambos os canais disponíveis, as articulações nasais são obtidas. Por fim, na cavidade bucal, devido à variação dos movimentos são produzidos sons de várias formas (Cunha & Cintra, 1985, p.19).

Os sons do português que correspondem às letras do alfabeto estão presentes na tabela 3:

Tabela 3 - Os sons correspondentes das letras

[a] [æ] - A	[u] - O/U	[g] - G	[m] - M	[ʎ] - LH	[s] - S
[ɛ] [e] - E	[p] - P	[p] - P	[n] - N	[r] [R] - R	[z] - Z
[i] [i] - I/E	[b] - B	[t] - T	[ɲ] - NH	[f] - F	[ʃ] - X/CH
[ɔ] [o] - O	[d] - D	[k] - K	[l] - L	[v] - V	[ʒ] - G/J

2.4.2. Classificação dos sons

De acordo com Cunha e Cintra (1985, p. 24-25), a partir da classificação articulatória e do modo da cavidade supralaríngea, os sons classificam-se em vogais e consoantes. As vogais são os sons das articulações sonoras que se produzem pela vibração das cordas vocais e do modo sempre livre ao longo da passagem da corrente do ar pela cavidade supralaríngea, o que é contrário às consoantes em que há sempre obstrução à passagem na cavidade.

Para além das vogais e das consoantes, identificam-se as semivogais [j] e [w], os sons vogais [i] e [u] no caso de formarem sílaba com uma vogal.

1. *Classificação das vogais.*

De acordo com a classificação tradicional, as vogais podem ser identificadas pelos seguintes critérios:

- Relativamente à região de articulação, isto é, à parte da articulação da cavidade bucal, as vogais dividem-se em anteriores [a], [i], [e], [ɛ], centrais/médias [ɐ] e posteriores/velares [u], [o], [ɔ]. As vogais anteriores são produzidas pelo levantamento da língua na parte anterior da cavidade bucal, aproximando-a do palato duro. As vogais posteriores produzem-se a levantar a língua na parte posterior da cavidade bucal, aproximando-a do véu palatino. As vogais centrais são produzidas com a língua baixa em posição de repouso;
- Relativamente ao grau de abertura da boca, que determina o timbre das vogais, estas classificam-se em abertas [a] e semiabertas [ɛ], [ɔ] (ambas são decorrentes da menor elevação do dorso da língua na direção do palato que conduz a maior largura do tubo de ressonância); em semifechadas [e], [o] e fechadas [i], [u], [i] (ambas decorrem do estreitamento do tubo de ressonância provocado pela maior elevação do dorso da língua).

Com respeito ao papel das cavidades bucal e nasal, as vogais classificam-se em orais [a], [i], [e], [ɛ], [u], [o], [ɔ], [ɨ] e nasais [ã], [ẽ], [ĩ], [õ], [ũ].

Apresenta-se a classificação das vogais orais na próxima figura 2:

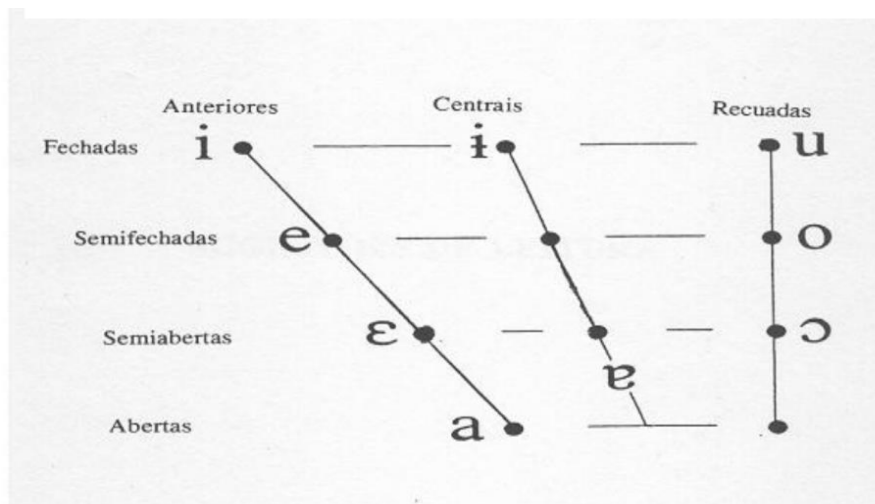


Figura 2 - Classificação das vogais orais do português (Veloso, 1999, p. 27)

As vogais também podem ser classificadas com respeito à intensidade, determinada pela força expiratória e pela amplitude da vibração das cordas vocais. Separam-se em vogais tónicas no caso de estas se localizarem nas sílabas pronunciadas com maior intensidade e átonas no caso de ocorrerem em sílabas com menos intensidade.

2. Classificação das consoantes

As consoantes de base articulatória classificam-se em vários tipos conforme quatro critérios:

- De acordo com o **modo de articulação** das consoantes em que a corrente do ar enfrenta sempre uma obstrução, seja total que interrompe a corrente rapidamente, seja parcial que a obstrange, as consoantes, dividem-se em oclusivas [p], [b], [t], [d], [k], [g] e constrictivas. As constrictivas constituem-se em três subclasses, as *fricativas* [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ʒ], que se caracterizam por um ruído como fricção provocada pela passagem do ar por entre uma estreita fenda formada no meio da via bucal; as *laterais* [l] e [ʎ], que se produzem quando a corrente passa por dois lados da cavidade bucal, a qual provoca uma obstrução no centro da cavidade pelo encontro da língua com os alvéolos dos dentes ou com o palato; as *vibrantes* [r] e [ʀ], resultantes das interrupções causadas na passagem da corrente do ar pela língua ou pelo véu palatino;
- Relativamente ao **ponto da articulação**, isto é, os lugares da cavidade bucal onde a obstrução à articulação é produzida, as consoantes podem ser classificadas como: *bilabiais* [p], [b], [m], produzidas pelo encontro dos lábios; *labiodentais* [f], [v], feitas pela compressão da corrente expiratória entre os dentes incisivos superiores e o lábio inferior; *linguodentais/ dorso-dentais* [s], [z], [t], [d], produzidas pela proximidade ou contacto do pré-dorso da língua ao interior dos dentes incisivos superiores; *alveolares/ apicoalveolares* [n], [l], [r], formadas pelo toque da ponta da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores; *palatais* [ʃ], [ʒ], [ʎ], [ɲ], produzidas pelo

encontro do dorso da língua ao palato duro; *velares* [k], [g], [ŋ], feitas pelo contacto entre a parte posterior da língua com o palato mole ou véu palatino;

- Conforme o **papel das cordas vocais**, isto é, existência de vibração das cordas vocais na produção, as consoantes podem ser *surdas* [p], [t], [k], [f], [s], [ʃ] e *sonoras* [b], [d], [g], [v], [z], [ʒ], [l], [ʎ], [r], [R], [m], [n], [ɲ];
- Com respeito ao **papel da cavidade bucal ou nasal**, as consoantes podem ser classificadas em *nasais* [m], [n], [ɲ], enquanto as restantes são *orais*.

Observe-se o quadro da classificação das consoantes.

Papel das cavidades bucal e nasal		Orais [- nasais]						Nasais [+ nasais]
		Oclusivas [- contínuas]		Constritivas [+ contínuas]				Oclusivas [- contínuas]
Fricativas [- soantes] [- laterais]				Laterais [+ soantes] (+ laterais)	Vibrantes [+ soantes] [- laterais]			
Papel das cordas vocais		Surdas [- sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Surdas [- sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]	Sonoras [+ sonoras]
Ponto ou zona de articulação	Bilabiais [+ anteriores] [- coronais]	[p]	[b]					[m]
	Labiodentais [+ anteriores] [- coronais]			[f]	[v]			
	Linguodentais [+ anteriores] [+ coronais]	[t]	[d]	[s]	[z]			
	Alveolares [+ anteriores] [+ coronais]					[l]	[r]	[ɹ]
	Palatais [- anteriores] [+ coronais]			[ʃ]	[ʒ]	[ʎ]		[ɲ]
	Velares [- anteriores] [- coronais]	[k]	[g]				[R]	

Figura 3 - Classificação das consoantes (Cunha & Cintra, 1985, p. 36)

3. Classificação do encontro vocálico

Ao encontro de uma vogal com uma semivogal, ou, de ordem contrária, uma semivogal com uma vogal na mesma sílaba de uma palavra, chama-se ditongo. No primeiro caso, o conjunto designa-se ditongo decrescente e, no segundo caso, ditongo crescente. Porém, em português, os ditongos crescentes não são sempre estáveis e estão fora do âmbito deste trabalho. Os ditongos também se distinguem entre orais e nasais.

Os ditongos orais decrescentes são os seguintes:

Tabela 4 - Ditongo orais

som	[aj]	[ej]	[ɛj]	[ej]	[ɛw]-	[ew]	[ɔj]	[oj]	[uj]	[iw]
letra	pai	rei	papéis	rei	céu	teu	dói	boi	auis	saiu

Já os ditongos nasais crescentes estão na tabela 5:

Tabela 5 - Ditongos nasais

som	[ãj]	[ãw]	[êj]	[õj]	[ũj]
letra	mãe cãibra vem benzinho	mãõ vejam	vem/benzinho	põe	ruim

Quando o encontro ocorre entre duas vogais numa mesma palavra, mas que pertencem a sílabas diferentes, dá-se um hiato. Como, por exemplo, *país*, que se pronuncia como [pa'ij].

Quando se junta semivogal + vogal + semivogal, o conjunto chama-se tritongo. Os tritongos podem ser orais, como mostrados na tabela 6:

Tabela 6 - Tritongos orais

som	[waj]	[wɛj]	[wej]	[wiw]-
letra	quais	maguei	maguei	conseguiu

Ou nasais, como se observa na tabela 7:

Tabela 7 - Tritongos nasais

som	[wãw]	[wãj]	[wěj]	[wõj]
letra	saguão enxaguam	manguem	manguem	saguões

2.5. Homógrafas

As palavras homógrafas são aquelas que possuem a mesma grafia, mas pronúncia e significado diferentes. Sobre este tema, destacam-se alguns trabalhos que foram importantes contributos para o desenvolvimento do estudo realizado no âmbito desta dissertação.

2.5.1. Estado de arte: palavras homógrafas

1. *É que a gente não sabe o significado: homófonos não homógrafos (Heinig, 2003)*

Esta investigação tinha o objetivo de identificar as dificuldades de grafar e explicar as palavras homófonas e homógrafas por alunos locais do quarto ano, na escola Colégio São Luiz, Brusque, no Brasil. Os objetivos passaram por investigar o conhecimento dos seus professores em relação ao ensino-aprendizagem das palavras homófonas e, conseqüentemente, propor metodologias para o ensino das mesmas.

A autora desenvolveu a investigação em quatro fases com objetivos específicos para cada uma delas. Primeiro, a fim de definir as características dos participantes e recolher dados sobre o domínio dos conhecimentos relativos ao tema, a investigadora realizou pré-testes com os alunos do quarto ano e entrevistou os professores das redes públicas e particulares do município de Brusque, que são responsáveis pelo ensino do quarto ano. O pré-teste consistia em exercícios de ditado para completar os espaços em frases com as palavras homófonas.

Na segunda fase, a investigadora escolheu aleatoriamente duas turmas, para o Grupo Experimental e Grupo de Controle. Em ambas, aplicaram-se vários testes de receção e produção

da língua portuguesa de Scliar-Cabral e um questionário psico-sociolinguístico e socioeconómico dos alunos como instrumentos de recolha de dados.

Durante a terceira fase, ocorreu a intervenção colaborativa da pesquisadora e da professora das turmas. Realizou-se um ditado interativo, bem como uma releitura focalizada na turma Grupo Controle. As palavras homófonas e homógrafas selecionadas dos dicionários de homónimos e os contextos já eram conhecidas dos alunos. Durante o exercício, efetuaram-se diversas pausas depois de se ditar um texto e discutiram-se algumas questões ortográficas relativamente à grafia. Na turma Grupo Experimental realizaram-se vários jogos que continham, como o Jogo da Memória e o Jogo de Opostos em CD-ROM, jogos em cartelas para completar frases, e para identificar o significado. Todos os jogos criados pela pesquisadora ajudaram os alunos a formar o seu conhecimento relativamente às palavras homónimas.

Por fim, efetuou-se o pós-teste, igual ao pré-teste, que decorreu depois da intervenção com os materiais. Com este pós-teste a autora pretendia verificar a diferença na escolha da grafia das homófonas e da produção fónica das homógrafas, e adicionalmente, verificar a capacidade de os alunos justificarem as suas escolhas.

Depois de fazer uma análise mista e de detalhar os dados obtidos no pré-teste/pós-teste, a autora fez estatísticas e apresentou as suas conclusões. Visto que a autora divide os participantes em duas categorias, professores e alunos, as considerações finais forneceram várias perspetivas, nomeadamente ao nível didático, pedagógico, na formação de professores, no processo de ensino na universidade, etc.. Relativamente às conclusões sobre as homófonas e as homógrafas, a autora apresentou a necessidade de distinguir o conceito de homofonia e homografia, e assim, entender as razões que levam à confusão dos alunos; em segundo lugar, acentuou o valor da função semântica relativa às palavras homófonas e homógrafas; e, por fim, salientou a importância do conhecimento morfológico para as dúvidas referentes à grafia e ao fonema, como no caso de prefixos, sufixos, terminações verbais, homónimos, entre outros.

2. *Estudos no campo da psicologia*

A fim de melhorar e descobrir o processo linguístico e da memória no sistema cerebral, muitos psicólogos propuseram várias teorias através de experiências científicas mistas que permitem e oferecem-nos propostas que podem aplicar-se no ensino-aprendizagem de uma língua. *Priming*³ e *Word-Association Teste* (WAT)⁴ são os métodos mais aplicados em experiências laboratoriais.

No âmbito da linguística cognitiva, psicólogos como Schvaneveldt e Becker (1976), Cramer (1968), Simpson (1981) realizaram estudos com palavras homógrafas. Os estudos no

³ um processo no qual o processamento de um estímulo alvo é auxiliado ou alterado pela apresentação de um estímulo apresentado anteriormente. Mais informação consultem [https://en.wikipedia.org/wiki/Priming_\(psychology\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Priming_(psychology))

⁴ um teste de personalidade e função mental em que o sujeito é obrigado a responder a cada uma de uma série de palavras com a primeira palavra que vem à mente ou com uma palavra de uma classe específica de palavras. mais informação em <https://www.encyclopedia.com/medicine/psychology/psychology-and-psychiatry/word-association-test>

âmbito psicológico oferecem-nos conhecimentos confiáveis, teorias científicas e métodos, razão pela qual se apresentam dois de seguida.

No estudo de Schvaneveldt (1976), observaram-se as reações à palavra “bank” e demonstrou-se que a eficácia de uma homógrafa como um *prime*⁵ dependia do contexto que precedia a homógrafa. Isto é, quando uma homógrafa era precedida por uma palavra relacionada com o alvo⁶ subsequente, as respostas eram mais rápidas, como no caso de “save-bank-money” do que as respostas com homógrafas precedidas por uma palavra não relacionada, como no caso de “day-bank-money”. Contudo, as duas respostas, quer sejam obtidas por palavra relacionada ou não, são mais rápidas do que as respostas aos três componentes que contêm um *prime* relacionado com outro significado de um homógrafo, como no caso de “river-bank-money”.

No estudo de Simpson (1981), os sujeitos ouviram frases concluídas por um termo homógrafo, como por exemplo “*The vampire was disguised as a handsome count*”. Após a última palavra, uma palavra-alvo como “*duke*” ou “*number*” seria apresentada para uma decisão lexical. Nesse exemplo, “*duke*” é mais fácil por ser relacionado com o significado alvo. Por conseguinte, o autor concluiu que as frases de contextos que contêm forte tendência com significado dominante ou subordinado da palavra-alvo facilitam a compreensão, por contraste com as que estão relacionadas com um significado particular.

3. *A Importância dos Falsos Homógrafos para a Correção Automática de Erros Ortográficos em Português*

Os pesquisadores do artigo têm como objetivo identificar pares homógrafos em que a forma acentuada tenha baixa frequência e a forma acentuada tenha alta frequência, a fim de formar uma base do léxico que seria fundamental para a realização do corretor ortográfico. Os pares homógrafos que diferem em acentuação são delimitados como homógrafos falsos.

Durante a pesquisa e o processo de exclusão dos pares homógrafos falsos com base do corpus UNITEX-PB e do Corpus Brasileiro, os autores descobriram que as reformas ortográficas têm bastante influência na acentuação e mostraram os casos mais frequentes pela observação das ocorrências nos *corpora*. Segundo os autores, os pares falsos frequentes são:

- Formas verbais no mais-que-perfeito e no futuro do indicativo como “passara-passará” (ambas as conjugações já são raramente usadas hoje em dia);
- Conjugações verbais diversas, cuja maioria dos casos ocorre nos verbos da 3.^a conjugação como “traia- traía” e “traíam-traíam” do verbo “trair” e nos verbos irregulares como “ter”, “vir” e “pôr” e seus derivados como “conter”;
- Coincidência entre formas verbais na 1.^a ou 3.^a pessoa singular e os nomes como “critico-crítico”.

Para além disso, os próprios autores ainda confirmaram que, entre as formas frequentes, quando uma forma acentuada é muito frequente, a possibilidade do erro ortográfico é mais relevante.

⁵ estímulo, uma única palavra num contexto semântico apresentado no teste *priming*

⁶ uma única sequência de letras que segue o *prime*.

Esse estudo tem um valor indispensável para a presente pesquisa das homógrafas, pois os dados apresentados são bastante interessantes e relevantes para o conhecimento das homógrafas que diferem em acentuação.

2.5.2. As Reformas Ortográficas – acentuação das homógrafas

É inegável que ortografia tem um papel significativo e um valor inestimável na língua de qualquer nação. Ao longo do século XX, a escrita da língua portuguesa sofreu muitas modificações acompanhadas com as reformas ortográficas que visam torná-la mais regulada e simplificada. Eliminar a acentuação gráfica, a utilização do hífen, reduzir o número de letras para a escrita de certas palavras sempre foram as principais áreas a serem alteradas. A questão do acento gráfico é uma das mais pertinentes e tem bastante influência na situação dos pares homógrafos atualmente.

A Reforma Ortográfica de 1911 foi o primeiro passo do processo de normalização, unificação e simplificação da escrita e deu origem a revoluções subsequentes. Essa reforma foi uma revolução profunda e significativa que guiou a língua portuguesa para um caminho completamente novo, pois foi “(...) *um trabalho modelar que envolveu os grandes filólogos, gramáticos e linguistas do tempo, e pôde, deste modo, ter como base os conhecimentos diversificados mais atualizados da época.*” (Castro & Leiria, 1987, p. 204-218).

A primeira reforma ortográfica reparou a situação da existência de palavras homógrafas excessivas na língua portuguesa, como diz no relatório no Diário do Governo: “(...) *a acentuação distintiva de tantíssimos homógrafos, como os que existem em português, muito mais do que em castelhano, ou mesmo em italiano*”. Para clarificar a distinção das homógrafas, foram introduzidas regras de acentuação gráfica⁷:

1) Entre os pares homógrafos, quando o vocábulo paroxítono, isto é, o vocábulo que tenha por sílaba predominante a penúltima, de um par difere de outro em vogal *e* ou *o* fechados ou abertos, o acento circunflexo deve ser distribuído. Como por exemplo *sôbre* (preposição) vs. *sobre* (verbo) *mêdo* (susto) vs. *medo* (nome étnico);

2) Entre os pares homógrafos, o acento marca-se nos vocábulos esdrúxulos para diferenciar os pares correspondentes com sílaba predominante a penúltima, ou a última. Como por exemplo: *fábrica* (substantivo) *fabrica* (verbo), *crítico* (adjetivo) *critico* (verbo);

3) Distinguem-se os pares homógrafos com acento gráfico agudo: *pára* (verbo) para (preposição), *péla* (pelar) e *pela* (preposição por + artigo definido o), *pólo* (substantivo) e *polo* (forma antiquada, em vez de pelo); aplica-se na forma do pretérito do indicativo para diferenciar-se do presente do indicativo como por exemplo *levámos* vs. *levamos*; com circunflexo: *cômo* (verbo) vs. *como* (particular);

4) As formas verbais da 3.^a pessoa plural do presente do Conjuntivo terão recebido o acento circunflexo para as distinguir de outras, como por exemplo: *dêem*, *vêem* (de verbo dar e ver) vs. *tem*, *vem* (do verbo ter e vir).

A Reforma Ortográfica de 1945 foi a segunda tentativa e foi muito profunda para a escrita da língua portuguesa, pois tentou uniformizar cada palavra. Nessa reforma, ao contrário das

⁷ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1911>

propostas que visam diferenciar as palavras homógrafas por meio dos acentos gráficos, sugeriu-se a abolição do uso do acento grave. As regras mais detalhadas estão a seguir (Carmona et al., 1945):

1) Efetua-se a eliminação do acento circunflexo no vocábulo paroxítono que tenha vogal -e- ou -o- fechado enquanto outro de um par homógrafo heterofônico com -e- ou -o- aberto: acêrto (substantivo) → acerto vs. acerto ([ε], de verbo acertar), fôça (substantivo) → força vs. força ([ɔ], de verbo forçar);

2) Mantém-se o acento circunflexo nos casos de homógrafas heterofônicas que apresentam conjugações da mesma palavra, uma conjugação com vogal tónica fechada e outra conjugação homógrafa com vogal tónica aberta como: pôde vs. pode e dêmos vs. demos, e nos casos de palavras com vogal tónica fechada que são homógrafas de outras sem possuir a acentuação própria, como pêlo (substantivo) vs. pelo (por + o), pôr (verbo) vs. por (preposição);

3) Aplica-se o acento agudo nas palavras com vogal tónica aberta para distinguir as homógrafas correspondentes que não possuem acentuação própria, como pára (parar) vs. para (preposição), péla (substantivo e pelar) vs. pela (por + a), pelas (plural de péla ou pelar) vs. pelas (por + as) pélo (pelar) vs. pelo (por + o), pólo (substantivo) vs. polo (por + o);

4) Dispensa-se o acento grave nas palavras com vogal aberta em sílaba átona que estão em homografia com outras que tenham a mesma vogal, mas surda. Como os exemplos seguintes: àcerca → acerca (advérbio) vs. acerca (acercar), àparte → aparte (substantivo) vs. aparte (apartar), àsinha → asinha (diminutivo de asa) vs. asinha (advérbio), avè → ave (interjeição) vs. ave (substantivo), prègar → pregar vs. pregar, salvè → salve (interjeição) vs. salve (salvar).

No início da década de 70, essa tentativa de unificação da escrita da língua portuguesa atingiu mais um passo na história. A abolição dos acentos dos homógrafos entrou em vigor em Portugal no ano de 1973 com o decreto-lei n.º 32/73.

O Acordo Ortográfico de 1990, sendo a representação da última reforma ortográfica, fortaleceu os arbítrios da reforma anterior e estabeleceu novamente em vigor as regras da supressão de acentos gráficos em certas palavras oxítonas e paroxítonas, onde se incluem os casos de homógrafas. Essas regras de supressão das palavras homógrafas não são só a continuação da abolição do acento gráfico já consagrada pela reforma de 1945, mas também têm em consideração que o contexto sintático poderá auxiliar em distinguir nitidamente os pares homógrafos em virtude de pertencerem a classes gramaticais diferentes (Di, 1990). As regras mais detalhadas estão a seguir:

1) Suprime-se tanto o acento agudo como o circunflexo na distinção de palavras paroxítonas com vogal tónica aberta ou fechada, que são homógrafas de palavras proclíticas como para (á, parar), e para (preposição) pela (é, substantivo /pelar) e pela (per + la);

2) Destitui-se também o acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofônicas do tipo de acerto (substantivo) e acerto (acertar), acordo (substantivo) e acordo (acordar);

3) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas heterofônicas do tipo de cor (substantivo) e cor (substantivo), colher (substantivo) colher (verbo).

Além de simplificar, normalizar e unificar a escrita da língua portuguesa, essas alterações próprias das reformas ortográficas na história também trouxeram algumas confusões e

dificuldades. De facto, com a evolução da ortografia da língua portuguesa, as homógrafas tornaram-se cada vez mais difíceis para serem reconhecidas e distinguidas. Na atualidade, o reconhecimento e a distinção das homógrafas é dependente do conhecimento dos mesmos pelo processo de acumulação e aplicação ao longo da aprendizagem da língua portuguesa.

2.5.3. Tipologia das homógrafas

Se atentarmos às características em comum dos pares homógrafos através do *corpus* investigado, categorizar os mesmos torna-se possível e efetivo para dominar as homógrafas, pois a variação das vogais orais (pode ver 2.4.1.) das homógrafas é muito visível na atribuição de sons diferentes.

A partir dessa perspetiva, observamos que uns pares homógrafos dos mais frequentes são os que apresentam a variação da vogal do radical, sendo as vogais orais semifechadas [ê] e [ô] e as vogais orais semiabertas [ɛ] e [ɔ]. Normalmente, as vogais do radical são semifechadas nos substantivos como “almoço” com [ô], que é pronunciada com vogal tónica fechada, enquanto nas formas verbais são semiabertas (“almoço” [ɔ]), sendo a forma da 1.º pessoa singular do Presente do Indicativo do verbo “almoçar”. Também aparecem em grande número proparoxítonos substantivos e adjetivos com paroxítonos que apresentam as formas verbais, como *adúltero/adultero, bússola/bussola, círculo/circulo, íntegro/integro*, etc.. Igualmente, na maioria dos casos, ocorre a forma idêntica entre as palavras em ditongo crescente e as que terminam em hiato: *advérbio/adverbio, contínuo/continuo, mobília/mobília, publicitária/publicitaria*, etc.

A fim de categorizar os pares homógrafos, concebeu-se uma tipologia que se divide em três categorias: pares de diferentes classes gramaticais, pares da mesma classe e “pares falsos” que diferem quanto à existência do acento. Os pares mais frequentes são aqueles que pertencem à classe diferente e na sua maioria ocorre a coincidência entre substantivo e verbo, especialmente entre o nome masculino (feminino) singular e o verbo na primeira (terceira) pessoa do presente do indicativo, entre substantivo e adjetivos.

As tabelas que se seguem foram criadas de acordo com a tipologia estabelecida. Nelas estão listadas as palavras homógrafas com exemplos de frases e as pronúncias marcadas.

I. *Homógrafas verdadeiras*

1.1 *Pares das classes diferentes*

1.1.1 Nome vs. Verbo

(1) Nome Masculino Singular vs. Verbos na 1.ª pessoa do Presente Indicativo

Tabela 8 – 1.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ô]	[ɔ]
acordo	Nós já assinamos o acordo .	Eu acordo todos os dias às 8 horas.
coro	Ele é mestre do coro .	Eu coro os tecidos.
olho	O teu olho direito é invisível.	Eu olho para o parque às vezes.
encosto	Estraguei o encosto da cadeira.	Eu encosto-me à parede à noite.
jogo	Ele ganhou o jogo .	Eu jogo bem ténis.

gozo	Foi um gozo.	Eu gozo de bons créditos.
palavras	[ê]	[ɛ]
aceno	Ele deu-me um aceno para eu passar.	Eu aceno um adeus quando partir.
cerro	Está ali um cerro em frente.	Eu cerro os olhos à traição dele.
peso	Qual é o teu peso?	Eu peso 60 quilos
remo	Comprei um novo remo para o barco.	Eu remo em à ré.
concerto	O concerto da jarra é maravilhoso.	Eu conserto relógios como ganha-pão.
testo	Não sei do testo da panela.	Eu testo os aparelhos novos.

(2) Nome Feminino Singular vs. Verbo na 3.^a Pessoa do Presente Indicativo

Tabela 9 – 2.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ô]	[ɔ]
borra	Deita a borra do café. (resíduo)	Borra o caderno. (deitar borrões em)
força	Ele tem muita força. (robustez)	Ele força-me a correr. (obrigar)
rola	Turturina a rola. (um tipo de pássaro)	Ela rola a pipa. (mover-se em si próprio)
palavras	[ê]	[ɛ]
cerca	Está ali a cerca de arame. (barreira)	A corda cerca a árvore. (dispor em volta)
interesse	Isso oferece-me interesse. (proveito)	Compro, caso me interesse. (agradar)
seca	Que seca! (aborrecimento)	A roupa seca ao sol. (enxugar)

(3) Nome Masculino Singular vs. Verbo no Infinitivo Pessoal

Tabela 10 – 3.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ê]	[ɛ]
colher	Come a sopa com colher.	Está na altura de colher as cerejas.

(4) Nome vs. Verbo no Imperativo

Tabela 11 – 4.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ɛ]	[ê]
meta	Ele chegou à meta. (fim de corrida)	Não meta a roupa em cima de cama.

palavras	[ô]	[ɔ]
torre	Visitei a torre de Berlim.	Torre o pão, por favor.

(5) Nome Masculino vs. Verbo no Pretérito Perfeito

Tabela 12 – 5.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ɛ]	[ê]
leste	A China fica a leste .	Já leste o livro?

(6) Nome Masculino vs. Pronome Demonstrativo

Tabela 13 – 6.º tipo de homógrafas de classes diferentes

palavras	[ɛ]	[ê]
este	Ele virou a este .	Este livro é meu.

1.1.2 Entre Diversos Classes

(1) Preposição + Pronomes Demostrativos vs. Verbo no Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.

Tabela 14 – 1.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes

palavras	[ê]	[ɛ]
desse	Tirei o livro desse monte.	Se me desse a oportunidade, agradecia.
desses	Ele é um desses .	Voltava se me desses uma oportunidade.

(2) Preposição + Pronomes Demonstrativos vs. Verbo no Pretérito Perfeito

Tabela 15 – 2.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes

palavras	[ê]	[ɛ]
deste	O projeto é deste género.	Já me deste a almofada?
destes	Escolha um destes quadros.	Ontem não me destes a vossa lista.

(3) Preposição vs. Verbo no Presente Conjuntivo

Tabela 16 – 3.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes

palavras	[ô]	[ɔ]
sobre	A audição é sobre um acidente.	Espero que a comida sobre .

(4) Adjetivo vs. Nome

Tabela 17 – 4.º tipo de homógrafas pertencentes a diversas classes

palavras	[ô]	[o]
tola	Ela é tola.	Ele tem pouca tola. (cabeça)
rota	A saia está rota.	A nova rota aérea já está aplicada.
palavras	[ə]	[ε]
pegada	Esta página está pegada.	Eu segui as pegadas dele. (vestígio do pé)

1.2 Pares da mesma classe

1.2.1 Nome vs. Nome

Tabela 18 – 1.º tipo de homógrafas da mesma classe

palavras	[ô]	[o]
cor	Gosto da cor vermelha.	Eu sei a tabuada de cor.
corte	Houve jantar de gaia na corte.	Tenho um corte profunda na mão.
lobo	O lobo é um animal muito bonito.	O meu lobo da orelha está infetado.
palavra	[ê]	[ε]
sede	Estou com muito sede.	A sede da empresa fica em Lisboa.
medo	Tenho medo dos bichos.	Os medos viviam em Ibérica.
termos	Já passou o termo. (prazo)	Tenho 2 garrafas-termos.
besta	Camelo é uma besta de carga.	Aquela besta é ótima para caçar.

1.2.2 Verbo vs. Verbo

Tabela 19 – 2.º tipo de homógrafas da mesma classe

palavras	[ə]	[ε]
pregar	Vou pregar um prego na parede.	Ele vem pregar um sermão a mim.

II. Pares falsos

Tabela 20 - Exemplos de homógrafas falsas

com acento	sem acento
distância	distancia
crítico	critico
alívio	alivio

pronúncia	pronuncia
esta	está

O problema da distinção e da produção dos sons certos das homógrafas é um tema bastante complexo, uma vez que a variação vocálica depende de informações morfossintáticas na maioria dos casos. Ou seja, a diferença dos sons das homógrafas deve-se ao facto de as palavras pertencerem a classes gramaticais diferentes, principalmente ocorrendo entre nome e verbo.

Porém, a distinção pela variação das vogais não se resolve sempre com a consideração da classe gramatical, visto que existem pares de homógrafas que diferem na pronúncia, embora esteja na mesma categoria gramatical como no caso da palavra “sede” com o fonema [ê] e [é]. Nesses casos, o critério semântico seria essencial para determinar a pronúncia apropriada das homógrafas em correspondência com o contexto.

2.6. Parónimas

2.6.1. Definições

As parónimas, como um fenómeno linguístico causado pela semelhança em som e grafia, existe em todas as línguas. As parónimas indicam que, se os falantes são conscientes das pequenas diferenças lexicais entre as palavras, os erros acidentais na utilização ou na reconhecimento das parónimas podem prover de domínio insuficiente no conhecimento fonológico ou lexical. Porém, o estudo do fenómeno de paronímia, em comparação com outros aspetos semânticos, recebe pouca atenção por parte dos linguistas. De um modo geral, esse fenómeno é estudado, na companhia de homónimas, para diminuir a confusão de percepção dos termos.

Mattoso Câmara Jr. (2004) aponta que as palavras parónimas são aqueles que se assemelham nas formas, mas com sentidos diferentes e, ao contrário dos outros autores que a tratam como um defeito de linguagem, ele admite que a aplicação das palavras parónimas correspondentes auxilia-nos a destacar os significados de cada uma.

O autor alemão Schnörch (2015) define as parónimas como palavras semelhantes em ortografia, som e/ou significado. Dubois (1973, p. 45), por seu turno, escreve: “*chamam-se parónimas as palavras ou sequências de palavras de sentido diferente, mas com a forma relativamente aproximada*”.

Ronái (1987, pp. 44-45) relata que as palavras parónimas são aqueles palavras que provêm do mesmo radical mas com prefixo ou sufixo diferente, como ‘*janta*’ e ‘*jantar*’ e outras palavras que são semelhantes na forma mas de sentido totalmente diferente como ‘*descrição*’ e ‘*discrição*’.

Henriques (2011) explica que há ocorrência da paronímia quando as palavras são distintas, mas se assemelham na sua pronúncia e grafia.

O problema dos parónimos já é um tópico que tem bastante história desde a época medieval, em que os autores da gramática e da filosofia e as fontes secundárias baseadas nos mesmos realizaram as suas obras que se focaram nos parónimos. O filósofo grego Aristóteles no primeiro capítulo das *Categorias* diz que as palavras obtêm os seus nomes por prover de algo,

mas com terminações diferentes e exemplificou que “conhecedor das letras” vem de “conhecimento das letras”, “corajoso” vem de “coragem”.

Em muitos casos, as palavras parónimas, tal como as palavras homónimas, homógrafas e homófonas, são utilizadas de propósito como parte de um estilo literário, o malapropismo, para atingir um efeito humorístico (Koch & Travaglia, 1989, p.61). Nesse sentido, as parónimas podem pertencer a uma unidade de palavras com duas normas, nomeadamente a interpretação lexicológica e estilística. No âmbito da lexicologia, as palavras parónimas são analisadas em termos de etimologia, processos de construção de palavras e relação estrutural, enquanto a semântica e estilo linguístico se dedicam à sua adequação contextual (Popescu, 2019).

As definições e interpretações que se seguem podem ser diferentes em virtude do idioma e da época. Segundo os autores ingleses Al-Hussini Arab e Hasan (2010-2011, p.154), quando duas palavras ou mais palavras causam confusão na receção ou produção em virtude de serem ligeiramente idênticas em forma e/ ou significado ocorre uma relação parónima. Dessa forma, os autores consideram que homófonas cognatas próximas como *affect/ effect* ou *feminine/feministe* são termos parónimos por terem sons semelhantes. Além disso, também abrangem palavras idênticas ou iguais no mesmo conceito.

Porém, alguns linguistas ingleses defendem que as palavras parónimas são procedentes da mesma raiz, especialmente as que implicam uma ligeira modificação depois de serem emprestadas de outra língua (Cuddon, 1988). Bussmann define a paronímia como a similaridade fónica entre expressões de línguas diferentes (Orental.N, 2015). Com a mesma opinião, na perspetiva da semântica, Crystal aceita que a paronímia apresenta uma relação específica entre palavras derivadas da mesma raiz, como por exemplo *pont* em francês e o *pons* em latim (Crystal, 2008).

Alguns estudiosos analisam a paronímia no âmbito da bilinguagem. Por exemplo, o autor Hristea (1972, 2: 49), citado por Popescu (2019), descreve palavras parónimas como palavras muito semelhantes em termos da sua forma sonora, ou seja, quase homónimas, mas mais ou menos diferentes do ponto de vista do seu significado. Semelhantemente, Bidu-Vrănceanu (2017), citado pela mesma autora, descreve parónimas como palavras muito semelhantes na forma, mas diferentes no significado. A partir da mesma definição, Zugun (2000) enfatiza que as palavras parónimas podem-se distinguir pelo sotaque, pelo fonema ou pela inversão de dois fonemas.

Maisp (2013) considera que as palavras parónimas se assemelham, mas diferenciam na perspetiva fonológica, na grafia, nos significados e na utilização, dando exemplos de “*crianza*” em espanhol e “*criança*” em português. Para além disso, define a paronímia como um dos mais fenómenos frequentes de “falsos amigos” que se caracteriza pela semelhança fonética, ortográfica ou de acentuação e exemplificou as palavras “*abatimento*” em espanhol e “*abatimento*” em português que possuem a ortografia, som e sentidos semelhantes.

Já, segundo Martínez (1995, p. 344), “[*La paronímia es*] *aquel fenómeno por el cual dos o más voces de distinta significación tienen entre sí cierta relación o semejanza, bien por su etimología, por su forma o por su sonido*”. Posto isto, a paronímia é um fenómeno que descreve uma relação entre duas palavras de duas línguas diferentes que compartilham a mesma raiz etimológica e apresentam semelhança na grafia e no som.

Em suma, as parónimas são palavras que possuem grafia e som parecidos, mas com significados diferentes, os quais podem conduzir a confusão na interpretação dos mesmos.

2.6.2. Trabalhos sobre parónimas

1. *Paronyms For Accelerated Correction of Semantic Errors*

Neste trabalho, os autores têm como objetivo classificar erros semânticos com mais detalhe e propor dicionários específicos de parónimos, para evitar malapropismos. Eles distinguiram as parónimas em três categorias: parónimas literais que diferem em letras e são destinados por pessoas desatentas ou mal alfabetizadas, parónimas fonéticas que diferem em alguns sons e são indispensáveis para pessoas mal alfabetizadas, e parónimas morfêmicas, nomeadas parónimas próprias em lexicografia russa, que têm a mesma raiz mas diferem em sufixos ou prefixos e são importantes para nativos mal alfabetizados e estrangeiros. Os autores relatam a compilação de dicionários russos de parónimas de uma letra e de parónimas morfêmicas com a aplicação de *Levenshtein Distance*⁸. Depois de fazer cálculos, conforme as fórmulas oferecidas de *Levenshtein Distance*, os autores concluíram os erros semânticos, ou seja, malapropismos, se podem contextualizar pelo uso de parónimas e propõem a compilação prévia de dicionários de parónimas dos três tipos. Segundo os autores, o dicionário de parónimas literais, na realidade, reduz (cerca de 340 vezes) a busca de palavras candidatas a correção enquanto parónimas morfêmicas permitem corrigir rapidamente erros especialmente para estrangeiros e pessoas menos alfabetizadas e apontam que a compilação de parónimas fonéticas será um trabalho futuro.

No ver dos autores, mesmo que a classificação proposta das parónimas dos autores seja demonstrada por exemplos em inglês e russo, permanece válida para muitas línguas (Bolshakov & Gelbukh, 2003).

2. *A Corpus-assisted Approach to Paronym Categorisation*

Segundo o autor alemão, Storjohann, o fenômeno das parónimas atraiu pouca atenção nas perspectivas do *corpus* linguístico e da linguística cognitiva e as investigações são realizadas com base do modelo estrutural e principalmente do ponto de vista da informação de palavras. Com a disponibilidade de vários recursos, especialmente *corpora* fonéticos e o desenvolvimento dos novos acessos semânticos, o autor e Schnörch realizaram um novo projeto chamado “*Paronyme – Dynamisch im Kontrast*”, que é um dicionário de parónimas focado no aspeto dos textos funcionais em relação às relações contextuais. O projeto foi publicado no ano 2017.

No artigo citado, o autor tem como objetivo apresentar a primeira tentativa de classificar as parónimas alemãs através da análise das suas funções comunicativas e de análises semânticas ao *corpus* escrito. Primeiro, ele introduziu o projeto brevemente, em segundo lugar, descreveu o processo de encontrar e analisar os candidatos potenciais para o índice como por exemplo tradicionais dicionários impressos, fez deteção de parónimas com *corpus*-auxiliar como dicionários tradicionais impressos, no seguinte, o autor retrata os *corpora* existentes adotados para a análise de parónimas como *Paronymkorpus se Folk (The Research and Teaching Corpus of Spoken German)*, e *corpora* sugeridos que possibilitam a classificação de parónimas no futuro como *Wikipedia Corpus*. O autor sugeriu oito classificações no âmbito de funções comunicativas e discursivas. Porém, como o projeto ainda está em processo, assim que o *corpus fonético* e *corpus*

⁸ uma métrica de corda para medir a diferença entre duas sequências. Mais informação consulte https://en.wikipedia.org/wiki/Levenshtein_distance

CMC (*computer-mediated communication*) sejam aplicados em investigações, novos resultados serão obtidos no futuro (Mell & Storjohann, 2017).

3. *Paronyms and Other Confusables and the ESP Translation Practice*

Nesse trabalho, a autora, Floriana Popescu, a fim de analisar os erros resultantes de palavras confusas, como parónimas, na tradução profissional entre romeno e inglês, delimitou algumas categorias de palavras parónimas ao explorar diversas obras lexicográficas e literárias. Concluiu que as parónimas inglesas e romenas são consideradas e tratadas de forma diferente tanto na definição como no foco do estudo embora compartilhem algumas características comuns na abordagem comparativa. Os linguistas ingleses concentram-se mais no estudo no estilo linguístico, malapropismos, enquanto os linguistas romenos especializam-se no estudo em estruturação e formação dos critérios das classificações em si. As definições dos linguistas romenas referem-se às características fonéticas de palavras semelhantes na mesma língua em vez de em línguas diferentes como ingleses. Para a autora, as complexidades lexicais e terminológicas das parónimas podem ser a fonte de dificuldade e erro na tradução de textos especializados.

Segundo a autora, em termos das classificações já estabelecidas, alguns autores têm uma visão muito simples como Felecan⁹, Melniciuc¹⁰, e Bolshakov¹¹ enquanto outros apresentam uma visão mais sofisticada como Moroianu¹² e Constantinescu¹³. Consequentemente, a autora selecionou alguns modelos consultados e determinou as suas classificações com exemplos para facilitar a percepção. As suas classificações são as seguintes:

Parónimas próprias:

- Com fonemas vocais ou consoantes (não) correlativos como: hurtă–iurtă hangar–hanger;
- Cujo número igual de fonemas é distribuído de maneira diferente e que dificilmente se relacionam etimologicamente: cauzal – casual;
- A adição proclítica de uma vogal, consoante ou ditongo como: radiere–iradiere arcă–barcă;
- A adição enclítica de uma vogal, consoante ou ditongo como: cal – cală parc–parcă;

⁹ Felecan (2004, 344), a partir do princípio fonético, classifica as parónimas em três categorias: palavras que têm o mesmo número de fonemas distribuídos de maneira diferente em pares de palavras, como casual /causal; palavras com fonemas vocálicos ou consoantes correlativos ou não correlativos, como cat/cap potecă/bodegă; pares de palavras com um elemento que mostra adições fonémicas como lot/plot..

¹⁰ Melniciuc (1997, 148–9), segundo a etimologia, separa as parónimas em parónimas adequadas, que são pares de palavras que compartilham a mesma raiz, quase-parónimas, que são pares de palavras com uma raiz diferente e malapropismo, que refere um estilo linguístico.

¹¹ Bolshakov (2003, 10: 198-204.) distingue em três unidades que são parónimas literais, parónimas fonéticos e as parónimas mor-fémicas (próprias).

¹² Moroianu (2005, I-II: 26-8) distingue oito tipos abrangentes de parónimos com outras ramificações anexadas.

¹³ Constantinescu (2017, 4-11) ilustra nove categorias sustentadas por suas subclasses.

- A inserção de uma vogal, um ditongo ou uma consoante como: cor– clor pod– plod.

Parónimas morfélicas:

- Com diferentes prefixos, como: import–export proceda –precede;
- Com diferentes sufixos, como: extensive–extensible obligație–obligațiune.

Parónimas fonéticas, esses casos apenas podem ser aplicados nas parónimas inglesas:

- Com fonemas diferentes, como human /humən/ – humane /hu´mein/;
- Com distribuição diferente da tonicidade, como re´fer – ´reefer;
- Com diferentes fonemas e diferente distribuição tónica, como discrete /di´skri:t/.

Como o romeno também deriva do latim, este estudo tem um valor precioso na presente pesquisa tanto para delimitar a tipologia das parónimas como para as definir.

2.6.3. Tipologia das parónimas

O fenómeno das parónimas é uma área problemática seja no aspeto léxico-semântico fonético seja gráfico devido à possibilidade de se confundirem as grafias das palavras com formas fonéticas similares. Existem poucos estudos nessa área e, mesmo que alguns prouduários e dicionários deem alguma atenção a este tipo de relação de palavras e ofereçam exemplos, a utilização incorreta destes itens ainda é persistente, talvez em virtude de o reconhecimento das palavras parónimas pela audição ser um desafio para os alunos. Como as parónimas diferem entre si tanto na fonética, quanto na forma, é possível construir classificações. De entre as classificações já existentes, foram selecionadas neste estudo as que se adaptam ao português e ao público-alvo (estudantes de origem chinesa), as quais se elencam em seguida.

1. *Parónimas verdadeiras*

1.1 Com fonemas vocais ou consoantes (não) correlativos:

- palavras que se distinguem pelo uso de -r- ou -l-

Tabela 21 - Parónimas com -r- ou -l-

r	l
absorver (sorver)	absolver (perdoar, inocentar)
dirigente (que dirige, gere)	diligente (aplicado, eficiente)
infração (violação)	inflação (alta dos preços)
infringir (violar, desrespeitar)	infligir (aplicar pena)
preito(veneração, homenagem)	pleito (questão judicial)
fragrante (perfumado)	flagrante (evidente)

- palavras iniciadas com e- ou i-

Tabela 22 - Parónimas iniciadas com e- ou i-

e	i
emergir (vir à tona)	imersir (mergulhar)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
eludir (evitar com destreza)	iludir (enganar)
eminente (elevado)	iminente (prestes a ocorrer)
eminência (altura, excelência)	iminência (proximidade de ocorrência)
emitir (lançar fora de si)	imitir (fazer entrar)

- palavras iniciadas com e- ou in-

Tabela 23 - Parónimas iniciadas com e- ou in-

e	in
evocar (recordar)	invocar (trazer)
evasão (ato ou efeito de evadir)	invasão (ato ou efeito de invadir)
estalar (dar estalos)	instalar (colocar para determinado fim)
estância (morada)	instância (jurisdição, urgência)

- palavras iniciadas com en- ou in-

Tabela 24 - Parónimas iniciadas com en- ou in-

en	in
enfestar (dobrar ao meio)	infestar (invadir)
enformar (colocar em forma)	informar (avisar)
enquerir (investigar)	inquerir (apertar com corda ou inquerideira)
venoso (veia)	vinoso (que produz vinho)
veicular (transportar em veículo)	vincular (ligar)

- palavras iniciadas com de- ou di-

Tabela 25 - Parónimas iniciadas com de- ou di-

de	di
deferir (atender)	diferir (distinguir-se, divergir)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)
descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)

despensa (local onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
--	-----------------------------

- palavras que se distinguem pelo uso de –e- ou –i-

Tabela 26 - Parónimas com -e- ou -i-

e	i
branqueado (tornado branco)	branquiado (tem brânquias ou guelas)
revezar (rever)	revisar(alternar)
lenimento (amaciante)	linimento (medicamento)
inquerir (apertar com corda ou inquerideira)	inquirir (pesquisar)
treplicar (responder a uma réplica)	triplicar (multiplicar por três)

- as palavras que se distinguem pelo uso de –e- e –a-

Tabela 27 - Parónimas com -e- e -a-

e	a
câmera (aparelho que capta e reproduz imagens)	câmara (local onde se reúnem os deputados)
degredado (desterrado, exilado)	degradado (estragado, rebaixado, aviltado)
suster (sustentar)	sustar (suspender)
retificar (corrigir)	ratificar (confirmar)

- palavras que se distinguem pelo uso de –e ou -o

Tabela 28 - Parónimas com -e- e -o-

e	o
ponche (tipo de bebida)	poncho (um tipo de vestimenta)
lustre (brilho)	lustro (5 anos)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)

- palavras que usam [l] ou [o]

Tabela 29 - Parónimas com uso de [l] ou [o]

[l]	[o]
calção (calça que desce até à coxa ou joelho)	caução (valor aceite como garantia do cumprimento de uma obrigação)
calda (mistura mais ou menos xaroposa de água com açúcar obtida por fervura)	cauda (apêndice posterior, mais ou menos longo, no corpo de alguns animais)
mal (que é contrário ao bem, adv. de forma irregular)	mau (que não é de boa qualidade)

solto (que anda à solta) | souto (plantação de castanheiros-mansos)

- palavras que usam -l- ou -lh-

Tabela 30 - Parónimas com -l- ou -lh-

l	lh
foliar (dançar)	folhear (virar as folhas de um livro)
perfilar (traçar o perfil de)	perfilhar (assumir legalmente a paternidade de)
cavaleiro (que anda a cavalo)	cavalheiro (homem de boas ações e sentimentos nobres)

- palavras que diferem ao nível do papel das cordas vocais (surda/sonora)

Tabela 31 - Parónimas com consoantes surdas/sonoras

mandato (missão; encargo)	mandado (adj. que recebeu ou recebe ordens; n. ato ou efeito de mandar)
espavorido (apavorado)	esbaforido (ofegante, apressado)
ementa (ato ou efeito de ementar)	emenda (ato ou efeito de emendar ou emendar-se)

1.2 A adição proclítica de uma vogal, consoante ou ditongo

Tabela 32 - Parónimas com uso da adição proclítica

celerado (capaz de cometer crimes)	acelerado (animado de aceleração)
dotar (dar dote a)	adotar (perfilhar)
conselho (opinião que se emite sobre o que convém fazer)	aconselho (dar conselhos a)
costumar (ter costume ou hábito de)	acostumar (fazer contrair um hábito)

1.3 A inserção de uma vogal, um ditongo ou uma consoante.

Tabela 33 - Parónimas com a inserção de uma vogal

aferir (avaliar, julgar por meio de comparação)	auferir (colher, obter ou receber vantagens)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (capturar, assimilar)
acético (relativo ao vinagre)	ascético (místico)
vultoso(que faz vulto)	vultuoso (que faz vulto)

2. *Parónimas morfêmicas com diferentes prefixos*

- palavras com prefixo pre- e - pro-

Tabela 34 - Parónimas com prefixo pre- e - pro-

pre-	pro-
prescrever(receitar)	proscriver (exilar por sentença ou voto escrito)
proferir (enunciar)	preferir (dar preferência a)
pronunciar (expressar por meio da voz)	prelucir (anunciar com antecedência)
propor (sugerir)	prepor (pôr ou colocar antes)
precedente (que vem antes)	procedente (proveniente)
preceder (anteceder)	proceder (ser descendente)

- palavras com prefixo des- e dis-

Tabela 35 - Parónimas com prefixo des- e dis-

des-	dis-
discriminar (tirar a culpa a; legalizar)	discriminar (distinguir)
destorcer (desfazer a torcedura; endireitar)	distorcer (desvirtuar)
dessecar (enxugar, secar)	dissecar (cortar, dividir em parte, analisar)
destratar (insultar)	distratar (desfazer trato, anular, rescindir)

A tipologia estabelecida das parónimas será aplicada na produção dos testes que constam dos próximos capítulos.

3. ESTUDO PRÁTICO

3.1. Visão geral

Devido à semelhança das palavras parónimas e homógrafas, seja na pronúncia, seja na escrita, e à diferença dos significados, os alunos apresentam dificuldades no momento de distinguir as mesmas. Como anteriormente referido, pretende-se identificar as dificuldades dos chineses relativamente às palavras parónimas e homógrafas. Para alcançar esse objetivo, criou-se um inquérito dividido em quatro partes. A Parte I é relativa ao perfil dos participantes, com o objetivo de recolher informações básicas dos mesmos. A Parte II destina-se a descobrir os erros ortográficos e é constituída por exercícios escritos com base nas palavras parónimas e homógrafas. A Parte III foca-se na audição e compreensão oral das palavras parónimas e tem como finalidade perceber quais os sons mais difíceis de interpretar. Por fim, a Parte IV foi criada para que sejam dadas opiniões dos participantes sobre o inquérito, concentrando-se na perceção das dificuldades sentidas durante a realização dos exercícios.

O inquérito foi distribuído por dois grupos distintos. O primeiro grupo é formado por 64 alunos chineses que frequentam o curso de português, o segundo é composto por 36 portugueses nativos. O inquérito foi realizado em julho de 2020, por meio da aplicação online <https://www.wjx.cn/> para o grupo dos alunos chineses, e pela aplicação <https://www.google.com/forms/> para o grupo de portugueses. Relativamente ao primeiro grupo, o inquérito teve uma duração média de 22 minutos.

3.2. Parte I - Perfil dos participantes

Este subcapítulo descreve as características dos participantes, como: idade, nacionalidade, língua materna, tempo de aprendizagem do português e nível de português. Durante o decorrer da dissertação, os alunos chineses serão referidos como *grupo 1* e os portugueses nativos, como *grupo 2*.

3.2.1. Distribuição do inquérito de cada grupo por idade, nacionalidade, língua materna.

Em relação à idade, de acordo com o gráfico abaixo, a maioria dos participantes tem entre 20 e 26 anos (92% do *grupo 1*, 61% do *grupo 2*). Esta informação indica que grande parte dos participantes do *grupo 1* ainda estão em contacto direto com a aprendizagem da língua portuguesa. Adicionalmente, por interpretação do gráfico 1, é possível verificar que 8% dos participantes do *grupo 1* estão dispersos de forma homogénea pelas restantes faixas etárias e que as idades dos participantes do *grupo 2* rondam os 27 e 30 anos.

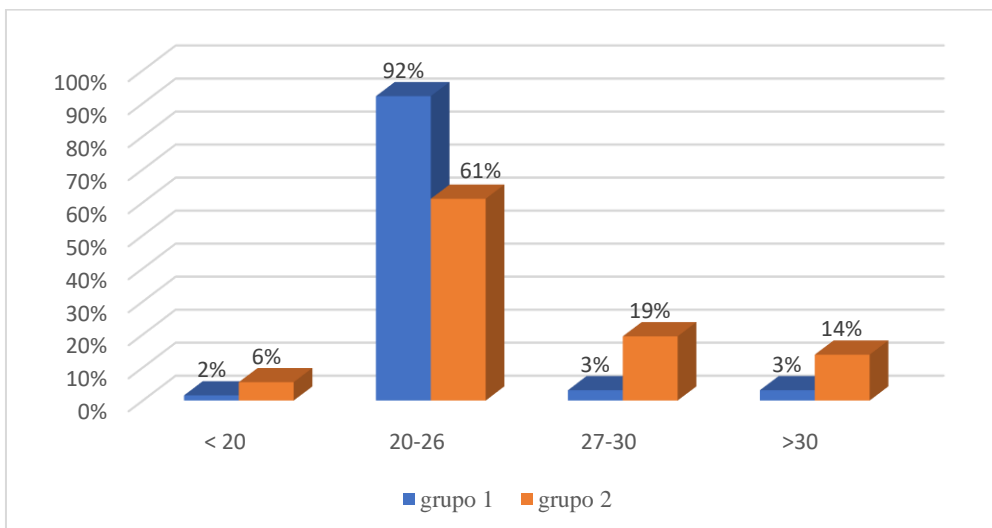


Gráfico 1 - Idade dos participantes

Quanto à nacionalidade e à língua materna, do *grupo 1* apenas três pessoas têm português como língua materna e do *grupo 2* todos têm nacionalidade portuguesa e português como língua materna. Em relação às três pessoas que têm português como língua materna, os dados foram mantidos, uma vez que os mesmos são bilíngues de nacionalidade chinesa, tendo domínio tanto do mandarim como do português, apesar de terem mais anos de aprendizagem da língua portuguesa comparativamente aos alunos chineses que frequentam o curso português. Pode-se justificar pelo facto de terem um percurso escolar português, mas mantêm o mandarim fortemente presente pelo convívio diário com os familiares com os quais falam unicamente mandarim, o que nos leva a considerar os dados como válidos. Considera-se que estas três pessoas têm um nível de português superior e que os resultados também poderão ter valor para refletir o grau de domínio das parónimas e homógrafas dos alunos com elevado grau de proficiência em português. No futuro, poder-se-á realizar um trabalho tendo como alvo os chineses bilíngues e os portugueses nativos, com o intuito de obter resultados mais precisos em relação ao domínio de homógrafas e parónimas por parte de ambos os grupos.

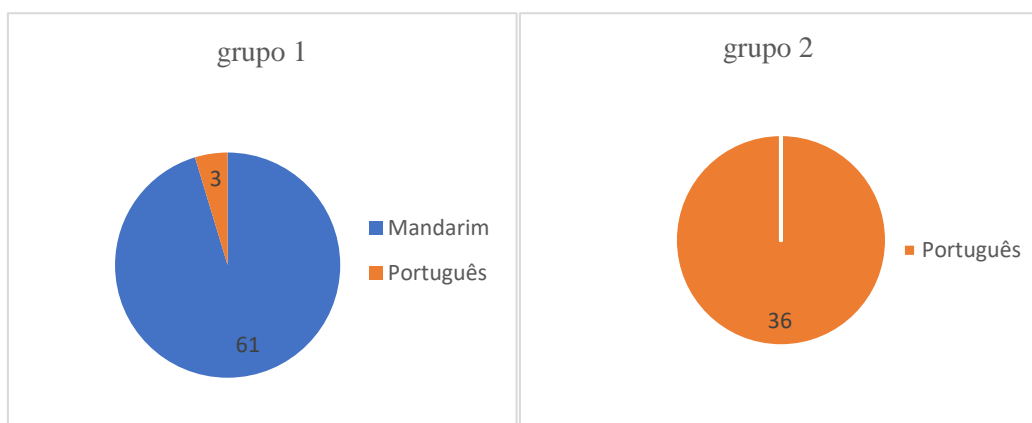


Gráfico 2 - Língua materna

3.2.2. Nível de português e tempo de aprendizagem de português do grupo 1

Estas duas perguntas foram apenas exploradas no inquérito do *grupo 1*, visto que os participantes do *grupo 2* são portugueses nativos e todos tiveram ensino básico focado em português. Ao visualizar o gráfico 3 verificamos que a maior parte dos alunos chineses tem nível de português entre B1, B2 e C1, com especial incidência no nível B2.

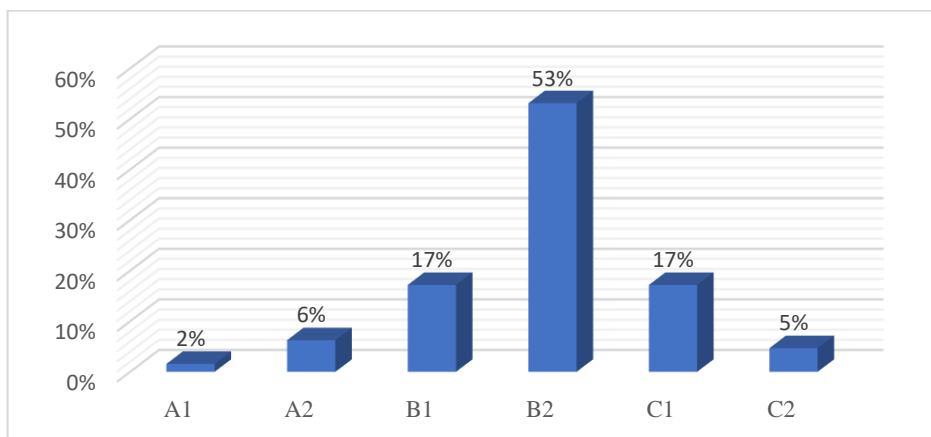


Gráfico 3 - Nível de português do grupo 1

Relativamente ao tempo de aprendizagem de português, descrito pelo gráfico 4, podemos constatar que a maioria (59%) dos alunos chineses estudam português há 3 ou 4 anos, o que já é um número relevante para ganhar aptidão na língua.

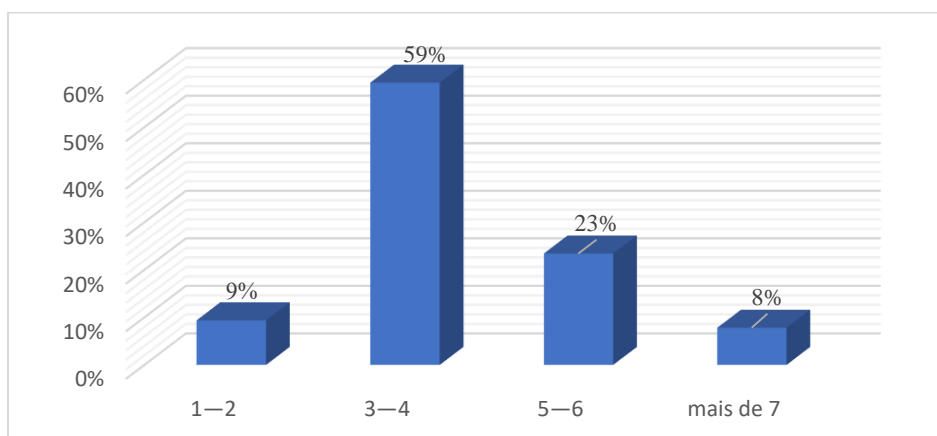


Gráfico 4 - Tempo de aprendizagem de português do grupo 1

3.3. Parte II - Teste Escrito

A Parte II é composta por quatro conjuntos de exercícios. O primeiro exercício tem como finalidade recolher informações sobre o grau de conhecimento dos participantes no que diz respeito aos conceitos de homofonia, homonímia, homografia e paronímia. O segundo exercício é composto por oito palavras homógrafas, concentrando-se na perceção do som, dado que os participantes devem escolher a opção correta em relação à ênfase da vogal contida nas palavras homógrafas. O terceiro exercício consiste em oito palavras que diferem ao nível da acentuação e tem como intuito compreender a capacidade de identificar corretamente as homógrafas. Por fim, o quarto exercício foca-se nas palavras parónimas e tem por base 13 pares de palavras

apresentadas no capítulo anterior, solicitando-se que os participantes assinalem as palavras parónimas adequadas de acordo com o contexto.

Em seguida, apresentam-se os resultados dos quatro exercícios do teste escrito, com recurso a gráficos, bem como a respetiva análise dos mesmos.

3.3.1. Demonstração dos resultados do Exercício 1

1. Escolha a opção adequada para descrever as relações adequadas dos pares das palavras dadas.

Tabela 36 - Opções do Exercício 1

	<i>homógrafas</i>	<i>homófonas</i>	<i>homónimas</i>	<i>parónimas</i>
<i>colher/colher</i>	x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>diferir/deferir</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	x
<i>coser/cozer</i>	<input type="radio"/>	x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>rio/rio</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	x	<input type="radio"/>
<i>acerto/acerto</i>	x	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>são/são</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	x	<input type="radio"/>

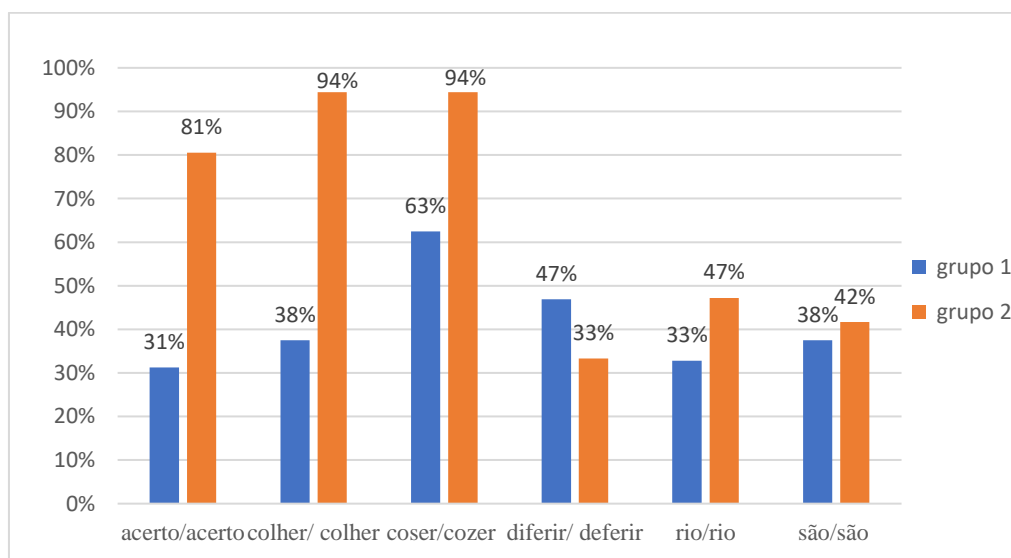


Gráfico 5 - Taxa de sucesso do Exercício 1

Conforme o Gráfico 5, onde são representadas as taxas de respostas certas relativamente aos pares das palavras dadas, verifica-se que o *grupo 1* tem um grau de conhecimento baixo em relação aos conceitos de homografia, homofonia, homonímia e paronímia em geral. Já o *grupo 2*, tem dificuldades no campo da homonímia e paronímia. Com este exercício, é possível concluir que ambos os grupos têm um conhecimento incompleto no que toca a estes conceitos da língua portuguesa.

Uma vez que o conhecimento da teoria não influencia de forma direta a escolha da homófonas e parónimas corretas, pode-se afirmar que estes resultados não invalidam ou interferem com a taxa de sucesso dos próximos exercícios.

3.3.2. Análise dos problemas do Exercício 1

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados do primeiro exercício relativos ao grupo 1:

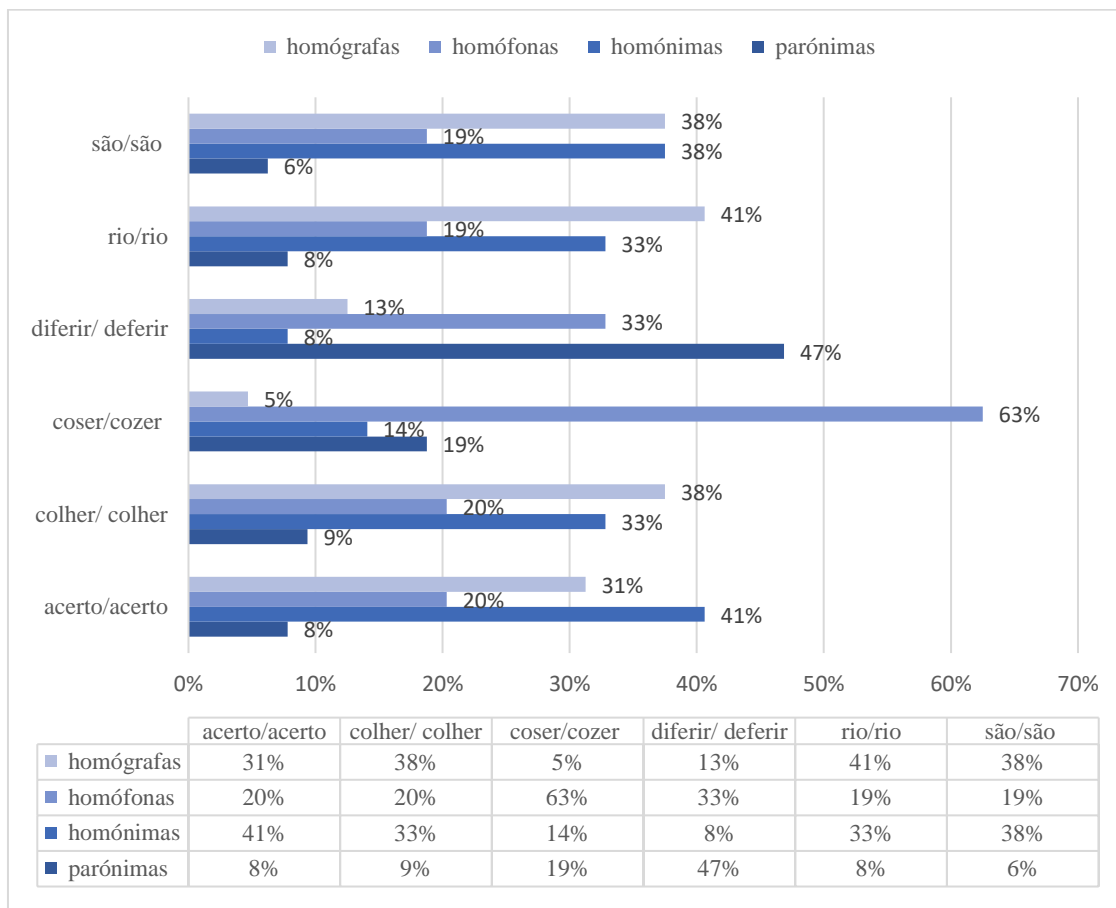


Gráfico 6 - Dados do Exercício 1 (grupo 1)

Conforme os dados do gráfico acima, no *grupo 1*:

- 1) Os alunos chineses têm, em geral, diminuto conhecimento de homonímia, homografia, homofonia e paronímia. Sendo que entre estas, têm mais capacidades na percepção e interpretação das homófonas;
- 2) Com base nas respostas às alíneas a) e b), respetivamente *acerto/acerto* *colher/colher*, constata-se que há alunos chineses que confundem os conceitos de homografia e homonímia, não distinguindo a pronúncia corretamente;
- 3) Alguns alunos não dominam os conceitos de homonímia total e homonímia parcial, pois quando se deparam com palavras homónimas, que compartilham a mesma grafia e fonia (*rio/rio*; *são/são*), grande parte do grupo identificou-as, incorretamente, como homógrafas;

- 4) Parte dos alunos chineses acha que as parónimas que diferem no prefixo *de-/di-* têm a mesma pronúncia, isto é, que se pronunciam de forma idêntica.

O gráfico 7 expõe os dados do *grupo 2* referentes ao exercício 1.

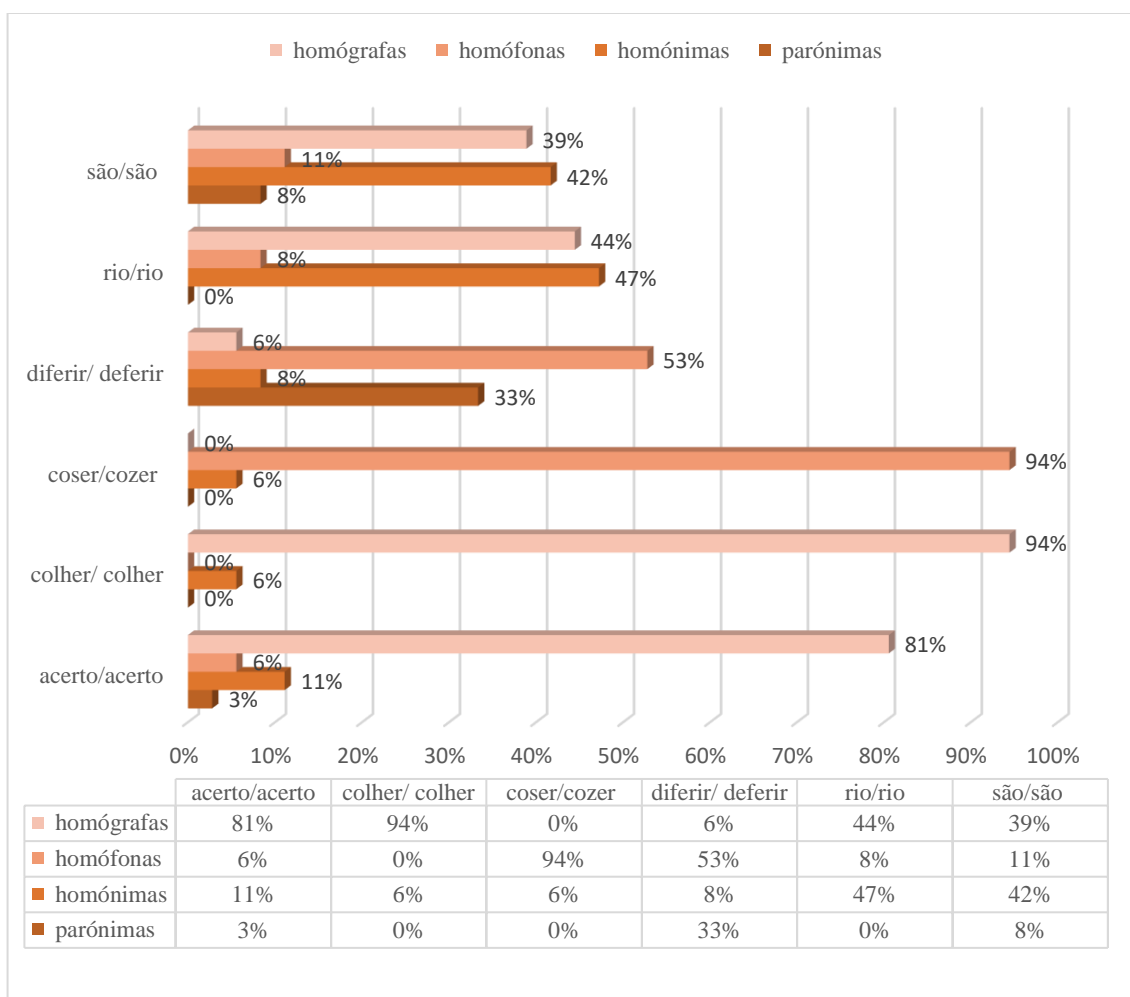


Gráfico 7 - Dados do Exercício 1 (grupo 2)

Conforme os dados do gráfico acima, no *grupo 2*:

- 1) Os portugueses nativos têm, em geral, bons conhecimentos no campo da homografia, homofonia, homonímia e paronímia, em especial nos dois primeiros conceitos;
- 2) Alguns portugueses nativos, não conseguem diferenciar o som *de- e di-*, dado que selecionam as parónimas *deferir/diferir* como homófonas;
- 3) No seguimento do estudo efetuado com o *grupo 1*, também o *grupo 2* apresenta pouco domínio do conceito de homonímia, não conseguindo distinguir a homonímia total da homonímia parcial (homografia).

Características de ambos os grupos:

- 1) O *grupo 2*, em geral, tem melhor conhecimento do que o *grupo 1*; apenas tem vantagem óbvia no domínio da homografia e homofonia;

- 2) Os dois grupos têm défice no conhecimento de homonímia (total), tanto no conceito como na identificação das palavras abrangidas;
- 3) Ambos não conseguem distinguir o som *de-* e *di-* que iniciam as parónimas, tratando os sons de forma idêntica;
- 4) Os grupos não distinguem o conceito de homonímia total de homonímia parcial (homografia).

O processo de aprendizagem de uma língua, seja materna ou estrangeira, passa pela aquisição do conteúdo interno das diversas áreas da linguística, como a gramática, o vocabulário, a semântica e a sintática. Porém, depois de realizados os questionários, observa-se que existe um défice relativo ao conhecimento que incide sobre as palavras homógrafas, homófonas, homónimas e parónimas. Ou seja, apesar de conhecerem o significado semântico das palavras, não as utilizam de forma correta no que toca aos conceitos previamente referidos.

Os alunos chineses e os portugueses têm bases sobre estes conceitos, mas, como não existe um estudo regular sobre o tema, com o tempo acabam por se esquecer. Desta forma, apesar de conseguirem empregar estas palavras sobre contextos práticos, as definições dos conceitos deixam de ser óbvias.

Uma das possíveis causas dos maus resultados obtidos no questionário que abrange o *grupo 1* poderá passar pela falta de conhecimento de todos os significados das palavras fornecidas.

Relativamente ao problema de identificação das palavras *deferir/diferir*, a complexidade da pronúncia das vogais poderá ser uma das causas que leva a tantos resultados negativos. A letra “e” quando fica na sílaba átona no meio ou no final de uma palavra, é pronunciada como [ə]; quando “e” fica na sílaba átona e fica no início de uma palavra, é pronunciada como [i]. Já a letra “i” tem sempre a mesma pronúncia [i]. Sendo assim, a falha nas regras da pronúncia das vogais, conduz ao reconhecimento errado das parónimas que diferem em *de-* e *di-*.

3.3.3. Demonstração dos resultados do Exercício 2

Esta secção é relativa à capacidade e conhecimento dos participantes sobre a fonia das palavras homógrafas. Tem por base quatro questões, em que lhes é pedido para selecionar as frases adequadas de acordo com a pronúncia das letras sublinhadas nas palavras a negrito. Cada questão consiste em quatro opções baseadas na variação de duas palavras homógrafas, para que assim existam duas frases que possuam sons diferentes relativos a cada palavra homógrafa. As questões corretas estarão assinaladas com um certo (✓) em todos os exemplos de exercícios do restante capítulo. Em seguida, apresenta-se o gráfico que reflete a taxa de sucesso na generalidade.

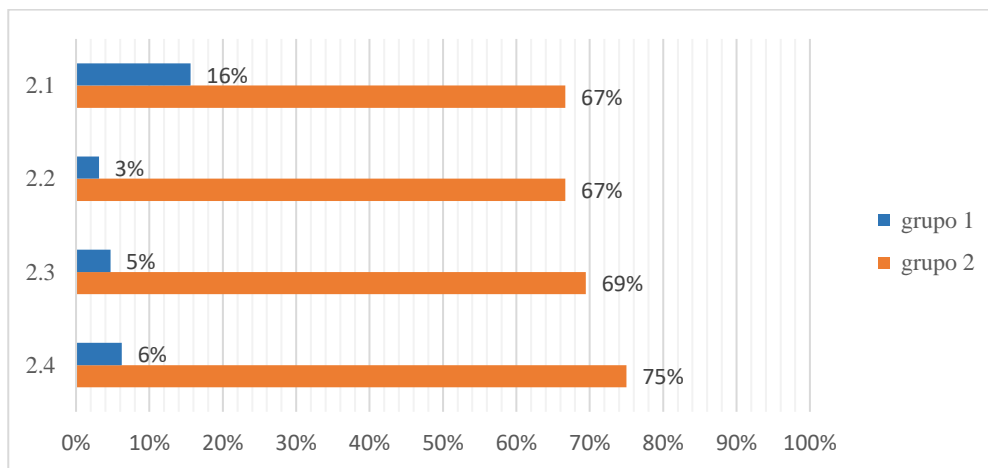


Gráfico 8 - Taxa de sucesso do Exercício 2

De acordo com o gráfico, os alunos chineses têm escasso conhecimento e baixa capacidade na distinção dos sons das homógrafas, o que leva a que os resultados corretos sejam inferiores a 17% em todas as alíneas. Comparativamente, os portugueses nativos têm melhores resultados, tendo uma taxa de acerto acima dos 66%.

Apresenta-se em seguida a demonstração dos resultados por pergunta.

2.1) A(s) frase(s) com a vogal oral semiaberta [ɔ] da letra Q sublinhada na palavra enegrecida é(são):

- A. Eu **acordo** todos os dias às 8 horas. ✓
- B. O **Jogo** das escondidas é popular.
- C. Eu **jogo** com as oportunidades. ✓
- D. Eu fiz um **acordo** com o meu banco.

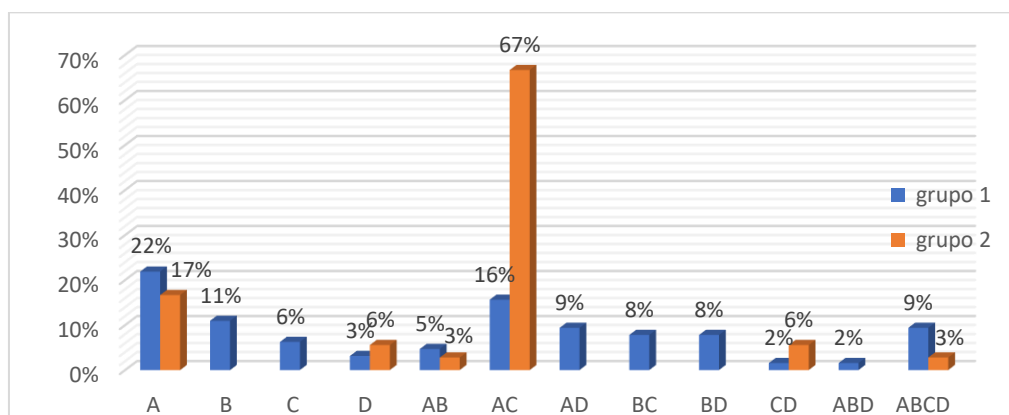


Gráfico 9 – Demonstração dos resultados da pergunta 2.1

Nesta pergunta, as opções A e D são criadas com base na palavra homógrafa **acordo**. A opção correta é a A, pois a vogal o tem uma pronúncia semiaberta em virtude de ser uma forma verbal, enquanto a opção D está errada, porque a vogal o é semifechada por ser um substantivo.

Já as opções B e C são baseadas na homógrafa **jogo**; a opção correta é a C pela mesma razão anteriormente referida.

Em virtude da formulação do enunciado, algumas pessoas, em vez de selecionarem duas opções, selecionaram só uma ou mais de duas opções.

Pelos dados pode-se constatar que:

- 1) Os portugueses obtiveram bons resultados na escolha correta de ambas as opções; os chineses, pelo contrário, tiveram uma baixa taxa de sucesso (<16%).
- 2) Entre as repostas erradas, tanto no *grupo 1* como no *grupo 2*, uma grande parte dos inquiridos apenas selecionou a resposta A, porque desconhecem a pronúncia correta da palavra *jogo* quando a classe gramatical da palavra é um verbo.
- 3) Alguns alunos chineses consideram que as homógrafas *acordo* e *jogo* têm a mesma pronúncia, pelo que selecionaram as opções AD e BC. Ou seja, alguns alunos chineses não conhecem a variação da pronúncia de uma palavra homógrafa e em que circunstância a pronúncia está correta.
- 4) Os alunos chineses confundem a pronúncia, [ô] com [ɔ], da vogal o do radical das palavras homógrafas cuja classe é nome, visto que um grande número do *grupo 1* selecionou B e D, singular, combinada ou juntamente com as restantes opções.

2.2) A(s) frase(s) com a vogal oral semifechada [ô] da letra O sublinhada na palavra enegrecida é(são):

- A. Ele tem muito **força**. ✓
- B. O povo sofreu grandes **cortes** nos subsídios.
- C. O William foi educado pelo rei na **corte** real. ✓
- D. O meu pai **força**-me a lavar as mãos.

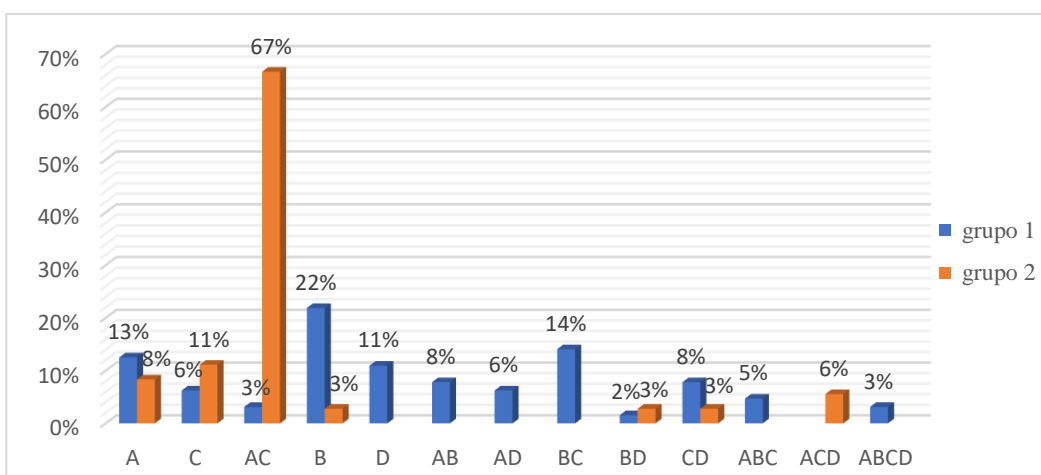


Gráfico 10 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.2

As opções A e D têm por base a homógrafa **força**. A opção A é a resposta correta, dado que a vogal “o” tem uma pronúncia semifechada por ser um substantivo. As opções B e C têm

por base a palavra homógrafa **corte**, que pertence à classe nome. A opção correta é C, dado que nesta frase a palavra é pronunciada com a vogal semifechada.

Pelos resultados pode-se verificar que:

- 1) Os portugueses obtiveram resultados favoráveis na correta seleção de ambas as opções; em oposição, os chineses tiveram uma baixíssima taxa de acerto (3%).
- 2) Os alunos chineses mostraram um padrão, ao distribuir equilibradamente as respostas corretas e erradas, o que leva a perceber que os mesmos não sabem em que contexto a pronúncia da vogal o do radical de uma homógrafa é semifechada.
- 3) Tirando as opções corretas, há uma grande parcela dos inquiridos no grupo 2 que apenas selecionou a opção correta C como única resposta, e não considerou a frase baseada na homógrafa **força** como a segunda resposta correta.
- 4) Existem alunos chineses que consideram que as homógrafas **força** ou **corte** têm somente uma pronúncia, pelo que as respostas consistem numa combinação das opções AD e BC. Tal mostra que não conhecem a variação da vogal do radical de uma palavra homógrafa e a sua pronúncia apropriada.
- 5) Muitos alunos chineses e alguns portugueses confundem a semiaberta [ɔ] com a semifechada [ô] da vogal “o” do radical das palavras homógrafas, visto que, pela observação da dispersão das respostas, existe um grande número de inquiridos do grupo 1 e uma pequena parte do grupo 2 que deram respostas que enquadram a resposta errada B e/ou D.

2.3) A(s) frase(s) com a vogal oral semifechada [ê] da letra E sublinhada na palavra enegrecida é(são):

- A. A sede da empresa é em Lisboa.
- B. Vou colher milho com a família. ✓
- C. Eu uso a colher para comer sopa.
- D. Tenho sede. ✓

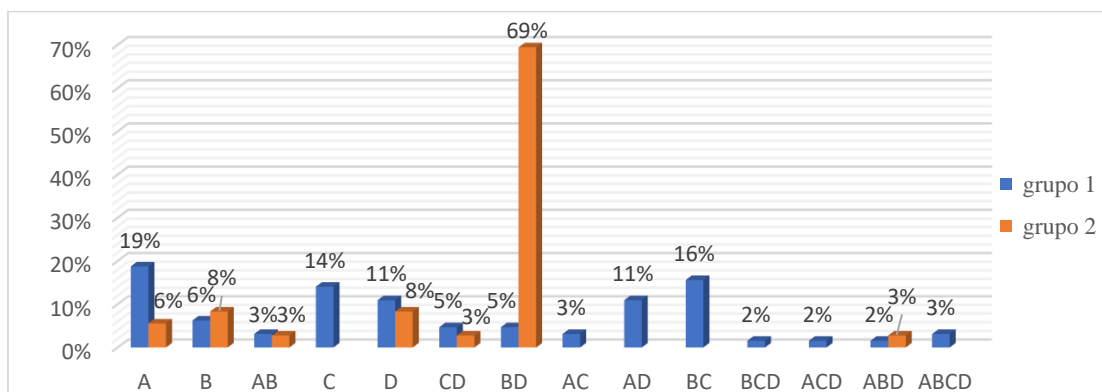


Gráfico 11 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.3

A pergunta concentra-se na distinção do som das homógrafas que diferem na vogal radical “e”. As frases A e D são construídas com a adição da palavra homógrafa **sede**, e as frases B e C com a palavra **colher**, sendo as duas palavras da classe nome. É importante referir que quando as homógrafas pertencem à mesma classe, a pronúncia depende exclusivamente do contexto em que estão inseridas.

Por meio da observação dos resultados, tomam-se as seguintes ilações:

- 1) O grupo 2 obteve bons resultados na seleção correta de ambas as opções e o grupo 1 obteve uma taxa de sucesso de 5%.
- 2) O fenómeno da distribuição equilibrada das respostas corretas e erradas acontece novamente por parte do grupo 1. Desta forma, conclui-se que os chineses não distinguem em que contexto a pronúncia da vogal e do radical de uma homógrafa é semifechada.
- 3) Grande parte do grupo 1 apenas escolheu a opção errada A ou C como única resposta, desconsiderando a outra hipótese correta. Entende-se que muitos chineses não conseguem distinguir a semifechada da semiaberta da vogal “e” do radical das palavras homógrafas, mesmo que a interpretação do contexto em que estão inseridas possa auxiliar.
- 4) Muitos alunos chineses pensam que as homógrafas **sede** e **colher** têm sempre a mesma pronúncia, pois selecionaram as opções que incluem AD e BC. O que significa que muitas pessoas do grupo 1 não conhecem a variação da vogal “e” do radical de uma palavra homógrafa.

2.4) A(s) frase(s) com a vogal oral semiaberta [ɛ] da letra E sublinhada na palavra enegrecida é(são):

- A. Este questionário é grande.
- B. O negócio deu-me grande interesse.
- C. Quanto custa? Não é que me interesse o preço. ✓
- D. A montanha fica a este de Aveiro. ✓

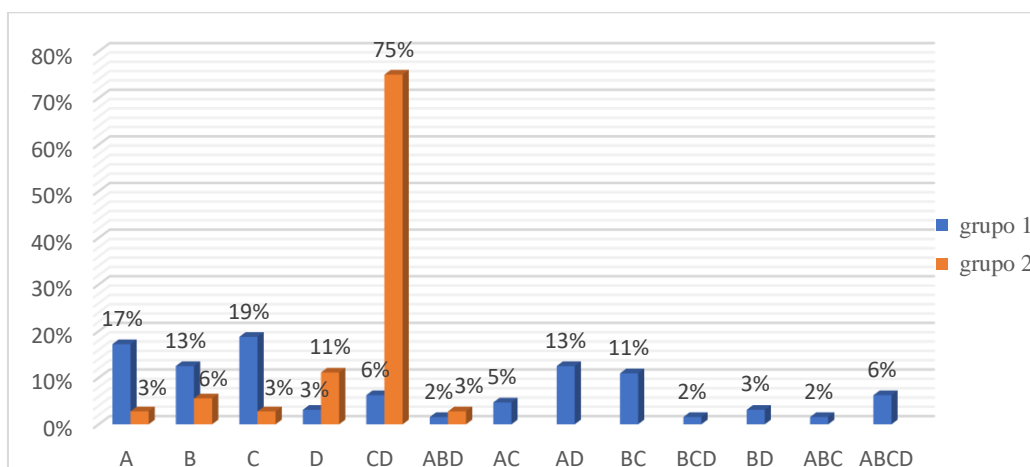


Gráfico 12 - Demonstração dos resultados da pergunta 2.4

Com o mesmo objetivo da pergunta anterior, as frases *A* e *D* são construídas com a adição da palavra homógrafa **este**. As frases *B* e *C* são construídas com a palavra **interesse**, sendo a primeira palavra da classe nome e a segunda palavra da classe verbo. De acordo com os resultados do gráfico, colheram-se informações semelhantes às anteriores:

- 1) Os alunos chineses, mais uma vez, distribuíram equilibradamente as respostas com baixa taxa de acerto.
- 2) O *grupo 2* tem bom conhecimento e boa capacidade na distinção da pronúncia correta das homógrafas que se diferenciam na vogal radical “e” de acordo com o âmbito semântico, ao contrário do *grupo 1*.
- 3) Relativamente às respostas corretas, há uma grande parte do *grupo 1* que apenas escolheu a opção correta *C* e a opção errada *A* como única resposta, o que conduz à conclusão de que muitos chineses não sabem a pronúncia correta da homógrafa **este** conforme o contexto.
- 4) Muitos alunos chineses tratam as homógrafas **este** e **interesse** como se tivessem a mesma pronúncia, pois selecionaram as opções *AD* e *BC*. O que indica que muitas pessoas do *grupo 1* não conhecem a variação da vogal “e” do radical de uma palavra homógrafa.

3.3.4. Análise dos problemas do Exercício 2

Através da observação dos dados, pode-se confirmar que a falta do conhecimento das homógrafas “verdadeiras” é relevante e muito comum entre os alunos chineses pelos aspetos seguintes: muitos alunos chineses não sabem a existência da dualidade da pronúncia de uma palavra; não conhecem as características e o conceito das homógrafas “verdadeiras”; não reconhecem a regularidade das homógrafas “verdadeiras” mais frequentes, isto é, a pronúncia da vogal “e” e “o” do radical varia entre semifechada e semiaberta de acordo com o contexto em que estão inseridas; não são capazes de distinguir os sons corretos das homógrafas “verdadeiras”, mesmo com o auxílio das informações morfossintáticas e semânticas.

A dificuldade dos alunos chineses faz com que exista indecisão no processo de escolha e no possível emprego das homógrafas no quotidiano, bem como dificuldades na seleção da pronúncia correta de acordo com o contexto semântico.

O grau de conhecimento de ambos os grupos, que advém da interpretação dos resultados deste exercício, poderá dever-se não só aos alunos, como ao próprio processo de aprendizagem. Em primeiro lugar, analise-se, brevemente, o processo de aprendizagem dos alunos chineses, relativamente à correspondência grafo-fonética e dos sons da língua portuguesa. Os alunos chineses dominam as regras de um ponto de vista teórico, ao cumprir as regras grafo-fonéticas quando pronunciam as palavras homógrafas “verdadeiras”, mas cometem o erro de não considerar a influência do ambiente semântico ou morfossintático na pronúncia das palavras. Ou seja, quando os alunos encontram uma palavra, primeiro aplicam as regras teóricas que aprenderam para determinarem a sua pronúncia. No entanto, quando lhes é apresentada uma palavra homógrafa, aplicam apenas as regras teóricas no processo de decisão da pronúncia, em vez de as pronunciarem com base no significado e/ou na classe das palavras de acordo com o contexto.

Em segundo lugar, não existe um grande foco no ensino das homógrafas “verdadeiras”, sendo que dada a sua dificuldade, deveria ser um tema mais aprofundado. Adicionalmente, quase

todos os materiais didáticos do ensino, direcionados especificamente a alunos chineses, não oferecem uma base consistente que lhes permita atingir o grau de conhecimento necessário para que consigam utilizar devidamente as homógrafas em contexto prático. Para além disso, o ensino desta matéria nas aulas também é dado de forma muito superficial.

Em terceiro lugar, e talvez um dos fatores mais relevantes, está na diferenciação impercetível entre o som semiaberto e semifechado das vogais pelos alunos chineses. Isto deve-se também ao facto de os alunos de L2 não possuírem uma perceção tão afinada como os portugueses que estão acostumados a pronunciar estas palavras. Igualmente ao que acontece no ensino das homógrafas “verdadeiras”, também existe pouco treino na pronúncia das palavras nas aulas e uma utilização reduzida de materiais espontâneos e reais.

3.3.5. Demonstração dos resultados do Exercício 3

Com o objetivo de compreender a capacidade de os alunos identificarem as palavras homógrafas “falsas”, que diferem na acentuação, foram explorados quatro pares de homógrafas para preencher os espaços em branco. As perguntas são as seguintes:

3.1) A Ana trabalha numa empresa que _____carros.

fábrica

Ofabrica ✓

3.2) Ontem à noite ela passou na _____ do chefe.

secretaria

O secretária ✓

3.3) A Ana _____ que possa continuar a trabalhar lá. No final.

O duvida ✓

O dúvida

3.4) Ela ficou aliviada porque o chefe renovou o contrato e deu-lhe uma _____.

O cópia ✓

O copia

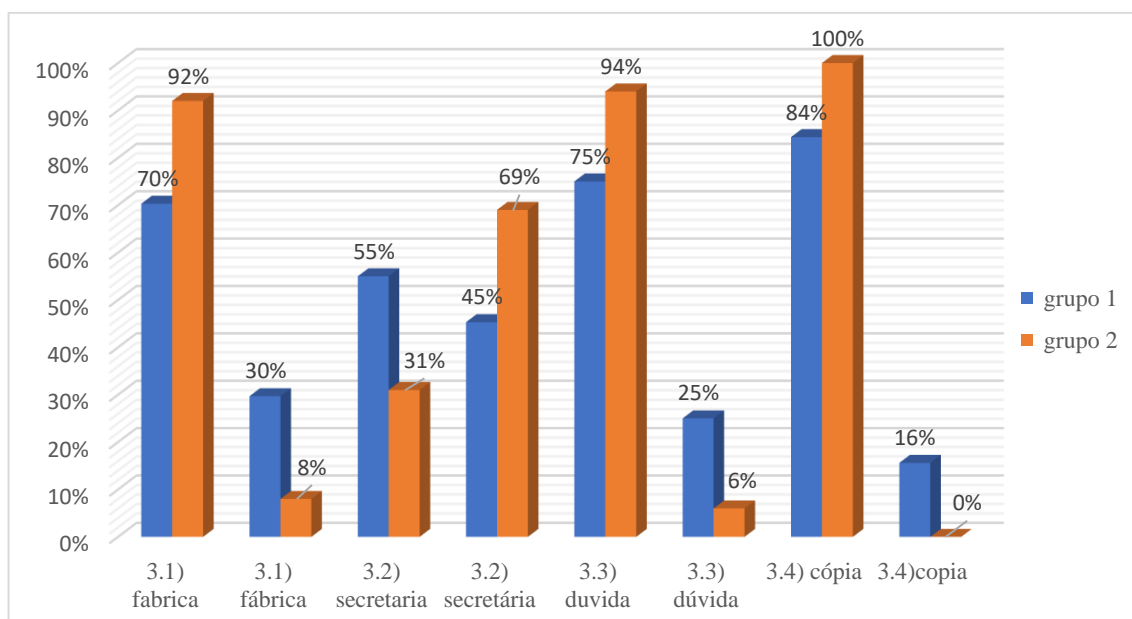


Gráfico 13 - Respostas do Exercício 3

Em conformidade com o gráfico 13, a maioria dos alunos chineses tal como os portugueses, acertaram nas perguntas 3.1, 3.3 e 3.4. Adicionalmente, quase metade dos chineses e mais de metade dos portugueses, erraram na pergunta 3.2, cuja escolha se faz entre a palavra *secretária* e *secretaria*.

3.3.6. Análise dos problemas do Exercício 3

Observamos que a identificação e a aplicação das homógrafas “falsas”, que diferem em acentuação, não é uma tarefa complicada para ambos grupos. Esta interpretação é mais fácil quando os pares de homógrafas “falsas” têm características morfossintáticas visivelmente diferentes, isto é, cada um dos pares pertence a uma classe gramatical diferente. Portanto, quando os pares falsos contam com a mesma classe gramatical, e ambas as formas são frequentes, a identificação é mais difícil para ambos os grupos, como no caso de *secretária* e *secretaria*.

O fator dos problemas da pergunta 3.2 pode ser ilustrado como as afirmações do (Duran et al., 2015 p.270): “quando uma forma acentuada é muito frequente, ela tende a apresentar um número de formas com erros ortográficos, sem acento, que são confundidas com as formas corretas não acentuadas dos falsos homógrafos, inflando a frequência destas últimas”.

Dessa forma, quando os pares de homógrafas “falsas” possuem a mesma informação morfossintática e ambas formas são frequentemente utilizadas, os alunos chineses, tais como os portugueses nativos, devem ter mais consciência e cuidado na sua utilização, para evitar os erros ortográficos possivelmente cometidos em virtude da escolha inapropriada deste tipo de palavras.

3.3.7. Demonstração dos resultados do Exercício 4

O exercício 4 tem como objetivo proceder à correta seleção das palavras parónimas inseridas no contexto das frases por parte dos participantes. O exercício é composto por 13 perguntas, com 13 tipologias e 26 frases.

4.1) O prazo já estava _____. A médica _____ o medicamento para o paciente.

A. *proscrito* ✓ B. *prescrito* C. *prescreveu* ✓ D. *proscreveu*

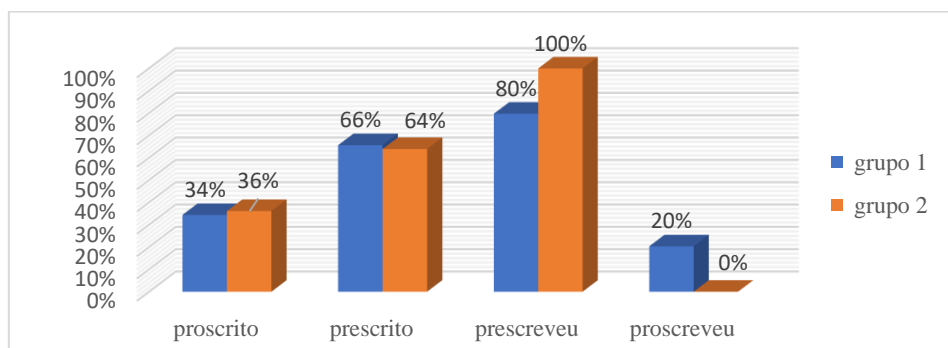


Gráfico 14 - Resultados da pergunta 4.1

Estas frases têm por base as parónimas com o prefixo *pre-* e *pro-*. Através do gráfico acima, verifica-se que, na primeira frase, ambos os grupos tiveram dificuldade em escolher a palavra mais adequada. Relativamente à segunda frase, a maioria dos inquiridos de ambos os grupos acertaram.

4.2) O chefe da prisão _____ o plano de fuga do Jack.

O senhor anda sempre com_____.

- A. dilatou B. delatou ✓ C. descrição D. discrição ✓

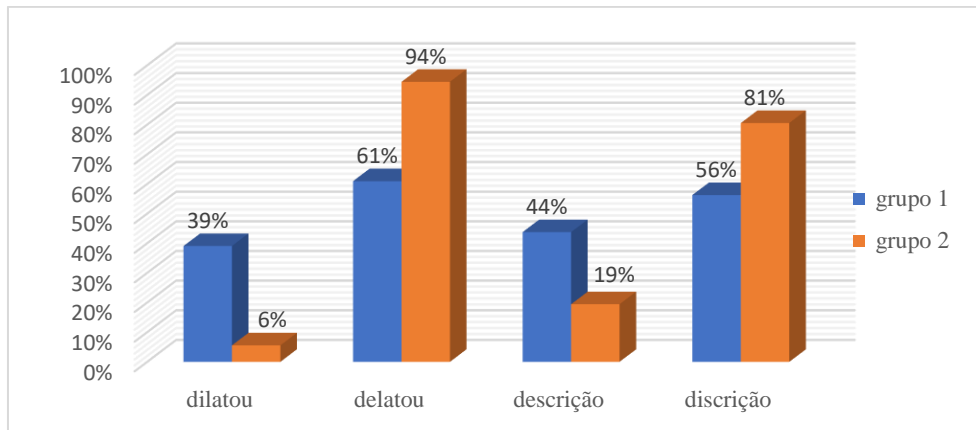


Gráfico 15 - Resultados da pergunta 4.2

Nestas frases, aplicam-se os pares parónimos iniciados com *de-* e *di-*. Mediante o gráfico, reparamos que os alunos chineses têm maior dificuldade em distinguir as parónimas deste conjunto, ao contrário dos portugueses nativos, que escolheram maioritariamente ambas as opções corretas. Importa salientar que nesta pergunta são apresentados vocábulos menos usados no quotidiano, que pertencem a uma área muito específica, o que poderá significar que não são muito conhecidos pelos alunos chineses.

4.3) Ao sair do barco, o assaltante foi preso em_____.

O casal teve uma pena de 3 meses por ____ a obediência de quarentena obrigatória.

- A. flagrante ✓ B. fragrante C. infringir ✓ D. infligir

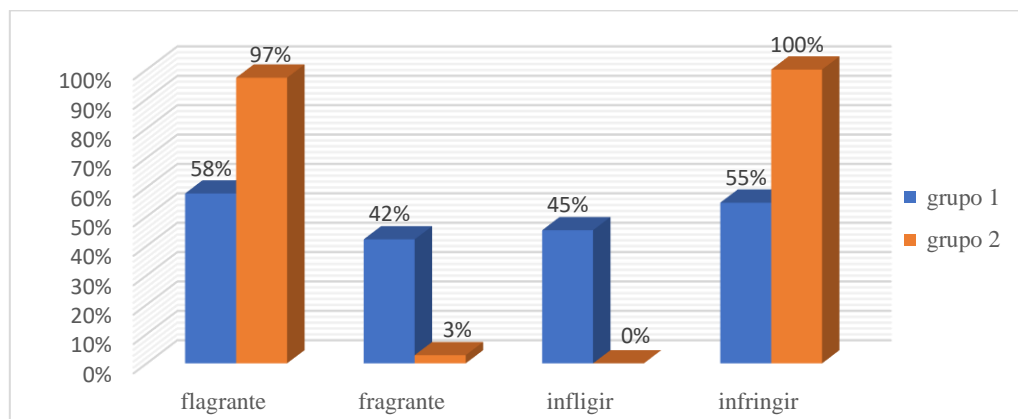


Gráfico 16 - Resultados da pergunta 4.3

Neste caso, os pares de parónimas diferem na permutação entre a letra *-r-* e *-l-*. Em concordância com o gráfico acima, mais de metade dos inquiridos chineses acertou e os

portugueses acertaram quase na totalidade. De ressaltar que o grau de respostas certas por parte do grupo 1 aumentou consideravelmente em comparação às alíneas anteriores.

4.4) A mesa de diretores estendeu o _____ a todos os funcionários.

O chefe subiu ao posto dele por ter uma missão bem _____.

A. cumprimento B. cumprimento ✓ C. cumprida ✓ D. cumprida

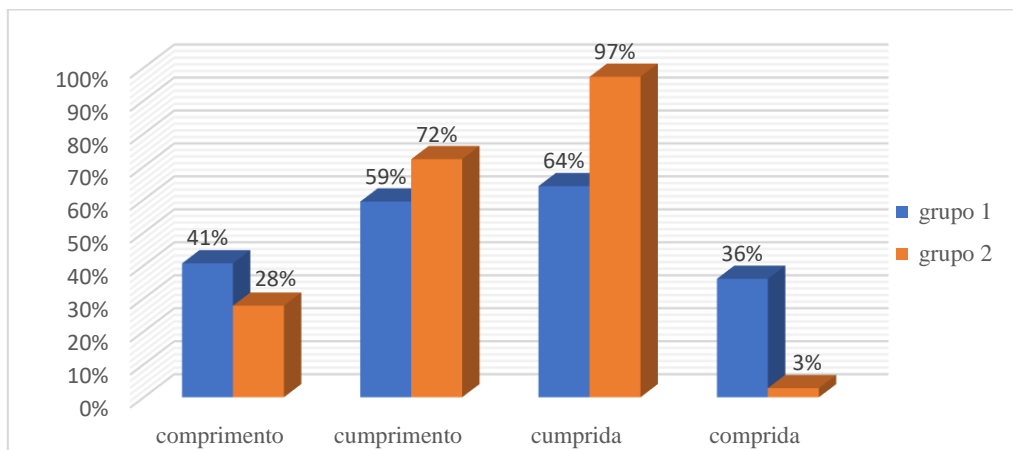


Gráfico 17 - Resultados da pergunta 4.4

Esta alínea tem por base os pares de parónimas com semelhança no som das vogais [ũ] e [õ]. Segundo o gráfico, mais de metade do grupo 1 acertou nas opções corretas e os portugueses voltaram a ter bons resultados. Concluindo, as parónimas que englobam o som das vogais [ũ] e [õ] tiveram resultados positivos.

4.5) Todos desejavam que o seu _____ de diretor acabasse.

Não gosto de nenhum dos pratos que está na _____.

A. mandado B. mandato ✓ C. ementa ✓ D. emenda

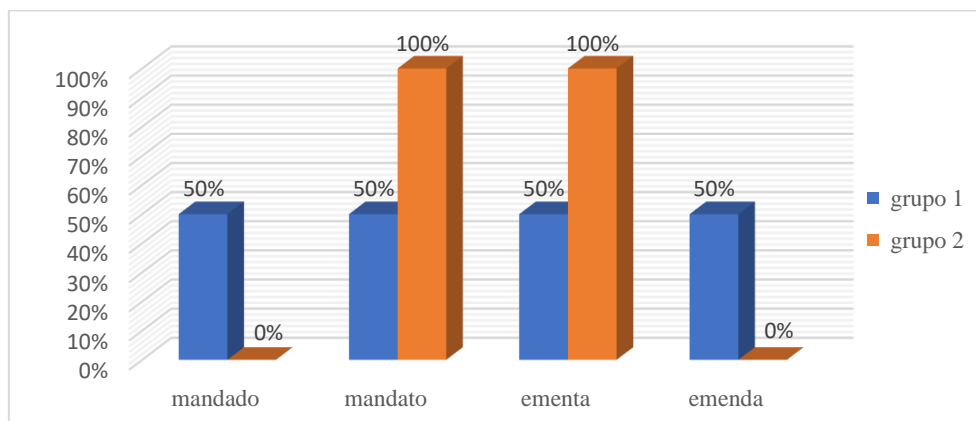


Gráfico 18 - Resultados da pergunta 4.5

Esta questão foca-se nos pares parónimos que diferem ao nível do papel das cordas vocais, ou seja, surda e sonora. Como mostra o gráfico, os resultados são bastantes interessantes e explícitos: os participantes do *grupo 1* acertaram metade, já os participantes do *grupo 2* escolheram sempre as opções corretas. Com esta resposta constata-se que os portugueses dominam completamente o significado e uso das parónimas fornecidas.

4.6) Os ministros _____ as medidas votadas no Congresso Nacional.

Ele foi _____ por ter falhado nas negociações com o fornecedor do material.

A. retificaram B. ratificaram ✓ C. degradado ✓ D. degredado

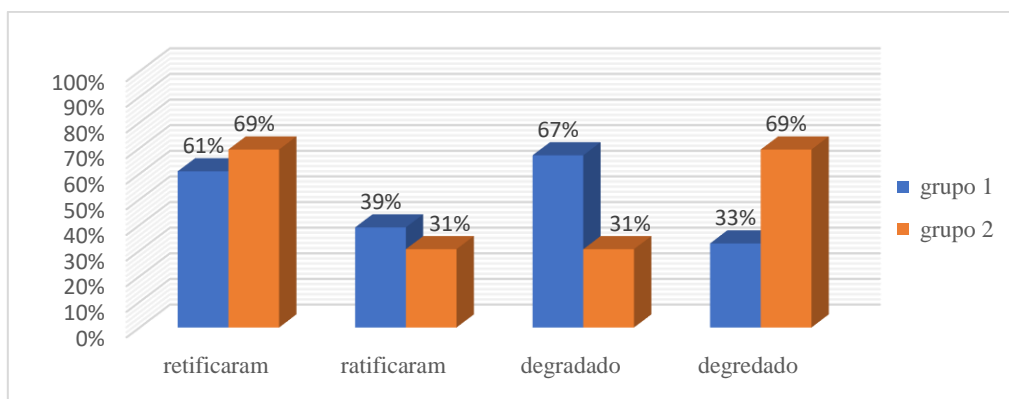


Gráfico 19 - Resultados da pergunta 4.6

Esta questão tem por base as parónimas que usam as vogais *-e-* e *-a-*. Apesar da escolha *ratificar* pouco diferir em percentagem, tivemos mais respostas corretas por parte dos alunos chineses do que portugueses, o que pode levar a duas conclusões: ou existe uma interpretação errada da frase e do contexto para a escolha da palavra, ou há falta de conhecimento do significado da palavra. Em termos da segunda opção, mais uma vez, os portugueses tiveram resultados bastante melhores.

4.7) A recessão económica do país faz com que muitos _____.

O regresso da normalidade está em _____ para salvar a economia.

A. emigrem ✓ B. imigrem C. iminência ✓ D. eminência

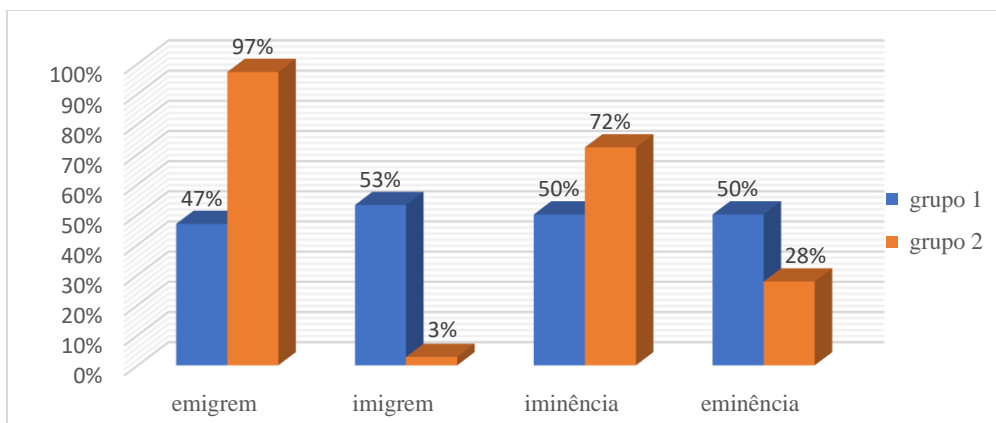


Gráfico 20 - Resultados da pergunta 4.7

Esta alínea consiste em analisar o tipo de parónimas que diferem nas iniciais *e-* e *i-*. Pelo gráfico apresentado, aproximadamente metade dos participantes chineses selecionaram as opções certas, enquanto quase todos os inquiridos portugueses acertaram ambas.

4.8) A polícia combate o _____ de cocaína

Ele vai fazer um inquérito para _____ as opiniões destes residentes.

A. tráfego B. tráfico ✓ C. inquerir D. inquirir ✓

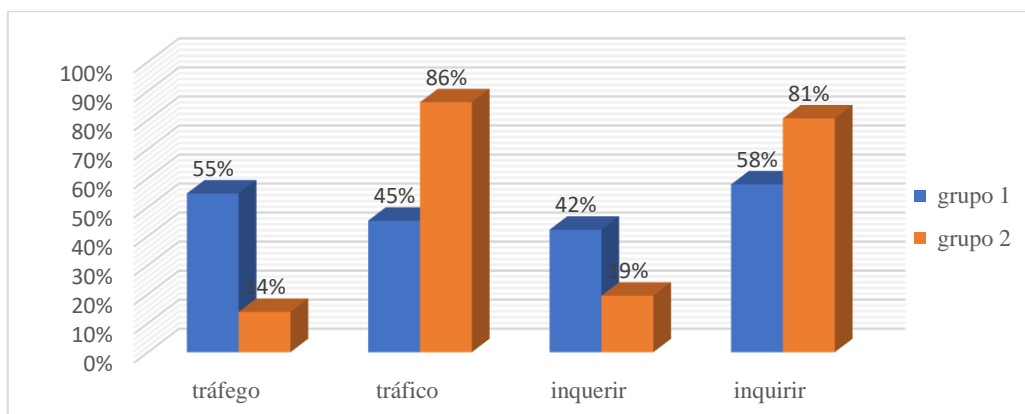


Gráfico 21 - Resultados da pergunta 4.8

Mais uma vez, pela interpretação do gráfico, pode-se concluir que as parónimas que diferem na vogal *-e-* e *-i-* são difíceis para os chineses e fáceis para os portugueses.

4.9) A nuvem de gafanhotos _____ a nossa planta.

A fábrica está a contratar funcionárias que _____ botas.

A. *infestou* ✓ B. *enfestou* C. *enformem* ✓ D. *informem*

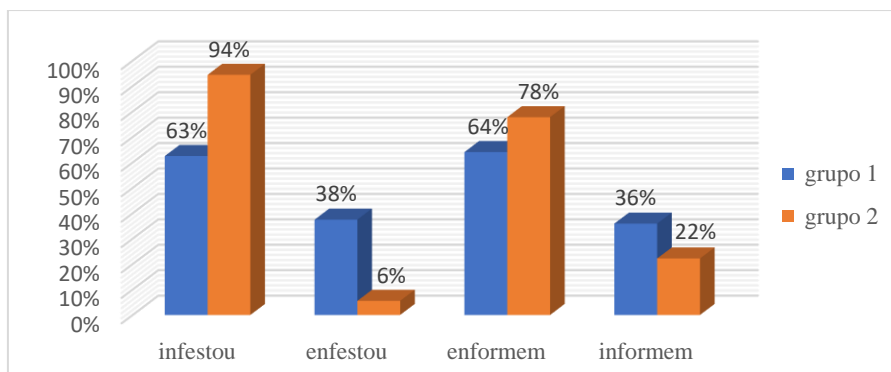


Gráfico 22 - Resultados da pergunta 4.9

Este gráfico centraliza-se nas parónimas com prefixos *en-* e *in-*. Como indica o gráfico, os resultados são melhores que nas alíneas anteriores, tendo valores de respostas certas acima dos 60% em ambas. Os portugueses, apesar de terem muitas respostas certas, ainda obtiveram um número considerável de respostas erradas relativamente à escolha da parónima *enformem*.

4.10) O meu gato está com a _____ enfeitada.

Hoje em dia, pedir _____ é um fenómeno normal pelos arredores.

A. *cauda* ✓ B. *calda* C. *caução* ✓ D. *calção*

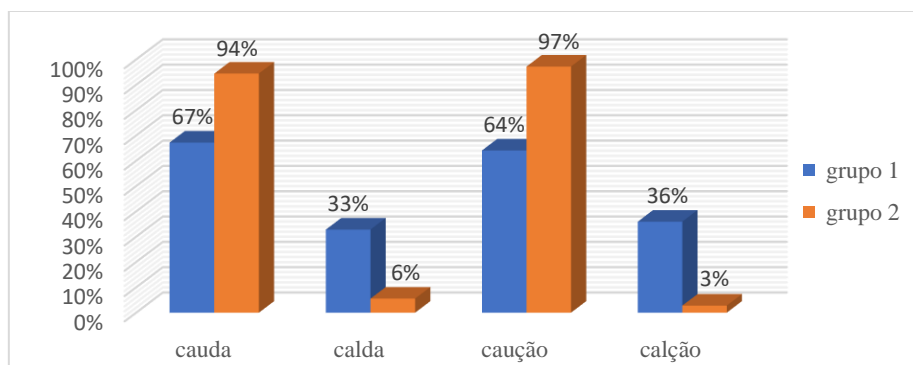


Gráfico 23 - Resultados da pergunta 4.10

Esta questão tem como base as parónimas que se distinguem pela diferença entre as vogais *-u-* e *-l-*. Pela interpretação dos resultados podemos constatar que os chineses têm resultados muito superiores aos comuns no decorrer deste conjunto de exercícios. Os portugueses, por sua vez, não apresentam dificuldades.

4.11) A Silva não gosta de bonecos porque acha que _____ espíritos.

Voltar para a China era a última _____ para sobreviver.

A. invocam B. evocam ✓ C. estância ✓ D. instância

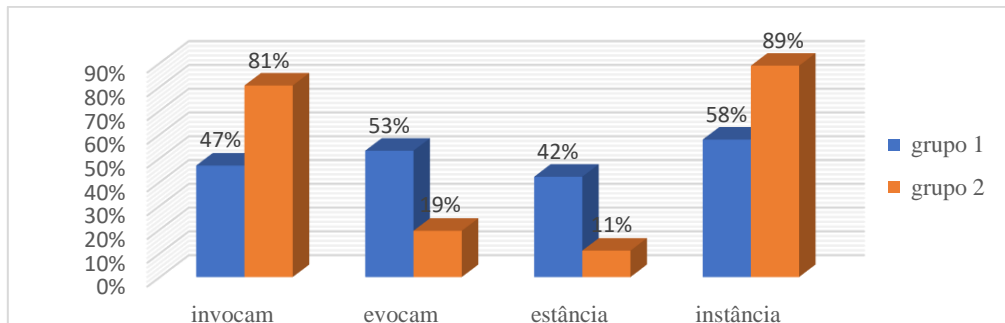


Gráfico 24 - Resultados da pergunta 4.11

Nesta seção, aplica-se a identificação do tipo das parónimas iniciadas com *e-* e *in-*. Apesar de *evocar* e *invocar* poderem assumir significados semelhantes, em português, *evocar* é mais direcionado ao espectro do mundo dos espíritos, sendo que é a resposta mais correta, dado o contexto, é *evocar*. Desta forma, constata-se que os chineses obtiveram melhores resultados, ao contrário das alíneas anteriores.

4.12) O pai da vítima _____ contra o criminoso de homicídio intencional.

Ele está com um rosto _____ depois da operação.

A. autuou ✓ B. atuou C. vultuoso ✓ D. vultoso

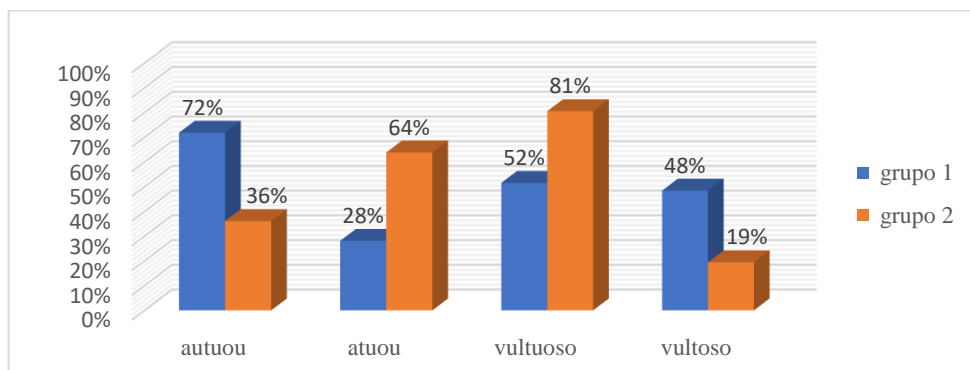


Gráfico 25 - Resultados da pergunta 4.12

Esta alínea é relativa à identificação das parónimas que diferem na inserção de uma vogal. Percebe-se que a posição da vogal inserida nos pares de parónimas é importante para a distinção das mesmas, pois quando a vogal inserida fica próxima de outra vogal e forma uma semivogal, a distinção é mais fácil para os alunos chineses do que para os portugueses nativos. Quando há um hiato, a distinção é mais fácil para os portugueses nativos do que para os alunos chineses.

4.13) Ele _____ os seus guerreiros de novos equipamentos.

Pouco a pouco, _____ ao frio no planalto.

A. dotou ✓ B. adotou C. costumei-me D. acostumei-me ✓

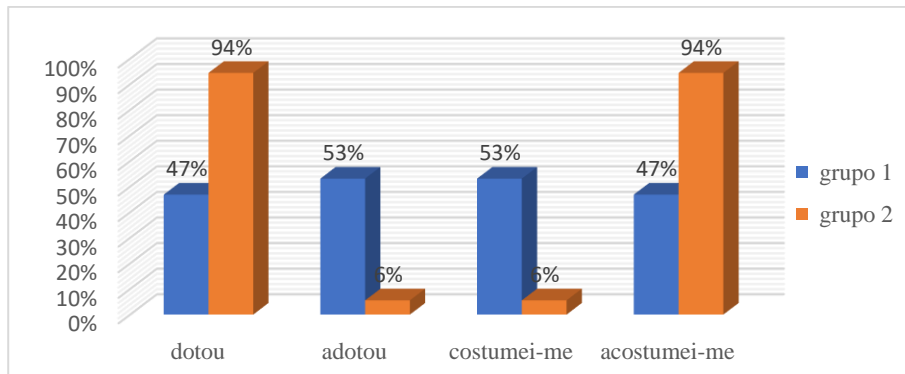


Gráfico 26 - Resultados da pergunta 4.13

A última pergunta foca-se na distinção ortográfica entre palavras parónimas que se distinguem pela adição proclítica de uma vogal. Pela interpretação do gráfico, constata-se que as parónimas neste espectro são mais difíceis de distinguir por parte dos alunos chineses, mas que são fáceis para os portugueses nativos

3.3.8. Análise dos problemas do Exercício 4

Apresenta-se em seguida uma visão geral dos dados de todas as alíneas do Exercício 4.

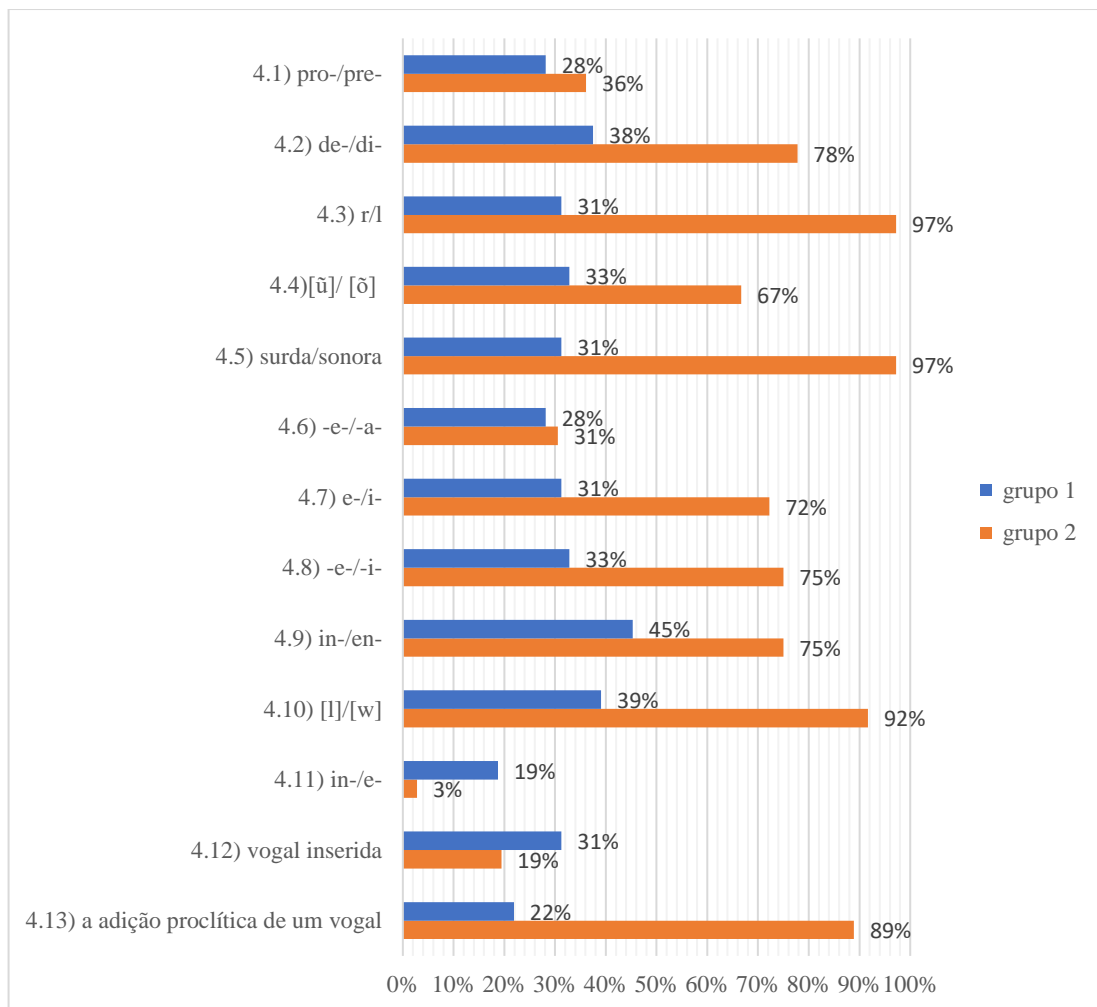


Gráfico 27 - Taxas de acerto do Exercício 4

Tabela 37 - Faixa de taxas de acerto do Exercício 4

Faixa de taxas	grupo 1		grupo 2	
	N.º total	Nº dos tipos	N.º total	Nº dos tipos
≥ 90%	0		3	4.3,4.5,4.10,
70% - 89%	0		5	4.2,4.7,4.8,4.9,4.13
50% - 69%	0		1	4.4
20% - 49%	12	4.1,4.2,4.3,4.4,4.5,4.6,4.7,4.8,4.9,4.10, 4.12,4.13	2	4.1,4.6,
< 20%	1	4.11	2	4.11,4.12

De acordo com os dados do gráfico e tabela, no *grupo 1*:

- 1) Os alunos chineses têm muitas dificuldades em distinguir todos os tipos de parónimas em geral, pois as taxas de acerto são inferiores a 50%;
- 2) As parónimas in-/e- são extraordinariamente difíceis de distinguir pelos alunos chineses.

No *grupo 2*:

- 1) Os portugueses nativos têm pouca dificuldade em distinguir os tipos de parónimas em geral, sendo que a maioria das taxas de acerto superou os 50%;
- 2) Os inquiridos não apresentam nenhuma dificuldade em distinguir a nível ortográfico os seguintes tipos de parónimas: r/l, surda/sonora e [l]/[w];
- 3) Apresentam um pouco de fragilidade na distinção dos tipos de parónimas que diferem em de-/di-, e-/i-, -e-/i-, in-/en- e na adição proclítica de uma vogal de acordo com o âmbito semântico;
- 4) Confundem ortograficamente o tipo de parónimas que tem as letras que correspondem aos sons [ũ]/ [õ];
- 5) Têm muitas dificuldades em distinguir os tipos de parónimas que diferem em pro-/pre-, -e-/a-; têm especial dificuldade na distinção das parónimas que diferem em in-/e-.

Características dos *grupos 1 e 2*:

- 1) O *grupo 2*, em geral, tem melhores resultados em reconhecer as parónimas corretas;
- 2) Ambos os grupos têm dificuldades no emprego das parónimas que diferem em pro-/pre-, -e-/a- e in-/e-;
- 3) O *grupo 1* distingue melhor o tipo de parónimas que diferem em in-/e-.

Da análise dos dados do exercício e pelo feedback¹⁴ dos alunos chineses durante a execução do inquérito, conclui-se que, apesar de o contexto auxiliar na interpretação de uma frase e na escolha apropriada, os alunos por vezes não conhecem o significado das parónimas, acabando por escolher as opções erradas. Adicionalmente, a incerteza na determinação da escrita das parónimas é outra razão que conduz aos erros ortográficos mostrados acima. Assim, quando no inquérito se fornece dois pares de parónimas semelhantes, esta incerteza poderá aumentar ainda mais.

3.4. Parte III Teste auditivo

A terceira parte dos exercícios, o teste auditivo, é composta por um único exercício e tem como objetivo perceber se os participantes conseguem distinguir as palavras parónimas por meio da audição. O exercício visa testar a capacidade em selecionar a resposta correta, e é composto

¹⁴ Durante a execução do questionário, muitos alunos referiram que não sabiam os significados dessas palavras.

por 13 alíneas, em que os participantes têm de escolher duas palavras referidas no áudio de entre quatro palavras fornecidas.

3.4.1. Demonstração dos resultados do exercício do teste auditivo

À semelhança do subcapítulo anterior, as respostas corretas estão assinaladas por um certo.

- 1) fragrante infração✓ flagrante✓ inflação

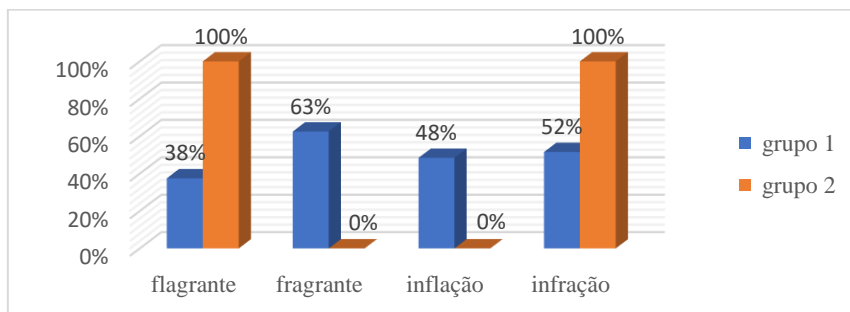


Gráfico 28 – Resultados da alínea 1

A alínea 1 concentra-se na distinção do som *-r-* e *-l-*. Pelo gráfico, nota-se que apenas aproximadamente metade do *grupo 1* escolheu cada uma das opções corretas e que o *grupo 2* acertou na totalidade. Isto leva a concluir que é difícil para os alunos chineses, ao contrário do que sucede com os portugueses nativos.

- 2) calção✓ auto✓ alto caução

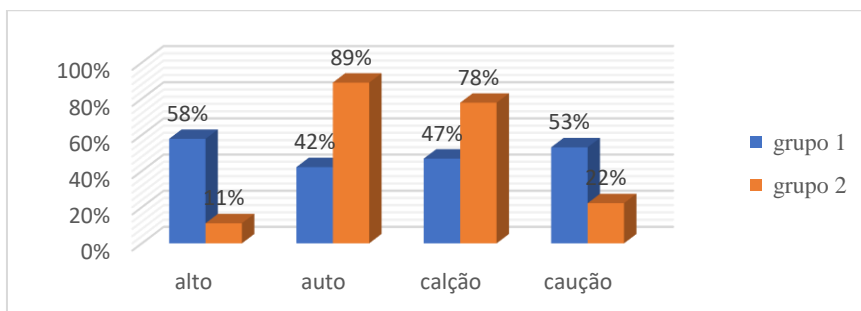


Gráfico 29 - Resultados da alínea 2

Segundo o gráfico, o *grupo 1* obteve resultados semelhantes à alínea anterior, já alguns dos portugueses nativos erraram. Depreende-se que o som [l] e [w] das parónimas, testado nesta alínea, é facilmente confundido pelos alunos chineses e também em parte pelos portugueses nativos.

3) delatar✓ discrição✓ dilatar descrição

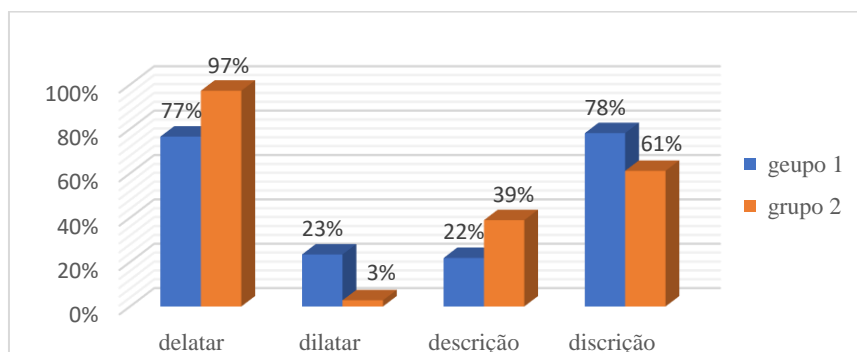


Gráfico 30 - Resultados da alínea 3

Como apresenta o gráfico, há um maior número de respostas corretas por parte do *grupo 1*, passando os 75% em ambas as opções. Relativamente ao *grupo 2*, é interessante verificar que apenas 61% acertou na escolha discrição, que é visivelmente pior que o *grupo 1*. Em geral pode-se afirmar que a distinção entre o som *de-* e *di-* das parónimas não constitui uma tarefa complicada tanto para os portugueses nativos como para os alunos chineses.

4) autuar✓ aferir✓ atuar auferir

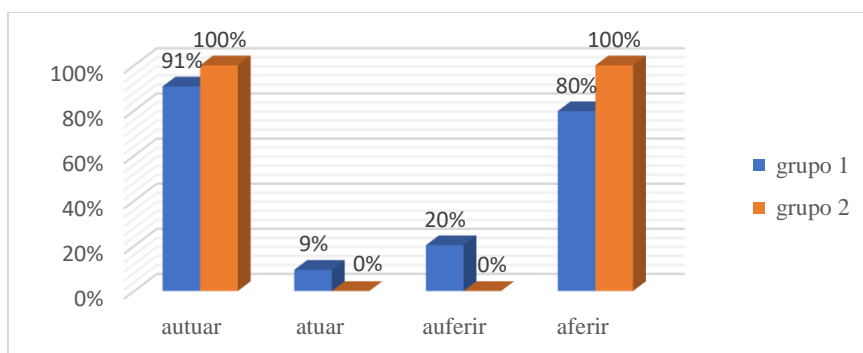


Gráfico 31 - Resultados da alínea 4

A alínea 4 teve respostas bastante positivas, portanto a distinção entre as parónimas que diferem na inserção de uma vogal é simples para ambos os grupos.

5) invocar✓ evocar invadir evadir✓

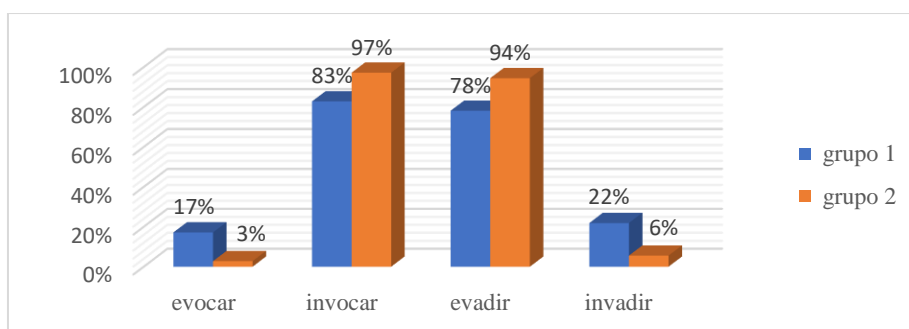


Gráfico 32 - Resultados da alínea 5

Conforme o gráfico acima, existe uma grande parte dos participantes de ambos os grupos que acerta nas opções corretas. Evidencia-se que as parónimas iniciadas com *e-* e *in-* são facilmente distinguidas por meio da audição.

6) *prescrito* *proscrito* ✓ *procedente* *precedente* ✓

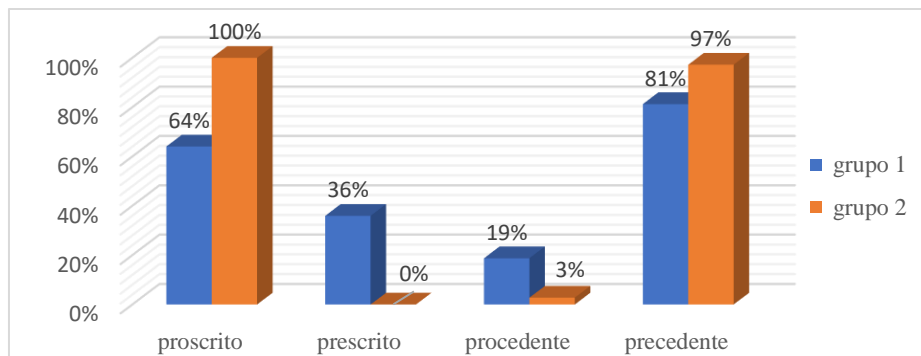


Gráfico 33 - Resultados da alínea 6

Como o gráfico acima mostra, só existe dificuldade por parte do *grupo 1* na escolha da palavra *proscrito*. Entende-se que, face à distinção do som *pro-* e *pre-* das parónimas, os alunos chineses têm poucas dificuldades.

7) *revisar* *revezar* ✓ *tráfego* ✓ *tráfico*

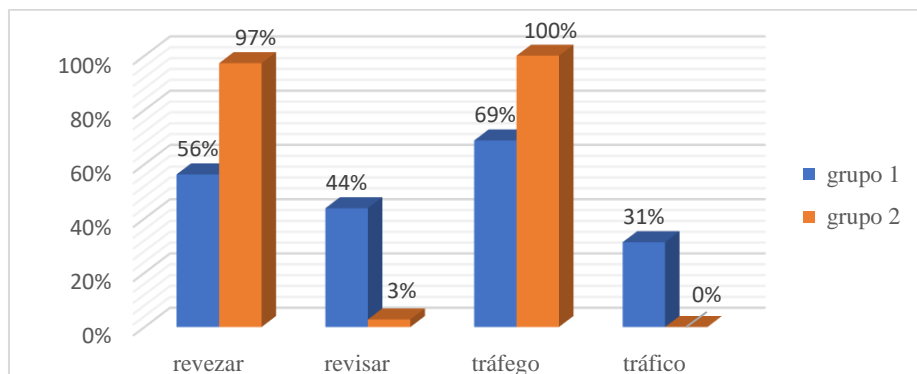


Gráfico 34 - Resultados da alínea 7

Em conformidade com o gráfico, pouco mais metade dos alunos chineses deram ambas as respostas corretas, e quase todos os portugueses nativos acertaram. Prova-se que a identificação do som *-e-* e *-i-* dos pares parónimas é uma questão crítica para os alunos chineses, mas básica para os portugueses nativos.

8) vultoso✓ florescente fluorescente✓ vultuoso

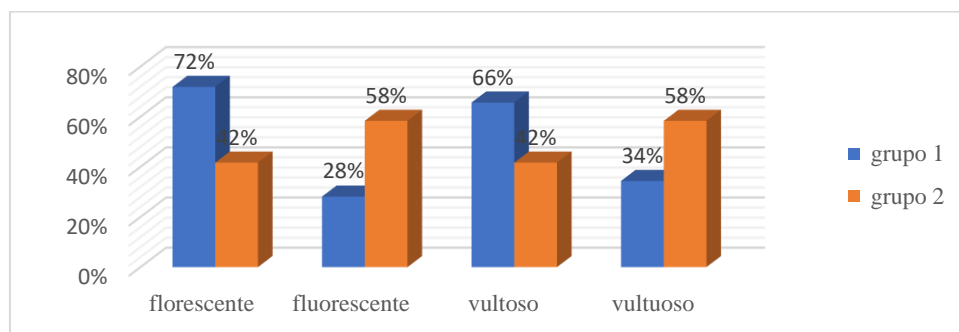


Gráfico 35 - Resultados da alínea 8

Esta alínea foca-se na distinção, a nível auditivo, das parónimas que diferem devido à inserção de uma vogal, que com outra forma uma semivogal. Segundo o gráfico, os resultados foram baixos por parte do *grupo 1*, e os piores até agora obtidos por parte do *grupo 2*, donde se conclui que a distinção entre estas pares de parónimas é complicada para os chineses, tal como para os portugueses.

9) comprimento✓ cumprido✓ cumprimento comprido

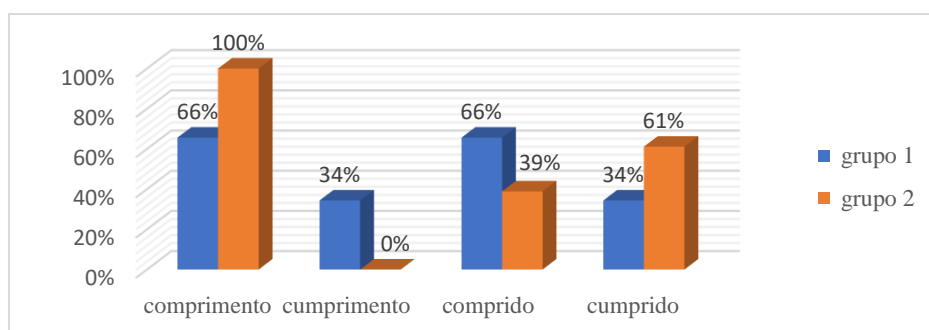


Gráfico 36 - Resultados da alínea 9

Nesta linha, a distinção entre o som [ũ] e [õ] dos pares parónimos é salientada. Os resultados não foram bons, principalmente na escolha correta da parónima *cumprido*. De facto, observa-se que a capacidade de os alunos chineses de distinguirem o som [ũ] e [õ] dos pares parónimos é muito limitada, enquanto os portugueses nativos apenas têm pior capacidade relativamente a [ũ].

10) infestar✓ informar enformar✓ enfestar

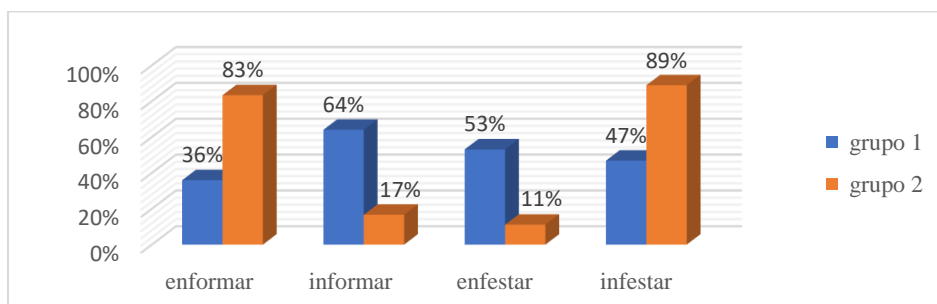


Gráfico 37 - Resultados da alínea 10

Como demonstra no gráfico, a distinção entre o som [ê] e [î] não coloca dificuldades aos portugueses nativos, mas é muito difícil para os alunos chineses.

11) dotar✓ conselho aconselho✓ adotar

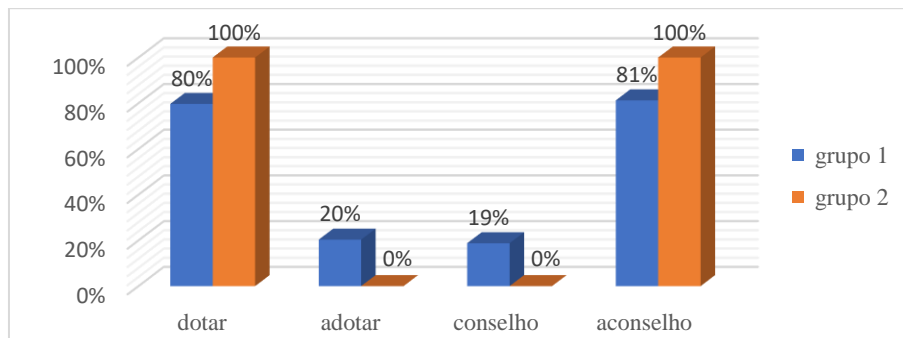


Gráfico 38 - Resultados da alínea 11

Centralizada na distinção das parónimas que diferem na adição proclítica de uma vogal a nível auditivo, a alínea 11 foi relativamente fácil para a maior parte do *grupo 1* e para todos os participantes do *grupo 2*, como mostram os dados.

12) emenda mandado✓ mandato ementa✓

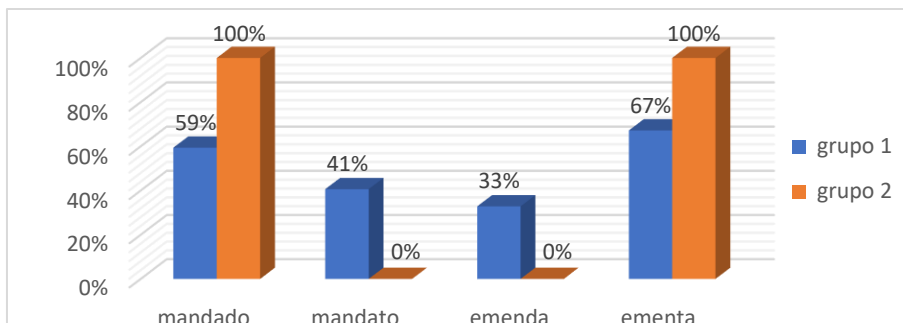


Gráfico 39 - Resultados da alínea 12

A alínea 12 passa pela distinção do som surdo e sonoro. Conforme o gráfico acima, apenas pouco mais metade dos alunos chineses do *grupo 1* deram as respostas corretas, o que revela a dificuldade destes. Por seu turno, todos os inquiridos do *grupo 2* deram as respostas corretas.

13) ratificar retificar✓ degradado✓ degradado

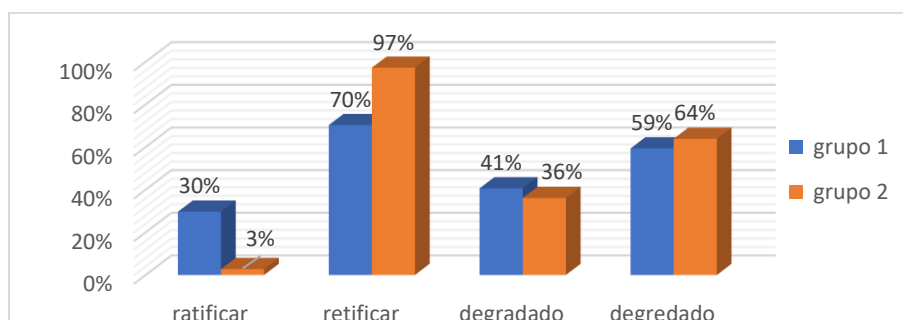


Gráfico 40 - Resultados da alínea 13

Esta última alínea foca-se na distinção entre o som *-e-* e *-a-* dos pares de parónimas. Segundo o gráfico, ambos os grupos obtiveram bons resultados na escolha da palavra *retificar*, mas ambos tiveram problemas na escolha correta da parónima *degradado*. Deduz-se que ambos têm alguma dificuldade na identificação do som *-a-*.

3.4.2 Análise dos problemas do teste auditivo

O gráfico que se segue procede à comparação dos dados relativos ao teste auditivo.

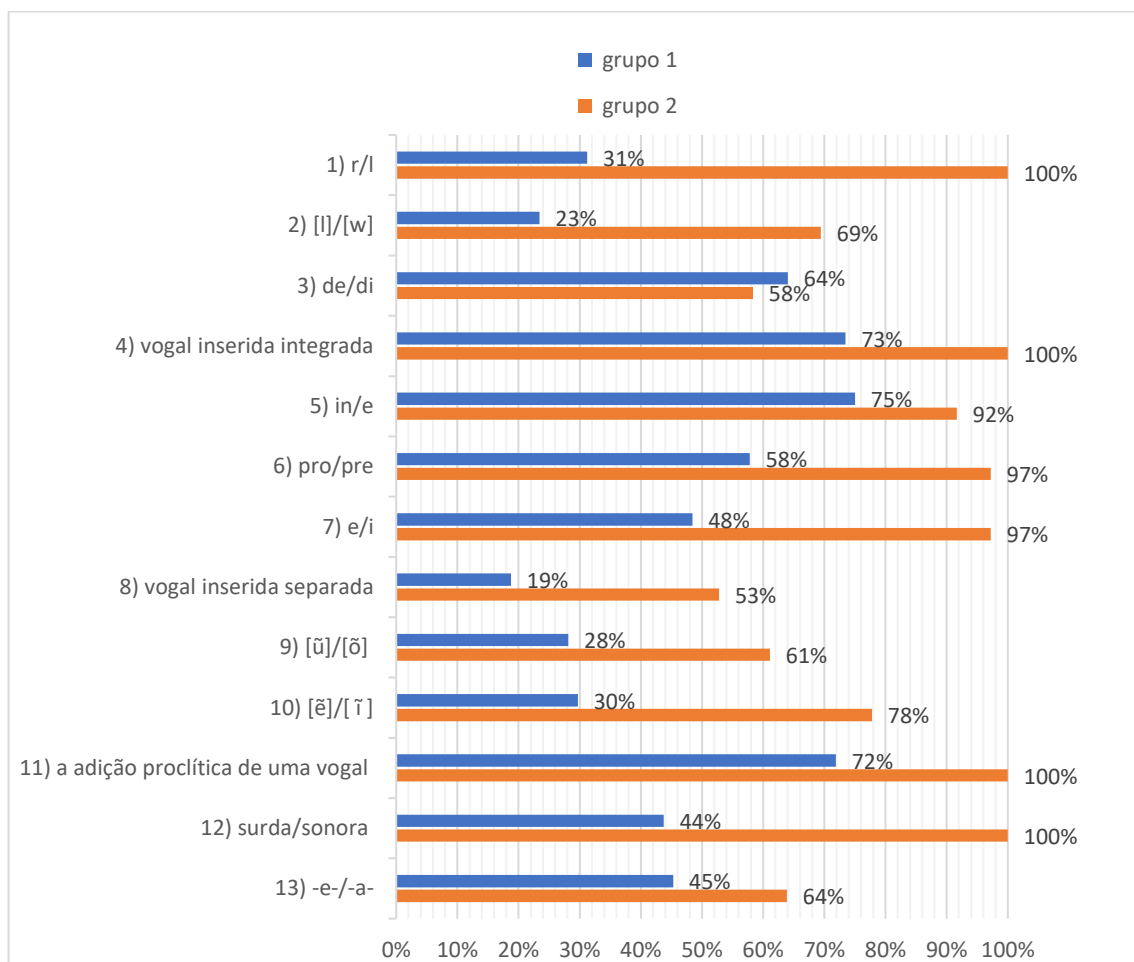


Gráfico 41 - Taxas de respostas corretas do exercício do teste auditivo

Tabela 38 - Distribuição das taxas de respostas corretas do exercício do teste auditivo

Faixa de taxas	grupo 1		grupo 2	
	N.º total	Nº dos tipos	N.º total	Nº dos tipos
≥ 90%	0		7	1, 4, 5, 6,7,11, 12
70% - 89%	3	4, 5,11,	1	10
50% - 69%	2	3, 6,	5	2,3,8,9,13
20% - 49%	7	1, 2,7,9,10, 12, 13	0	
< 20%	1	8	0	

Verificando os dados acima agrupados, constata-se que o *grupo 1* :

- 1) Em geral, tem bastante dificuldade em distinguir os sons das parónimas, dado que a maioria da taxa de acerto é inferior a 50%;
- 2) Tem menor dificuldade em distinguir os seguintes sons *vogal inserida integrada, in/e e adição proclítica de uma vogal*, pois as taxas de acerto superam os 70%;
- 3) Tem dificuldade média em distinguir os sons *de/di* e *pro/pre*;
- 4) Tem, principalmente, muitas dificuldades em distinguir os sons *r/l, [l]/[w], e/i, [ũ]/[õ], [ê]/[ĩ], surda/sonora, -e/-a-*;
- 5) Tem maior dificuldade em distinguir a *vogal inserida separada*.

O *grupo 2*:

- 1) Em geral, não tem grande dificuldade em distinguir os sons das parónimas, visto que todas as taxas de acerto passaram a faixa dos 50%;
- 2) Não tem nenhuma dificuldade em distinguir os sons: *r/l, vogal inserida integrada, in/e, pro/pre, e/i, a adição proclítica de uma vogal e surda/sonora*, uma vez que a taxa de acerto é superior a 90%;
- 3) Tem alguma fragilidade em distinguir os sons do tipo *[ê]/[ĩ]*;
- 4) Tem maior dificuldade em distinguir os sons do tipo: *[l]/[w], de/di, vogal inserida separada, [ũ]/[õ], -e/-a-*.

Relativamente à comparação entre o *grupo 1* e *grupo 2*:

- 1) O *grupo 2* tem sempre maior capacidade auditiva do que o *grupo 1* em distinguir os sons das parónimas, o que é compreensível, pois os portugueses dominam o português como língua materna;
- 2) Ambos os grupos têm dificuldade na distinção dos sons *de/di*.

O reconhecimento dos sons é dependente principalmente do domínio complexo do processo da produção dos sons; dessa forma, a análise é realizada sob o ângulo das características da produção dos sons.

As vogais *-e/-a-* e *e/o* do prefixo *pre-/pro* confundem os alunos chineses no caso de ficarem nas sílabas átonas em que o som [i], [e] e [o] respetivamente, se aproxima na maneira de ser produzido: [i] e [e] são centrais e [o] é recuado quanto à região de articulação da cavidade bucal; quanto ao grau de abertura da boca, que determina o timbre das vogais, [i] é fechado, [e] é entre aberta e semiaberta e [o] é semifechado. Em suma, as vogais que constituem dificuldades para os alunos têm características comuns ou diferenciam-se muito pouco no processo de produção das mesmas. O mesmo acontece nas vogais nasais [ũ]/[õ] e [ê]/[ĩ]: os dois pares têm característica comum na região de articulação, sendo que [ũ]/[õ] são recuadas e [ê]/[ĩ] são anteriores; mas diferem apenas no timbre, pois [ũ] e [ĩ] são fechadas enquanto [õ] e [ê] semifechadas.

Relativamente aos sons de *-al/-au-* ([aɫ] e [aw]), quando a letra “l” fica no fim de uma sílaba ou no fim de palavra é pronunciada como [ɫ]. Porém a coincidência do encontro com a letra “a” apresenta a semelhança com o ditongo [aw].

Para além das vogais, os alunos ainda têm dificuldades nas parónimas que diferem nas consoante *r/l*, ambas orais *alveolares/ apicoalveolares*¹⁵ quanto ao ponto de articulação, mas, quanto ao modo de articulação, [l] é lateral enquanto [r] é vibrante. Essa única diferença na produção dos sons talvez seja insignificante no reconhecimento pela audição por parte dos alunos chineses.

Os pares parónimos que incluem surdas e sonoras também se revelaram difíceis para os alunos chineses, pois a diferença reside na existência de vibração das cordas vogais na produção. Ademais, quando as consoantes surdas são seguidas por vogais, a sonorização dos consoantes torna-se possível por causa dessa conexão. Nessa situação, os alunos devem reparar especificamente no papel das cordas vogais.

Quanto à vogal inserida que não forma semivogal com conexão com outra vogal próxima é muito possivelmente ignorada pelos ouvintes, em virtude de ser pronunciada de forma breve, singular e pouco nítida.

Por fim, no caso da vogal inserida integrada que integra de outra vogal a formar uma semivogal e da adição proclítica de uma vogal das parónimas assim que diferem, elucida-se por obter uma pronúncia obviamente distinta do par parónimo correspondente.

3.5. Parte IV A sua opinião sobre o inquérito

O objetivo desta parte era recolher e analisar as opiniões dos participantes em relação aos exercícios com homógrafas e parónimas, a fim de identificar os aspetos mais difíceis do domínio destes conceitos. As opiniões partilhadas seriam importantes contribuições para a proposta de uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

1. *Classifique a dificuldade dos exercícios neste inquérito*

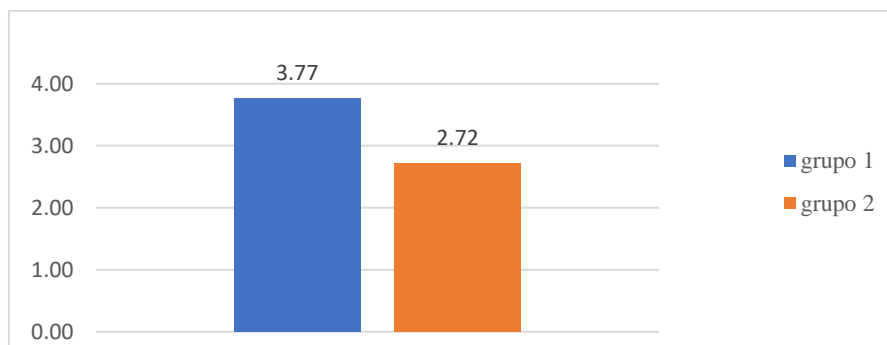


Gráfico 42 - Classificação da dificuldade dos exercícios neste inquérito

Como mostrado no gráfico, os portugueses nativos sentiram menos dificuldades (classificação 2.72) na realização dos exercícios do que os chineses (classificação 3.77). Porém, as homógrafas e parónimas ainda constituem uma área bastante difícil para ambos os grupos, visto que ambas as opções ultrapassaram a média 2.5.

¹⁵ são formadas pelo toque da ponta da língua com os alvéolos dos dentes incisivos superiores

2. Em que parte sentiu mais dificuldades

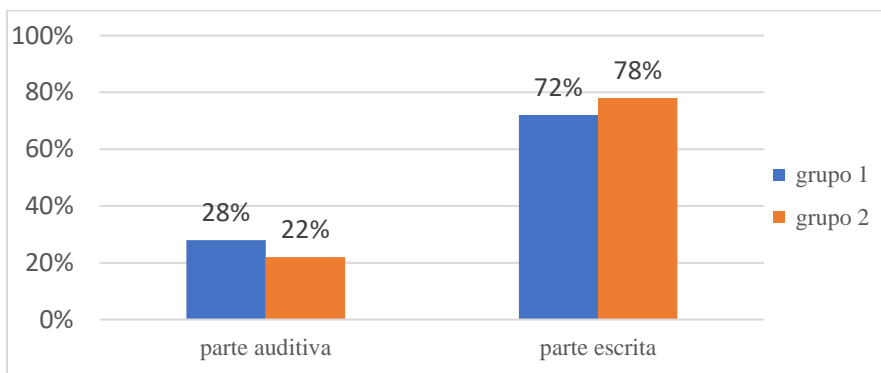


Gráfico 43 – Classificação da dificuldade das duas partes

Através do gráfico acima, verifica-se que a maior parte dos alunos dos *grupos 1 e 2* sentiu maior dificuldade na parte escrita. Já a parte auditiva, 28% do *grupo 1* e 22% do *grupo 2* consideram-na a maior dificuldade e há mais chineses (6%) do que portugueses a indicaram esta posição.

Como a parte escrita é utilizada para descobrir os erros ortográficos e a parte auditiva é dedicada em compreender os erros suscetíveis em identificar sons semelhantes e difíceis, estes resultados mostraram que:

- 1) os dois grupos têm maior possibilidade em cometer erros ortográficos relativamente às homógrafas e parónimas;
- 2) a compreensão oral e a distinção dos sons semelhantes e difíceis é um assunto mais crítico para os chineses que aprendem português como L2 do que para os nativos, como expectável.

Apesar de as classificações relatarem maiores dificuldades na parte escrita e auditiva, os dados demonstrados precedentemente revelaram o oposto.

3. Classifique o grau de dificuldade que sentiu ao realizar os exercícios do teste escrito

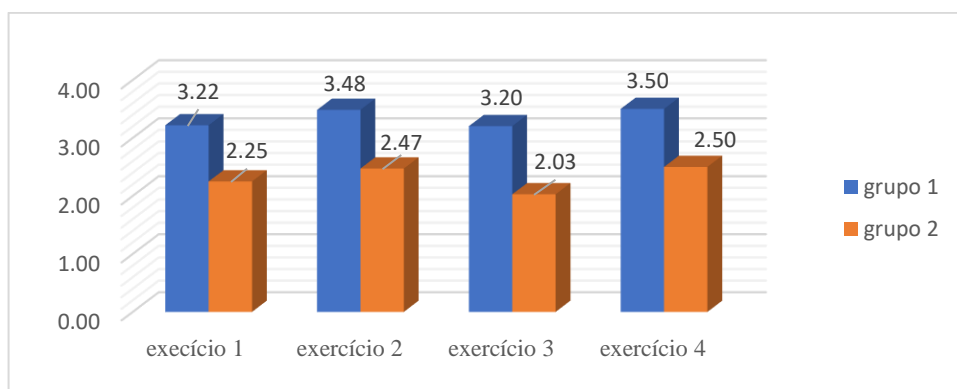


Gráfico 44 - Classificação da dificuldade dos exercícios da parte escrita

Ao ver o gráfico, observa-se que as classificações concordam com os dados das respostas expostos anteriormente, donde se conclui que:

- 1) Os chineses revelam sempre mais dificuldades em todos os exercícios do teste escrito do que os portugueses nativos;
- 2) Entre todos os exercícios, o exercício 2, em que se exige a identificação dos sons das homógrafas, e o exercício 4, em que se requer a identificação da ortografia das parónimas, são as tarefas mais difíceis para todos os inquiridos;
- 3) Os alunos chineses têm muitas dificuldades no teste escrito em geral, enquanto os portugueses nativos têm pouca dificuldade em geral.

Em suma, a distinção das homógrafas e parónimas é difícil para os alunos chineses, tal como para os portugueses nativos, o que justifica a necessidade e o motivo deste trabalho; o reconhecimento das definições e a determinação da escrita correta são os principais problemas para os portugueses nativos, enquanto os alunos chineses têm dificuldades tanto nos conceitos como na identificação das mesmas por via ortográfica ou fonética.

3.6 Conclusões

O trabalho aqui apresentado revela que são frequentemente cometidos erros ortográficos e acústicos quanto ao emprego de homógrafas e parónimas, pois os inquiridos mostraram vários problemas da parte escrita e auditiva durante a realização do inquérito. Para compreender os erros ortográficos, é indispensável considerar o processo de conservação e produção cognitivos na aprendizagem dos discentes (Sousa, 1999). Na visão de Frith (1980, in Sousa, 1999, p. 56), no português, semelhantemente a todas as línguas alfabéticas, dado que “*o escrevente recorre sobretudo à estratégia fonológica*”, os erros fonéticos são cometidos tanto por alunos bons, como por alunos com maiores dificuldades na leitura. Desta forma, a ortografia e a fonética influenciam-se mutuamente.

Quer o emprego do som das homógrafas “verdadeiras” e da grafia das “falsas” homógrafas, quer a incerteza das parónimas que têm grafia semelhante recorre ao aspeto semântico, pois pode-se definir a ortografia e a pronúncia pelo contexto, interpretando o seu significado.

Segundo Seymour e Porpodos (1980, in Sousa, 1999: 57):

“um leitor experimentado possui dois tipos de conhecimentos conceptualmente distintos: conhece as regras de correspondência entre a grafia e a pronúncia que utiliza na leitura de palavras regulares e recorre simultaneamente a um conhecimento de tipo lexical, que utiliza nas palavras irregulares ou homófonas. A falta de domínio desses dois conhecimentos dificulta uma leitura fluente e reduz a capacidade de escrita sem erros ortográficos.”

Neste sentido, as regras grafo-fonéticas que servem para a codificação de uma palavra e o âmbito semântico que serve para a determinação dos morfemas na interpretação semântica são dois elementos determinantes da escrita correta. Em concordância, ao tratar a ortografia das palavras homógrafas e parónimas não se pode apenas aplicar as regras básicas, mas sim fazer intervir a relação semântica.

Guimarães e Roazzi (2003, p.74) são desta mesma opinião, como declaram na seguinte afirmação:

“Acreditamos que a escola precisa trabalhar com a ideia de que a semântica pode orientar a escrita correta. A escola precisa provocar nos sujeitos uma reflexão sobre a língua, pois um saber metalinguístico que relacione a ortografia e significado poderá levar os sujeitos a um melhor desempenho da escrita convencional. Os professores deveriam pesquisar junto com seus alunos, partindo do conhecimento que esses têm, das concepções, e ‘teorias’ por eles hipotetizadas, buscando a analisar a Língua Portuguesa tanto morfológica como semanticamente.”

Desta forma, durante o período das atividades do ensino, os professores devem ensinar a escrita e a pronúncia correta em circunstâncias específicas, de modo a instruírem os alunos a considerar os sentidos dos contextos. Ademais, precisam de construir cenários de aprendizagem em que o ensino da ortografia e da pronúncia das homógrafas “verdadeiras” seja complementado com a revisão de aspetos linguísticos como morfologia e semântica.

Para além disso, relativamente à pronúncia das homógrafas “verdadeiras”, o ensino desse tema nas aulas deve ser mais aprofundado pelos docentes e é necessário uma melhoria nos materiais didáticos de modo a oferecer uma sustentação constante que lhes permita pronunciar apropriadamente as homógrafas de acordo com os contextos.

Como o procedimento da determinação das parónimas e homógrafas representa a complexidade do léxico e geralmente requer um domínio elevado relativo à fonética e à ortografia da Língua Portuguesa, os discentes chineses têm que se empenhar mais em estudar os significados das palavras homógrafas e parónimas a fim de obter um domínio dos significados das mesmas que lhes permita escolher a forma ortograficamente correta (tal como a pronúncia das homógrafas “verdadeiras”). Para isso, o dicionário é uma ótima ferramenta, visto que oferece as significações de uma palavra e o seu uso com exemplos. Portanto, os alunos podem aproveitar este recurso para a pesquisa. Para além disso, os alunos podem formar um dicionário próprio com palavras acumuladas dos exemplos oferecidos ou de outros recursos como revistas, jornais, etc.

Para os docentes, propõem-se algumas atividades letivas que poderão ser adotadas a fim de que os discentes superem as suas fragilidades. Ademais, por meio destas atividades, os alunos poderão acumular gradualmente o conhecimento das palavras homógrafas e parónimas e a firmeza da escolha das mesmas, aplicando-as frequentemente. As atividades propostas são as seguintes:

- Apresentação de textos criados, em que os alunos selecionam algumas palavras homógrafas e parónimas, pesquisam os seus respetivos significados, constroem um texto e apresentam-no nas aulas, explicando o seu processo de criação dos textos. Essa atividade é proposta por Travaglia (2004 p.16), que considera que a melhor forma de aprendizagem de uma língua é aplicá-la na prática, quer falando ou ouvindo, quer lendo ou escrevendo, pelo que implica a produção e a demonstração de possibilidades de erros ou sucessos sobre a língua.¹⁶ Desse sentido, quando cada aluno compartilha o que entendeu sobre os recursos selecionados e o seu emprego, os professores podem recolher as informações dos erros, analisá-los e conceber uma matéria sobre essas palavras;

¹⁶ “[...] seja pertinente para a vida e possibilite que a pessoa viva melhor por conseguir veicular por meio da língua os significados e sentidos daquilo que chega até ela e de que forma chegam, sendo capaz de perceber estratégias argumentativas, significativas e de relação social e cultural concretizadas no dizer.” Travaglia (2004, p.16)

- Leitura com foco – a leitura é um meio bastante útil para os alunos dominarem as palavras com acompanhamento dos professores, seja no aspeto de memorização da pronúncia devida como da percepção dos significados num contexto. Nesta atividade, a leitura realiza-se por meio de focalizar nas palavras homógrafas e parónimas, fazendo pausas e apresentando outros pares semelhantes na grafia ou no som que podem causar problemas por ter um significado que não é adequado ao contexto;
- Ditado de frases – o processo de ditado com palavras homógrafas e parónimas poderá ser um instrumento eficaz para os professores descobrirem os erros ortográficos na conversão de voz para a escrita. Esta estratégia também permite que os alunos percebam a pronúncia apropriada das homógrafas “verdadeiras” em determinado contexto;
- Jogos interativos – o jogo é um dos melhores meios de ensino/aprendizagem, uma vez que é interessante e os alunos desenvolvem e praticam de modo ativo e proativo os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, Jogo da forca, Jogo da memória, Jogo dos pares opostos (cartelas), Bingo e Jogo de Uno¹⁷ etc. podem ser modificados e adaptados ao conhecimento das palavras homógrafas e parónimas.

Já relativamente aos erros auditivos cometidos por alunos chineses, de facto, têm origem no domínio incompleto dos sons/fonemas de fala, o que pode provocar a produção errada dos sons. No entanto, a aquisição da produção oral coloca bastantes desafios aos aprendizes chineses. Conforme diversos trabalhos (Best & Tyler, 2007; Flege, 1995; Rochet, 1995), as dificuldades de produção oral de determinados sons de uma L2 resultam fundamentalmente da incorreta percepção dos mesmos, pois, devido ao envolvimento dos sons de língua materna na percepção auditiva de uma L2 de maneira privilegiada, os aprendentes têm diminuída capacidade percetiva em sentir os sons de L2 (Munro & Bohn, 2007; Strange, 1995). Portanto, a influência direta da fonologia da língua materna na percepção dos sons do português como L2 pode causar obstáculos percetivos e, por conseguinte, na produção oral.

Em relação às dificuldades de percepção dos sons de uma L2, existem dois estudos importantes que a seguir se apresentam. O *Speech Learning Model* (SLM), de Flege (1995), apresenta a visão de "percepção antes de produção", ou seja, os alunos começam a estabelecer novas categorias de fala somente após perceberem a diferença entre L2 e L1, e a exatidão da produção dos sons de L2 restringe-se pelas categorias fonéticas estabelecidas. A mesma teoria acredita que a precisa percepção dos sons de L2 é uma condição necessária, mas não suficiente para a produção correta da fala (Flege et al., 1999). O modelo teórico *Perceptual Assimilation Model-L2* (PAM-L2), de Best e Tyler (2007), acredita que a aprendizagem de vocabulário L2 é um fator importante na reconstrução fonológica, o que foi provado preliminarmente pela experiência de Bundgaard-nielsen et al.(2011). O estudo descobriu que, no estudo de percepção com 11 alunos japoneses de inglês nas vogais do inglês australiano, os alunos com maior vocabulário tinham melhor estabilidade percetiva do que aqueles com um menor vocabulário. Ambos os modelos supõem que os alunos “*re-phonologize*” os

¹⁷ Proposta sugerida pelo Maicon Scarmim na sua tese “Jogos educativos em Língua Portuguesa: uma proposta com palavras homónimas”(Scarmim, 2019) na página 26-28; 43-46. Mais informação pesquisa em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6269>.

fonemas de L2 no espaço fonológico compartilhado por LM e L2, o que é frequentemente refletido na interação das categorias fonéticas e fonemas. Vários trabalhos têm demonstrado que através de algumas condições como o treino da percepção por meio de áudio, figura visual e/ou áudio-visual, comunicação interativa e tarefas de identificação e/ou distinção dos sons, as dificuldades de percepção e, conseqüentemente, de produção dos sons podem ser ultrapassadas mediante a ocorrência frequente dos treinos. (Aliaga-García & Mora, 2009; Bradlow, Pisoni, Yamada, & Tohkura, 1997; Hazan, Sennema, Iba, & Faulkner, 2005; Rato, 2013; Reis & Nobre Oliveira, 2007; Rochet, 1995; Yamada, Tohkura, Bradlow, & Pisoni, 1996). Ao longo das últimas décadas, as propostas teóricas apresentadas pelo PAM-L2 e SLM foram avaliadas e testadas nas investigações, o que oferece metodologias úteis na melhoria da aquisição dos sons de L2.

Como o domínio complexo de percepção dos sons é fundamental para melhorar a aquisição de uma língua, há duas medidas essenciais: a consciência fonológica e as regras grafo-fonémicas não podem ser ignoradas.

A consciência fonológica é um inestimável instrumento para o reconhecimento das semelhanças dos sons das parónimas e homógrafas pois está relacionada com “*a habilidade de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala*” (Rigatti-Scherer, 2012 p:23). A consciência fonológica constitui-se em três fases: consciência silábica, consciência intersilábica e, por fim, consciência fonémica. Na primeira fase de consciência silábica, refere-se a capacidade de segmentar e dividir as palavras em sílabas, invertendo a ordem, acrescentando e/ou eliminando sílabas. Na fase da consciência intersilábica, exige-se a consciência da rima e a consciência das alterações, fazendo com que os aprendizes identifiquem e produzam palavras com o mesmo som na rima, seja no início seja no fim. A consciência fonémica, é mais difícil de processar, uma vez que até os nativos portugueses apresentam um inexistente desenvolvimento à entrada na escola (Sim-Sim, 1998; Veloso, 2003). Nesta última fase, relata-se a habilidade de reconhecer e utilizar precisamente os itens dos sons que representam características distintas na língua. A fim de atingir este grau de consciência os alunos têm que ter a consciência silábica e intersilábica como condições prévias através da divisão das palavras em unidades sonoras e fonemas, união de sons isolados, eliminação, construção de palavras, distinção de sons que iniciam ou finalizam a composição de palavras, considerando outras possibilidades relacionadas com os aspetos fonéticos-fonológicos.

O facto de manter constantemente a consciência fonológica, segundo Alves (2012 p.29-30), “*pode ser de grande importância para o próprio estabelecimento da mensagem a ser transmitida, ou ainda para o entendimento daquilo que se está lendo ou ouvindo*”. Desse motivo, os alunos devem fazer mais reforço de desempenho na prática da produção e percepção oral e realizar diariamente exercícios consistentes, compostos por conteúdos diferentes e de estrutura semelhante para formar e consolidar a consciência fonológica gradualmente; quanto aos professores, é essencial incentivar o treino dos alunos através de exercícios e atividades interativos.

Já o domínio das regras grafo-fonémicas tem um valor indiscutível, pois, de acordo com Tunmer (1990, p.111), “*para desenvolver as habilidades de recodificação fonológica, os leitores principiantes devem estar aptos a descobrir como os fonemas se relacionam aos grafemas*”. Como tal, os docentes devem destacar essas regras durante o ensino da morfologia e criar condições em que os alunos possam praticar essas regras e os erros

encontrados possam ser corrigidos. Já do lado dos discentes, devido à complexidade das regras, é importante que cumpram corretamente as regras não apenas nos exercícios na escola, mas também nos diálogos quotidianos, cada vez que falam.

Decorrente das reflexões das propostas teóricas mencionadas nos modelos acima, sugerem-se algumas iniciativas para facilitar o ensino-aprendizagem relativamente à percepção e produção fonológica dos alunos chineses que aprendem língua portuguesa como L2:

- Reconhecimento da proximidade dos sons do mandarim e do português, o que requer, principalmente, dos alunos, em primeiro lugar, perceber as diferenças dos sons difíceis entre duas línguas; em segundo lugar, estabelecer novas categorias fonéticas e, por fim, possuir a precisão da produção destes sons;
- Exercícios auditivos – Os professores podem criar exercícios auditivos com as palavras de um tipo ou com vários sons difíceis, seja de forma isolada, seja acompanhada com contexto, para que os alunos melhorem gradualmente a habilidade da identificação e da distinção dos sons por meio de treino das dificuldades encontradas nesses exercícios. Porém, os alunos também podem procurar áudios ou vídeos relacionados e realizar os exercícios autonomamente para além das aulas;
- Leitura em voz alta - os alunos leem os textos com as palavras homógrafas e parónimas em voz alta, focalizando-se nos fonemas confusos e nas variedades vocálicos e os professores vão descobrindo os erros destes fonemas para que os corrijam;
- Apresentação oral - os professores podem solicitar que os alunos façam apresentações orais sobre vários temas em que têm de utilizar determinadas palavras, para que os alunos desenvolvam e pratiquem os sons difíceis ao cumprir as tarefas.

Seguindo a perspectiva de Bakhtin (2004, p.108), que considera que “[...] a língua é um fenómeno social de interação verbal, permeado por relações dialógicas, no qual o sujeito se constitui à medida que vai ao encontro do outro”, defende-se, neste trabalho, que as estratégias didáticas interativas seriam benéficas para o ensino-aprendizagem das palavras homógrafas e parónimas, tal como para outras matérias. A maneira de ensinar uma língua não se deve centrar na transmissão unilateral dos conhecimentos do professor, mas deve ser interativa, de modo a que os alunos participem e reflitam realmente sobre a matéria dada. Nesta forma didática, os alunos apresentam o *feedback* imediato, ou seja, expressam aos professores as suas dificuldades, fragilidades e dúvidas e assim os professores ajustam as suas atividades conforme estes pontos-chave até que os alunos realmente dominem o conhecimento das homógrafas e parónimas.

Para concluir, ressalva-se que a aquisição de uma língua em qualquer aspeto, seja fonética e/ou fonológica, seja semanticamente, decorre da acumulação das vivências quotidianas ao longo do processo, o que significa que é preciso reter e acumular as palavras homógrafas e parónimas encontradas passo a passo ao longo do estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Conclusão

Ao longo do presente trabalho, os estudos elencados nos capítulos iniciais permitiram tecer algumas considerações no tocante ao fenômeno das palavras homógrafas e parônimas. Posteriormente a concebermos as definições e estabelecer as tipologias de acordo com as regularidades analisadas do *corpus* “*Dicionário homônimos e parônimos*”, obtiveram-se as bases teóricas necessárias para proceder à correta criação e estruturação do inquérito. Com base nos resultados da ferramenta da recolha, descobriram-se os problemas e analisaram-se os motivos dos erros cometidos pelos inquiridos, para assim sugerir propostas para superá-los.

O ensino-aprendizagem de PLE coloca problemas que não se restringem apenas à gramática, como aqui fica demonstrado, mas que revelam a importância do léxico e das relações de sentido entre os lexemas. Apesar de o fenômeno de palavras homógrafas e parônimas não ser muito focado no ensino ou aprendizagem da língua portuguesa, constitui bastantes dificuldades para os alunos e é importante para o estudo semântico e fonético, bem como para o estudo do vocabulário português. Com os dados mostrados neste trabalho, acredita-se que os professores terão uma visão mais completa das dificuldades dos alunos e assim conseguirão adaptar as suas atividades práticas letivas mediante a necessidade dos discentes.

A aprendizagem da escrita e da pronúncia não é algo que se obtém de repente, mas é sim uma apreensão longa e progressiva, especialmente para os alunos chineses que aprendem português como L2 ou L3. Os docentes devem manter sempre isso em mente e oferecer precisamente a matéria-prima aos alunos como sílabas, sons, letras, significado de contextos, etc. e construir condições em que os mesmos têm oportunidades de exercitar e aprofundar os conhecimentos a fim de terem consciência para evitar e suprimir os erros cometidos por si durante o processo de transformação da aprendizagem (Azevedo, 2000).

Por tudo isso, espera-se que o presente trabalho tenha conseguido chamar a atenção tanto dos discentes, como dos docentes para o ensino-aprendizagem das homógrafas e parônimas e possa contribuir para o melhor conhecimento dessas palavras de modo que conheçam os conceitos, as suas regularidades, e as suas aplicações respetivas. Além disso, deseja-se que as propostas oferecidas possam ser úteis e realizáveis para a criação de situações do ensino-aprendizagem. Aos alunos, recomenda-se que alarguem o vocabulário português, o que é essencial para a aprendizagem de uma linguagem.

4.2. Trabalho Futuro

A questão do estudo da homonímia, como fenômeno semântico, ainda é um espaço restrito nos livros didáticos de língua portuguesa e não há uma área muito estudada. Por isso, esta dissertação aponta a necessidade de fazer uma investigação mais profunda sobre o fenômeno, especialmente por profissionais.

A obra referida para formar o *corpus* neste trabalho, *Dicionário de Homônimos e Parônimos* de Osmar Barbosa, é feita com base no português brasileiro e não se classificaram, nem se listaram respetivamente as homófonas, homógrafas, homónimas e parónimas; simplesmente registaram-se todas as palavras juntas por ordem alfabética. Dessa forma, considera-se interessante que os docentes da língua portuguesa compilassem num dicionário próprio ou noutros tipos de recurso um referencial de homónimos e parónimos no português europeu, juntamente as classificações dos mesmos.

Em paralelo, pensa-se que seria interessante que fonologistas efetuassem investigações experimentais mais específicas com métodos técnicos sobre os sons que são considerados difíceis para os alunos chineses para lhes oferecer suporte técnico.

5. REFERÊNCIAS

- Alves, U. K. (2012). O que é consciência fonológica. *Lamprecht R, Blanco-Dutra AP, Scherer APR, Barreto FM, Bassols L, Brisolará, El Al. Consciência Dos Sons Da Língua. Porto Alegre: Edipucrs*, 29–41.
- Bechara, E. (2003). *Moderna Gramática Portuguesa* (Lucerna (ed.); 37th ed.).
- Best, C. T., & Tyler, M. (2007). Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. *Language Experience in Second Language Speech Learning: In Honor of James Emil Flege*, 10389(2), 13–34. <https://doi.org/10.1121/1.1332378>
- Bidu-Vrănceanu, & Constantinescu, S. (2017). *Dicționar de paronime*. Pitești: Herra.
- Bolshakov, I. A., & Gelbukh, A. (2003). Paronyms for Accelerated Correction of Semantic Errors. *International Journal "Information Theories & Applications,"* 10(2), 1–7.
- Bundgaard-nielsen, R. L., Best, C. T., & Tyler, M. D. (2011). Vocabulary size matters: The assimilation of second-language Australian English vowels to first-language Japanese vowel categories. *Studies in Second Language Acquisition*, 32, 433–461.
- Câmara, J. M. (1986). *Problemas de linguística descritiva* (12th ed.). Petrópolis: Vozes.
- Câmara Jr, J. M. (1991). Estrutura da Língua Portuguesa Petrópolis: Ed. Vozes, 27–28.
- Carmona, A. Ó. D. F., Salaza, A. de O., & José, C. da M. (1945). *Acordo ortográfico*. 1–26.
- Castro, I., & Leiria, I. (1987). As reformas ortográficas: do romantismo à actualidade. *CASTRO, Ivo et Alii*, 204–218.
- Coimbra, R. L. (2018). *Gramática e Comunicação II*.
- Crystal, D. (2008). *A Dictionary of Linguistics and Phonetics* (6th ed.). Blackwell Publishing.
- Cuddon, J. A. (1988). *The Penguin dictionary of literary terms and literary theory* (p. 642). Penguin Books.
- Cunha, C., & Cintra, L. (1985). Fonética e fonologia. In *Breve Gramática do Português Contemporâneo* (pp. 18–42). Edições João Sá da Costa.
- De Nicola, J., & Infante, U. (1993). *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo :Scipione.
- Di, A. (1990). Acordo ortográfico da língua portuguesa. *Diário Da República*, 1–31.
- Dikilitaş, K., & Erten, İ. H. (2018). Teaching Homographs, Homonyms, Homophones, Synonyms, and Antonyms. *The TESOL Encyclopedia of English Language Teaching*, 1–6. <https://doi.org/10.1002/9781118784235.eelt0753>
- Dubois, J., & Louis Marcellesi, C. G. M. G. (1973). *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Duran, M. S., Avanço, L. V., & Volpe, G. (2015). *A Importância dos Falsos Homógrafos para a Correção Automática de Erros Ortográficos em Português*. 265–273.
- Ferreira, A. B. de H. (1999). *Novo Aurélio-O Dicionário da Língua Portuguesa: Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Fiorin, J. L. (2003). Introdução à Linguística. *Universal, I e II*, 454.

- Flege, J. E. (1995). Second Language Speech Learning: Theory, Findings, and Problems. *Speech Perception and Linguistic Experience: Issues in Cross-Language Research*, 92(June), 233–277. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0404.1995.tb01710.x>
- Flege, J. E., MacKay, I. R. A., & Meador, D. (1999). Native Italian speakers' perception and production of English vowels. *The Journal of the Acoustical Society of America*, 106(5), 2984. <https://doi.org/10.1121/1.428116>
- Greimas, A. J., & Joseph, C. (1979). *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Henriques, C. C. (2011). *Léxico semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Alta Books Editora.
- Ilari, R., & Geraldi, J. W. (1987). *Semântica*. São Paulo : Ática, 3.
- José Martínez, D. S. (1995). *Diccionario de lexicografía práctica*. Bibliograf.
- Koch, I. G. V., & Travaglia, L. C. (1989). *Texto e coerência*. Cortez Editora.
- Löbner, S. (2013). *Understanding semantics*. Routledge.
- Mell, R. M., & Storjohann, P. (2017). A corpus-assisted approach to paronym categorisation. *Institute for the German Language*, 5(R), 6–13. https://ids-pub.bsz-bw.de/files/6425/Mell_Storjohann_A_copus_assisted_approach_2017.pdf
- Munro, M. J., & Bohn, O.-S. (2007). The study of second language speech. *Language Experience in Second Language Speech Learning*. In Honor of James Emil Flege, 3–11.
- Onysko, A. (2016). A Note on the Relation between Cognitive Linguistics and Wordplay. *JSTOR*, May 2020, 73.
- Orental, N. (2015). *Routledge Dictionary of Language and Linguistics*. <https://www.yumpu.com/en/document/view/36480684/Routledge-Dictionary-of-Language-and-Linguistics>.
- Perini, M. A. (2005). *A gramática descritiva do Português*. São Paulo: Editora Ática.
- Petroforte, A. V. S., & Lopes, I. C. (2005). A semântica lexical. Introdução à Linguística: princípios de análise. *São Paulo: Contexto*, 2(4), 111–135.
- Pinkal, M. (1995). *Logic and lexicon: The semantics of the indefinite*. Netherland: Kluwer Academic Publishers.
- Pinto, J. M. de C. (1994). *Gramática de Português* (p. 53). Lisboa: Plátano Editora.
- Popescu, F. (2019). Paronyms and Other Confusables and the ESP Translation Practice. *Analele Universității Ovidius Din Constanța. Seria Filologie*, 30(1), 220–232.
- Pottier, B., & Álvarez, M. B. (1968). *Linguística moderna y filología hispánica* (6th ed.). Gredos Madrid.
- Rigatti-Sherer, A. P. (2012). Conversa Inicial: Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. In: *Lamprecht et Al (Orgs)*, 23–26.
- Rochet, B. L. (1995). Perception and production of second-language speech sounds by adults. *Speech Perception and Linguistic Experience: Issues in Cross Language Research*, 379, 379–410.
- Scarmim, M. (2019). *Jogos Educativos em Língua Portuguesa: Uma Proposta com Palavras Homônimas*.
- Schvaneveldt, R. W., Meyer, D. E., & Becker, C. A. (1976). Lexical ambiguity, semantic context, and visual word recognition. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and*

Performance, 2(2), 243.

Soares da Silva, A. (2006). O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição. *Coimbra: Almedina*.

Strange, W. (1995). Cross-language studies of speech perception: A historical review. *Speech Perception and Linguistic Experience: Issues in Cross-Language Research*, 3–45.

Travaglia, L. C. (2004). *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez,.

Tunmer, W. E. (1990). The role of language prediction skills in beginning reading. *New Zealand Journal of Educational Studies*, 111.

Ullmann, S. (1964). *Language and style: collected papers*. B. Blackwell.

Valera, S., & Ruz, A. (2020). Conversion in English: homonymy, polysemy and paronymy. *English Language & Linguistics*, 1–24. <https://doi.org/10.1017/S1360674319000546>

6. APÊNDICES

1. Homógrafas

1.1. Homógrafas verdadeiras

abadessa	apreço	bolo	colher
aboço	apodo	bolso	colmo
abodego	apoio	bonete	comboio
aborto	apojo	borco	começo
abrolho	aposto	bordo	concerto
acarreto	apreço	borra	conserto
acerca	apresso	borrega	condessa
aceno	aquele	borrego	condesso
açores	aqueles	boto	confesso
acerto	arabesco	brete	conforto
axe	argolo	briquete	consolo
acocho	arneses	broto	contorno
acordo	arremedo	caboto	contrapeso
acosto	arremesso	caceta	controle
adereço	arrenego	cacheta	corcovo
adergo	arreto	cafelo	corneta
adoba	arrepelo	calafeto	cornó
adobe	arrevesso	calceta	cor
adobo	arroba	calete	coro
adorno	arrobe	cancelo	corte
adregio	arrocho	canhota	corto
aferro	arrego	carapeta	coto
afobo	arroio	carrego	cotovelo
afogo	arrolho	carreta	cova
aforro	arrolo	carreto	creosoto
afresco	arroto	cepa	crespo
agosto	assessores	cera	creste
agulheta	assesto	cerca	crestes

alameda	assopro	cерo	cresto
alcachofra	assossego	cerro	cureta
alcanfores	aterro	cesto	decoro
alcofa	atesto	cevo	defessa
alfarroba	avessa	chaveta	defesso
alfinete	avesso	chocho	degelo
alforra	azebre	choco	degredo
algozes	azeda	chofre	dele
aljofre	azedo	choro	desabrocho
almoço	azoto	chorro	desacerto
alojo	bacelo	coa	desadorno
alvares	baqueta	coas	desadoro
alvoroço	barrego	cobro	desaferro
alvoroto	beberes	coca	desafogo
amojo	berrego	cocha	desaforo
amores	besta	coche	desanojo
anojo	beta	cocho	desapego
antegosto	boba	coco	desaperto
antegoço	bobo	coca	desapoio
antojo	bolsa	codorno	desapreço
antolho	bojo	cola	desassossego
apego	boleta	colcheta	desaterro
apelo	boleto	colchete	desavezo
apero	bolha	coleta	desbordo
aperto	bola	colete	descarrego

descерo	empapelo	esposa	fosca
desconcerto	empeço	esposo	fosco
desconcerto	empelo	esse	fosse
desconforto	emperro	estafeta	fosses
desconsolo	empeso	este	fosso
descontrole	empola	estertores	foste
descordo	emprego	esteva	fez
discordo	empresa	esteves	fumega

descores	encabeço	esteve	graveto
desdobro	encarrego	esto	garota
desembolso	encerro	estofa	garoto
desempeço	encosto	estofa	gazeta
desemperro	endereço	estojo	geba
desemprego	endosso	estopa	gebo
desengrosso	enferma	estopeta	gelo
desenredo	enfermo	estorço	gesso
desespero	enfesta	estorno	godo
desestorvo	enfesto	estorvo	golfe
desfolho	engabelo	estrela	golfo
desforço	engodo	estrela	golo
desforro	engordo	estroço	goro
desgosto	enlevo	estupores	gosto
desgoverno	enojo	etiqueta	gota
desinteresse	enredo	exagero	governo
desmantelo	enterro	exaspero	gozo
desmedro	entojo	faceta	graveto
despego	entrefolha	faceto	grelo
despojo	entressolho	fatores	greta
desprezo	entrevero	feitores	guloso
desrefolho	envesso	felpa	hissope
desse	envolta	felpo	hissopo
desses	enxerto	feltro	horto
dessegredo	enxera	ferreta	imposto
dessoçobro	enxerto	ferrete	inglesa
dessossego	enxofre	ferrolho	ingleses
deste	erma	fez	insosso
destes	ermo	festos	interesse
destempero	erro	fezes	interesses
desterro	esboço	filete	interpresa
destroço	esborro	flerte	iodo
desvelo	escabelo	flores	jaezes
deveras	escolta	fofa	japonesa
dobro	escorço	fofo	japoneses

doutores	escorrego	folgo	jarreta
editora	escova	folha	jarrete
editores	esfacelo	folho	joga
ele	esforço	for	jogo
elo	esgoto	força	joguete
embeleco	esmero	força	jorra
embelezo	esmo	forma	jorro
emboço	espesso	foro	labores
embolso	espeto	forra	laboro
emborco	espoleta	forro	lanceta

lavoies	paquete	recobro	rodo
leda	parolo	recomeço	rogo
ledo	pastora	reconcerto	rojo
lesma	pastores	reconserto	rola
leste	pavesa	reconforto	roleta
loba	peco	recordo	rolete
lobo	pega	recosto	rolha
logro	pegas	rede	rolho
loto	peado	redobro	rolo
maçaneta	pego	redor	rosca
maceta	pera	redores	roseta
macete	perca	reembolso	rosete
malogro	pero	reendosso	rota
marcheta	pesga	refego	roto
marchete	peso	refolgo	rumores
mariposa	pespego	refolho	salpreso
marreta	peta	reforço	seda
mascoto	peto	refresco	sede
medo	picoto	regelo	segredo
menosprezo	pimpolho	rego	seres
meta	pipeta	relego	sesma
moça	pipoco	relevo	sesmo
mocha	piqueta	relho	seuso

moxa	piquete	remedo	sestro
mocho	pirueta	remo	seca
modelo	planeta	remolho	seco
modorra	poderes	renovo	sega
modorro	poio	repelo	selo
mofa	pojo	repeso	serro
mofo	polo	repiquete	sestro
molho	popa	repolego	sineta
mor	porto	repolho	sinete
morca	portuguesa	reposto	sobre
morcego	portugueses	reprego	sobrepeso
morno	pose	represa	sobro
mosca	posto	represso	soco
mosco	presa	resfolgo	soçobro
namoro	pregar	resma	sogro
nego	preso	resseco	soldo
nele	preto	restelo	solha
novelo	professora	restolho	solho
novo	professores	reteso	solta
oba	provete	retorno	sota
oca	queda	retovo	solto
oco	raposa	revessa	soneto
odores	raposo	reverso	sopeso
ofego	rastelo	revezes	sopresa
olha	rebo	revezos	sopro
olho	reboco	meta	sorna
opa	rebojo	revolta	soro
ovo	rebolo	revolto	sorvo
palheta	rebordo	ricochete	sossego
palhete	reboto	roço	soltas

suborno	toda	travesso	vezo
sufoco	toldo	tropa	vezes
sulfeto	tola	tresdobro	vigores

sulfureto	topete	trocho	volto
surpresa	topo	troco	vote
surpreso	torno	troço	xadrezes
tapete	torpedo	trolha	xereta
tempero	torre	tropeço	zebra
terça	torvo	tutora	zebro
terceto	tosco	tutores	zelo
termo	toso	valores	
termos	trambolho	vede	
terrores	transbordo	vedes	
teso	transtorno	vedo	
testo	trasfego	verbete	
toco	travessa	verga	

1.2. Falsos amigos

abóbada	abobada
abóbora	abobra
abrenúncio	abrenuncio
ábsono	absono
abundância	abundancia
acá	aca
académia	academia
ácaro	acaro
ácero	acero
achém/Achém	achem
acícula	acicula
ácido	acido
acídulo	acidulo
acólito	acolito
acómodo	acomodo
acrânia	acrania
acrimônia	acrimonia
acuem	acuéu
acúmulo	acumulo

adágio	adagio
ádito	adito
adminiculo	adminículo
adulária	adularia
adúltera	adultera
adúltero	adultero
advérbio	adverbio
adversaria	adversária
áfio	afio
áfrika	africa
áfrico	africo
ágar	agar
agência	agencia
ágnato	agnato
ágora	agora
ágrafo	agrafo
agrária	agraria
águia	aguia
álamos	alamos
alcânfora	alcanfora
além	alem
alfândega	alfandega
alfandegária	alfandegaria
aliá	alia
aliária	aliaria
aliás	alias
alívio	alivo
aljôfares	aljofares
almécega	almecega
almíscares	almiscares
almôndega	almondega
alô	alo
alvíssaras	alvissaras
amã	ama
amássemos	amassemos

amásseis	amasseis
âmago	amago
amálgama	amalgama
amáramos	amaramos
amáreis	amareis
amásio	amasio
ambrósia	ambrosia
âmbula	ambula
amêijoa	ameijoa
amém	amem
amnésia	amnesia
aná	anã
análise	analise
âncora	ancora
angária	angaria
angústia	angustia
ânimo	animo
aniversário	aniversario
antídoto	antidoto
antiquária	antiquaria
antófilo	antofilo
ânua	anua
ânulo	anulo
anúncio	anuncio
ânua	anua
apé	apê
apendiculária	apendicularia
apêndice	apendiculo
apócope	apocope
ápode	apode
ápodo	apodo
após	apôs
apóstata	apostata
apóstolo	apostolo
apóstrofe	apostrofe

apóstrofo	apostrofo
apózema	apozema
àquela	aquela
àquele	aquele
arbitrária	arbitraria
árbitro	arbitro
auréola	aureola
argentária	argentaria
argúcia	argucia
arquéis	arqueis
arrás	arras
arriéis	arrieis/arreeis
artesa	artesa
artículo	articulo
artifício	artificio
árvore	arvore
ásia	asia
assédio	assedio
assémia	assemia
astúcia	astucia
atá	ata
até	ate
autêntico	autentico
autocópia	autocopia
autógrafo	autografo
autópsia	autopsia
auxiliária	auxiliaria
aviária	aviaria
avo	avó/avô
à-vontade	à vontade
áxila	axila
azáfama	azafama
babarés	babares
babéis	babeis
baía	baia

baixéis	baixeis
balária	balaria
balbúcie	balbucie
balé	bale
balneária	balnearia
bálsamo	balsamo
bambê	bambe
bancária	bancaria
bando	bandó
bangué	bangue
bangulê	bangule
banzé	banze
bárbara	barbara
batéis	bateis
bazófia	bazofia
beatífico	beatifico
bebé	bebe
bêbera	bebera
beira	beirã
bem-feito	bem feito
bem-vindo	Benvindo
beneficiária	beneficiaria
binária	binaria
binóculo	binoculo
biógrafo	biografo
biséis	biseis
blandícia	blandicia
boá	boa
bordéis	bordeis
briófilo	briofilo
broquéis	broqueis
bufê	bufe
buquê	buque
bússola	bussola
ca	cá/ cã

cabriolé	cabriole
cábula	cabula
cacógrafo	cacografo
cadência	cadencia
caducária	caducaria
cágado	cagado
caia	caía
caíamos	caíamos
caias	caías
caibra	cãibra
cafeis	caieis
cairéis	caireis/ caíreis
cais	caís
cálamos	calamos
calcária	calcaria
calcógrafo	calcografo
cálculo	calculo
calô	calo
calúnia	calunia
cambiária	cambiaria
câmbio	cambio
canária	canaria
cânceres	canceres
cânfora	canfora
capitânia	capitania
capítula	capitula
capítulo	capitulo
capô	capo
cápsula	capsula
cárcava	carcava
carícia	caricia
cárie	carie
carné	carne
caró	caro
carretéis	carreteis

cartógrafo	cartografo
catálise	catalise
catálogo	catalogo
Cátulo	catulo
catálogo	catalogo
caucionária	caucionaria
cáustica	caustica
cáustico	caustico
sê	se
célebre	celebre
senatória	senatoria
centrífuga	centrifuga
centrífugo	centrifugo
céramos	ceramos
sério	serio
cerimónia	cerimonia
sérvia	servia
chá	chã
chaçará	chaçara
chalé	chale
chantéis	chanteis
científico	cientifico
cilício	cilicio
cinematógrafo	cinematografo
cinerária	cineraria
cintéis	cinteis
cinzéis	cinzeis
círcio	circio
círculo	circulo
circunstância	circunstancia
circúnvago	circunvago
cláusula	clausula
clemência	clemencia
clínica	clinica
clínico	clinico

coágulo	coagulo
colônia	colónia
colunária	colunaria
comédia	comedia
comendatária	comendataria
comércio	comercio
cômpares	compares
compêndio	compendio
cômpito	compito
complementária	complementaria
cômputo	computo
côncavo	concavo
conciliária	conciliaria
concílio	concilio
concionária	concionaria
conferência	conferencia
confidência	confidencia
consócio	consocio
consórcio	consorcio
contágio	contagio
contem	contém/contêm
contíguo	contiguo
contínuo	continuo
contracâmbio	contracambio
contraestímulo	contraestimulo
contrária	contraria
contrário	contrario
copéis	copeis
cópia	copia
copiógrafo	copiografo
cópula	copula
corá	cora
corretória	corretoria
cortês	cortes
cós	cos

cotonária	cotonaria
côvão	covão
cré	crê
crédito	credito
críamos	criamos
críeis	crieis
crítica	critica
crítico	critico
crisálida	crisalida
críveis	criveis
cronômetro	cronometro
cruciária	cruciaria
cúbica	cubica
cúbico	cubico
cucúrbita	cucurbita
cúmulo	cumulo
cúvido	cupido
custódia	custodia
custódio	custodio
da	dá
dactilógrafo	dactilografo
datilógrafo	datilografo
dada	dadá
dádiva	dadiva
daí	dai
danês	danes
de	dê
debênture	debenture
débito	debito
décima	decima
décimo	decimo
décuplo	decuplo
deflacionária	deflacionaria
deífico	deifico
dêixis	deixes

délia	delia
delícia	delicia
demais	de mais
dentária	dentaria
dentículo	denticulo
denúncia	denuncia
depositária	depositaria
depósito	deposito
desábito	desabito
desânimo	desanimo
descontínuo	descontinuo
descrédito	descredito
desde	desdê
desmemória	desmemoria
desprestígio	desprestigio
despronúncia	despronuncia
despropósito	desproposito
destêmpera	destempera
déu	deu
devem	devém/devêm
dévia	devia
diagnóstico	diagnostico
diálise	dialise
diálogo	dialogo
dígamos	digamos
diligência	diligencia
dilúvio	diluvio
diretória	diretoria
díspar	dispar
dispensária	dispensaria
dissímulo	dissimulo
díssono	dissono
distância	distancia
diva	divã
dívida	divida

divórcio	divorcio
dízima	dizima
dízimo	dizimo
do	dó
documentária	documentaria
doída	doida
doído	doido
dois	dóis
doméstica	domestica
doméstico	domestico
domiciliária	domiciliaria
domicílio	domicilio
dúvida	duvida
édito	edito
efígie	efigie
eletrólise	eletrolise
êmbolo	embolo
ímpar	impar
empresária	empresaria
êmula	emula
êmulo	emulo
encáustica	encaustica
encáustico	encaustico
encélado	encelado
encômio	encomio
escaméis	escameis
escápole	escapole
escápula	escapula
escória	escoria
escovém	escovem
escriturária	escrituraria
esdrúxulo	esdruxulo
espádua	espadua
específico	especifico
especulária	especularia

espéculo	especulo
espícula	espícula
espículo	espículo
espírita	espirita
espírito	espirito
espólio	espolio
espórtula	esportula
estábulo	estabulo
estacionária	estacionaria
estádia	estadia
estagiária	estagiaria
estância	estancia
êxtase	estase
estátua	estatuá
estatuária	estatuaria
estenógrafo	estenografo
estenótipo	estenotipo
estereótipo	estereotipo
estevão	Estêvão
estímulo	estimulo
estipendiária	estipendiaria
estipêndio	estipendio
estípula	estipula
estômago	estomago
história	historia
eugénia	eugenia
evidência	evidencia
evolucionária	evolucionaria
exórdio	exordio
explícito	explicito
extravagância	extravagancia
exúbere	exubere
êxules	exules
fá	fã
fábrica	fabrica

fábula	fabula
facionária	facionaria
facha	faixa
fachada	faixada
fachear	faixear
facheiro	faixeiro
fac-símile	fac-simile
falsária	falsaria
falsífico	falsifico
fâmulo	famulo
farândola	farandola
fardeís	fardeis
favária	favaria
fé	fê
féria	feria
férias	ferias
Ferrária	ferraria
férvido	fervido
ficária	ficaria
fiéis	fieis
filária	filaria
filé	file
filhó	filho
filó	filo
filósofo	filosofo
fímbria	fimbria
firma	firmã
fístula	fistula
flabelária	flabelaria
florida	florida
flórico	florido
fluído	fluido
fôlego	folego
fólio	folio
fórmica	formica

fórmula	formula
fósforo	fosforo
fósseis	fôsseis/fosseis
fotocópia	fotocopia
fotógrafo	fotografo
fotolítografo	fotolitografo
fotótipo	fototipo
fracionária	fracionaria
fragária	fragaria
fragmentária	fragmentaria
frágua	fragua
frígia	frigia
frígido	frigido
frigorífico	frigorifico
fumária	fumaria
funâmbulo	funambulo
funcionária	funcionaria
gaivéis	gaiveis
gala	galã
galés	galês
ganância	ganancia
ganho	ganhó
gárrulo	garrulo
gatária	gataria
gazetária	gazetaria
gázua	gazua
gémino	gemino
geógrafo	geografo
gigo	gigó
gládio	gladio
glória	gloria
gogó	gogo
gólfão	golfão
gôndola	gondola
gongó	gongo

gorá	gora
gramática	gramatica
gramático	gramatico
granéis	graneis
grânulo	granulo
gratífico	gratifico
grávido	gravido
gregária	gregaria
há	hã
hábito	habito
heptândria	heptandria
hidrólise	hidrolise
hílares	hilares
hipotecária	hipotecaria
homília	homilia
homólogo	homologo
honorária	honoraria
honorífico	honorifico
horóscopo	horoscopo
hóspede	hospede
ia	ia
idólatra	idolatra
ignomínia	ignominia
ilhó	ilho
imaginária	imaginaria
ímpio	impio
imposto	emposto
ímprobo	improbo
impróprio	improprio
inânia	inania
inânias	inancias
incendiária	incendiaria
incômodo	incomodo
íncubo	incubo
indulgência	indulgencia

indultária	indultaria
indumentária	indumentaria
indústria	industria
inércia	inercia
inflacionária	inflacionaria
influência	influencia
início	inicio
injúria	injuria
insídia	insidia
instrumentária	instrumentaria
ínsula	insula
íntegra	integra
íntegro	integro
intermediária	intermediaria
intérprete	interprete
íntimo	intimo
inválido	invalido
inventário	inventario
invidía	invidia
ira	irã
irreverência	irreverencia
írrito	irrito
jau	jaú
jerico	Jericó
júbilo	jubilo
judiciária	judiciaria
la	lá/lã
lactária	lactaria
lágrima	lagrima
lais	Laís
lambéis	lambeis
lamúria	lamuria
lânguido	languido
lápida	lapida
lapidária	lapidaria

lápide	lapide
lapidífico	lapidifico
larápio	larapio
laúdes	laudes
lázaro	lazarro
lé	lê
lebre	lebré
legendária	legendaria
legítima	legitima
léria	leria
letífico	letifico
léu	leu
lêvedo	levedo
lexicógrafo	lexicografo
líamos	liamos
líbero	libero
libertária	libertaria
libré	libre
lícito	licito
líderes	lideres
lídimo	lidimo
léis	lieis
lilá	lila
lilás	lilas
líquido	liquido
litígio	litigio
litófilo	litofilo
litógrafo	litografo
lixívia	lixivia
lôbrego	lobrego
lógica	logica
lógico	logico
lúbrico	lubrico
lúcido	lucido
ludíbrio	ludibrio

luxúria	luxuria
maça	maçã
mácula	macula
mágica	magica
mágico	magico
magnífica	magnifica
magnífico	magnifico
mágoa	magoa
maiô	maio
maís	mais
malária	malaria
malefício	maleficio
males	malês
malícia	malicia
maltês	maltes
mamã	mama
mamária	mamaria
maná	mana
mandíbula	mandibula
mândria	mandria
mané	mane
manhã	manha
manípula	manipula
manípulo	manipulo
mantéis	manteis
mantô	manto
máquina	maquina
mará	mara
maricá	marica
maricás	maricas
marrã	marra
más	mas
máscara	mascara
matrícula	matricula
matrimônio	matrimonio

mê	me
média	media
médica	medica
médico	medico
memória	memoria
memórias	memorias
mênstruo	menstruo
mercê	merce
mesófilo	mesofilo
metafísica	metafisica
metafísico	metafisico
metrô	metro
mimeógrafo	mimeografo
mímica	mimica
mímico	mimico
minerária	mineraria
minúcia	minucia
minudência	minudencia
mirífico	mirifico
mísero	misero
mísseis	misseis
missionária	missionaria
mo	mó
móbile	mobile
módulo	modulo
mónada	monada
mondé	monde
monógrafo	monografo
monólogo	monologo
monótipo	monotipo
montês	montes
morífero	morigero
mórula	morula
móveis	moveis
munício	municio

múrmures	murmures
múrmuro	murmuro
músico	musico
mútico	mutico
mútua	mutua
mutuária	mutuaria
mútuo	mutuo
nácares	nacares
náufrago	naufrago
negligência	negligencia
negócio	negocio
névoa	nevoa
níqueis	niqueis
no	nó
noctâmbulo	noctambulo
nódoa	nodoa
nodulária	nodularia
nódulo	nodulo
nos	nós
notária	notaria
notícia	noticia
noviciária	noviciaria
nucleária	nuclearia
numerária	numeraria
número	numero
oblíqua	obliqua
oblíquo	obliquo
obséquio	obsequio
óbvio	obvio
ofício	oficio
ola	olá
originária	originaria
ósculo	osculo
ossífico	ossifico
ovém	ovem

óxido	oxido
oxídulo	oxidulo
pábulo	pabulo
pacífico	pacifico
paleógrafo	paleografo
pálio	palio
palmatória	palmatoria
pândega	pandega
pândego	pandego
papéis	papeis
parquê	parque
parágrafo	paragrafo
páramos	paramos
pária	paria
parlamentária	parlamentaria
paródia	parodia
paróquia	paroquia
partícipe	participe
páscoa	pascoa
pastéis	pasteis
pate	patê
pátina	patina
pátera	patera
pés	pês
pelicária	pelicaria
pénico	penico
penitência	penitencia
penitenciária	penitenciaria
pênses	penseis
pensionária	pensionaria
pérola	perola
perpétua	perpetua
perpétuo	perpetuo
pés	pês
pestífero	pestifero

peticionária	peticionaria
petrífico	petrifico
pia	piã
pichéis	picheis
picuás	pícuas
pigmentária	pigmentaria
pilé	pile
pilhéria	pilheria
pínico	pinico
piô	pio
piôs	pios
pirai	pirai
pitém	pitem
plácito	plácito
plagiária	plagiaria
plágio	plagio
planária	planaria
plantéis	planteis
plissê	plisse
plumária	plumaria
pó	pô
pode	pôde
pôs	pós
pôla	pola
polêmica	polemica
polêmico	polemico
polícia	policia
Pólo	polo
pontéis	ponteis
pôr	por
porém	porem
pornógrafo	pornografo
póvoa	povoa
prática	pratica
prático	pratico

preâmbulo	preambulo
precípite	precipite
prédica	predica
prefácio	prefacio
prelúdio	preludio
prêmio	premio
prenúncio	prenuncio
prepósteros	prepostero
presidiária	presidiaria
presídio	presidio
presságio	pressagio
prévia	previa
primária	primaria
princípio	principio
privilégio	privilegio
proêmio	proemio
prognóstico	prognostico
projéteis	projeteis
prolífero	prolifero
prolífico	prolifico
prólogo	prologo
pronúncia	pronuncia
pronúncio	pronuncio
propício	propicio
próspero	prospero
provém	provêm/provem
provérbio	proverbio
providência	providencia
próvido	provido
provisória	provisoria
psicanálise	psicanalise
público	publico
púrpura	purpura
quadrícula	quadrícula
quadrículo	quadrículo

quadrúpede	quadrupede
quartéis	quarteis
quê	que
quilômetro	quilometro
quintã	quinta
rábano	rabano
rábão	rabão
rábia	rabia
rábula	rabula
radícola	radícula
radiógrafo	radiografo
rajá	raja
ralé	rale
rapé	rape
recâmbio	recambio
recavém	recavem
recíproca	reciproca
recíproco	reciproco
récita	recita
récua	recua
récula	recula
rédito	redito
referendária	referendaria
réfluo	refluo
refratária	refretaria
régia	regia
regulamentária	reglamentaria
régulo	regulo
reinício	reinicio
réis	reis
rejúbilo	rejubilo
relé	relê
relés	relês/rees
remémoro	rememoro
rêmora	remora

renúncia	renuncia
repertório	repertorio
réplica	replica
répteis	repteis
república	republica
repúblico	republico
repúdio	repudio
rés	rês
resfôlego	resfolego
resplêndido	resplendido
ressábio	ressabio
reticência	reticencia
reticências	reticencias
retícula	reticula
retículo	reticulo
retórica	retorica
retórico	retorico
retrateis	retrateis
retrogrado	retrogrado
revérbero	reverbero
reverência	reverencia
revés	revês
revolucionária	revolucionaria
revólver	revolver
ripária	riparia
rizófilo	rizofilo
rodízio	rodizio
roéis	roeis
ruído	ruido
rondó	rondo
rotária	rotaria
rótula	rotula
rótulo	rotulo
rúfio	rufio
ruí	ruí

rúmen	rumem
rúpia	rupia
rústica	rustica
rústico	rustico
rútila	rutila
rútilo	rutilo
sabiá	sábua/sabia
sachê	sache
sacrífico	sacrifício
sáfio	safio
sagitária	sagitaria
saí	sai
saía	saia
saíra	sairá
saís	sais
saná	sana
sanguífico	sanguifício
sapé	sape
saqué	saque
sarjéis	sarjeis
saúna	sauna
saxífico	saxifício
sê/sé	se
sécia	secia
sécio	secio
secretária	secretaria
século	seculo
secundária	secundaria
seda	sedã
sedimentária	sedimentaria
segmentária	segmentaria
sémita	semita
senatória	senatoria
séria	seria
seríamos	seriamos

seriária	seriaria
série	serie
serieis	serieis
serígrafo	serigrafo
sérvia	servia
sésseis	sesseis
sevícias	sevicias
sigilária	sigilaria
sílaba	silaba
sílabo	silabo
silenciária	silenciaria
silêncio	silencio
síncopa	sincopa
síncope	sincope
síndico	sindico
sinônimo	sinonimo
sítio	sitio
siva	Sivã
sofística	sofistica
sofístico	sofistico
solícito	solicito
solidária	solidaria
sólido	solido
subsecretária	subsecretaria
subsidiária	subsidiaria
subsídio	subsidio
substância	substancia
súcia	sucia
súcio	sucio
sulfures	sulfures
sumário	sumario
súmula	sumula
supercílio	supercilio
súpero	supero
suplementária	suplementaria

súplica	suplica
súplico	suplico
sustem	sustém/sustêm
súteis	suteis
tá	ta
tábua	tabua
tábula	tabula
tabulária	tabularia
taquígrafo	taquígrafo
tarifária	tarifaria
taró	tarô
té	tê
telégrafo	telegrafo
têmpera	tempera
tênder	tender
terçã	terça
terciária	terciaria
terço	terso
término	termino
terrífico	terrifico
testamentária	testamentaria
tipógrafo	tipografo
título	titulo
tócai	tocai
tômbola	tombola
tonéis	toneis
tórculo	torculo
torém	torem
tornéis	torneis
tóxico	toxico
tráfego	trafego
tráfico	trafico
trâmite	tramite
trâmites	tramites
trânsito	transito

translúcido	translucido
trápola	trapola
través	traves
tremó	tremo
trêmulo	tremulo
trenó	treno
trépano	trepano
trépido	trepido
tréplica	treplica
triândria	triandria
triângulo	triangulo
tríbulo	tribulo
tributária	tributaria
tripó	tripo
trópico	tropico
truncária	truncaria
tubária	tubaria
tumulária	tumularia
túmulo	tumulo
tumultuária	tumultuaria
túneis	tuneis
turibulária	turibularia
turíbulo	turibulo
turiferária	turiferaria
úlceras	ulcera
última	ultima
últimas	ultimas
último	ultimo
unânime	unanime
urinária	urinaria
urticária	urticaria
usufrutuária	usufrutuaria
usurária	usuraria
utensílio	utensilio
vã	vá

vágado	vagado
válido	valido
vanglória	vangloria
vária	varia
vário	vario
veículo	veiculo
vérmia	vermina
versífico	versifico
véstia	vestia
vestiária	vestiaria
viático	viatico
vício	vicio
vigária	vigaria
vígeis	vigeis
vínculo	vinculo
víramos	viramos
víreis	vireis
virgíneo	Virgínio
vírgula	virgula
virgulária	virgularia
visionária	visionaria
víspera	vispera
vítima	vitima
vitimária	vitimaria
vitória	vitória
vitriola	vitriola
vitriolo	vitriolo
víveres	viveres
vivífico	vivifico
vívido	vivido
voltária	voltaria
vulnerária	vulneraria
xilógrafo	xilografo
xó	xô
zebrária	zebraria

zincógrafo	zincografo
zínia	zinia
zoógrafo	zoografo

2. Parónimas

abaterá	abaterá
abobar-se	aboubar-se
aboçar	abolçar/ abolsar
aboço	abolso
abril	abriu
abrupto	abruuto
absorver	absolver
acataléctico	acataléptico
aceda	asseda
acedas	assedas
acedares	acidares/ assedares
acede	assede
acedência	acidência
acedente	acidente
acédia	assedia
acedo	assedo
aceiração	aceração
aceiramento	aceramento
aceirar	acerar
acém	assem
acender	ascender
acendimento	ascendimento
acelerado	celerado
acensão	ascensão
acenso/ assenso	ascenso
acético/asséptico	ascético
acidar	assedar
acidente	incidente

acórdia	ascórdia
actórdia	atórdia
acutelado	acutilado
adito	adicto
afelear	afiliar
afim	a fim de
afito	a fito
afresco	a fresco
agarruchar	agarrunchar
ágio	ágil
agora	agoura
agorentar	agourentar
agorento	agourento
agosto	a gosto
aleijado	alijado
aleijamento	alijamento
aleijar	alijar
alocar	aloucar
alta	Auta
altista	autista
alto	auto
alvaraz	alvarás
amásia	amazia
amnesia	anesia
amnésia	Anésia
amochado	amouxado
amoral	imoral
amoriscado	amouriscado
androgenia	androgenia
andrógeno	andrógino
anelar / aniilar	anielar / anilar
anovear	anuviar
ante-	anti-
anteclássico	anticlássico
ante-histórico	anti-histórico

antemural	antimoral
anticético	antisséptico
ânus	anos
aonde	onde
apar	apar / ao par
aparte	à parte
apé	a pé
apeirar	aperar
aplainar	aplanar
apreender	aprender
apurado	acurado
a propósito	aproposito
apóstrofo	apóstrofe
aquilo	àquilo/ áquilo /a quilo
aréola	auréola
areolar	aureolar
arredar	arridar
arriaz	arriais
arroba	arrouba
arrobamento	arroubamento
arrobar	arroubar
arrobe	arroube
arobo	arroubo
arses	ársis
artesãos	artesões
asceta	aceta
assunção	ascensão
atento	a tento
aterosclerose	arteriosclerose
à testa	atesta
à-toa	à toa /atoa
aufferir	aferir
augurar	agourar
autuar	atuar
avezado	avisado

avezar	avisar
avezinha	avizinha
aviamos	havíamos
ávido	havido
bactéria	bateria
bege	beije
bebedouro	bebedor
boba	bouba
bobo	bolbo
boça	bolça/bolsa/bouça
bolça/bolsa	bossa
boche	boxe
bodo	boldo
bolçar	bouçar
bolseira	bouceira
bolço	bouço
boce	boche
brasileense	brasiliense
branqueado	branquiado
bubo	bolbo
burelado	burilado
cadente	candente
cássia	quássia
cacete	cassete
caxa	caixa
caxão	caixão
cacheira	caixeira
cacheiro	caixeiro
cachola	caixola
calção	caução
calda	cauda
cale	cáli
cálix/cális	cales
canceroso	canseiroso
cancelo	canelo

cantadora	cantadoura
cantil	quantil
canto	quanto
cão	quão
carta	quarta
cartão	quartão
cartear	quartear
carteio	quarteio
carteiro	quarteiro
cartel	quartel
cartilha	quartilha
cartola	quartola
cárus	caros
cassação	quassação
cassique	cacico
casual	causal
cavaleiro	cavalheiro
Caxias	cachias
cebo	sebo
cecear/seciar	ciciar/
cecém	cessem
ceceoso	cicioso
cecília /Cecília	Sicília
ceciliano	siciliano
cedo	sedo
celada	cilada
celagem	silagem
cementação	cimentação
cementar	cimentar
cemento	cimento
cenestesia	cinestesia
cenestésico	sinestésico
cenismo	cinismo
cenográfico	cinográfico
cenologia	cinologia

cenológico	cinológico
cepilho	sipilho
cético	séptico
cera	seira
cereal	cirial
cérica	sérica
cerieira	cirieira
cessão	cissão
cesta	sesta
cesura	cissura
cetrina	citrina
céu	seu
céus	seus
cevador	servador
chalé	xale
chino	chinó
choco	xoco
cicio	secio
chinese	sínese
ciséis	siseis
cível	civil
cocha	colcha
colza	cousa
comprido	cumprido
comprimento	cumprimento
comprimente	cumprimente
conceição	conceção/concessão
conjuntura	conjuntura
contempto	contento
contexto	contesto
convecção	convicção
cópula/copula	cúpula
corado	curado
coreiro	coureiro
coreografia	corografia

coreográfico	corográfico
coreógrafo	corógrafo
coreto	cureto
coro	couro
correção	correição
corredora	corredoura
corrosão	corrução
cotado	coutado
cotar	coutar
coteiro	couteiro
coto	couto
coval	couval
coveiro	couveiro
crenífero	crinífero
cresce	resse
crescas	resses
crestem	ressem
crispar	crispar
crítica	crítica
crítico	crítico
costumar	acostumar
cutelaria	cutilaria
dactilotecca	dactilotecca
decência	deiscência
decente	deiscente/discente/descente
decertar	dissertar
decidir	dissidir
dedução	didução
deferente	diferente
deferimento	diferimento
deferir	diferir
defluência	difluência
defluente	difluente
defluir	difluir
degradado	degredado

delação	dilação
delatar	dilatar
delatável	dilatável
delatório	dilatório
dentel	dintel
depois	depôs
desapercebido	desaparecido
desavezar	desavisar
descendência	dissidência
descendente	dissidente
descensão	dissensão
descenso	dissenso
discordar	discordar
discordo	discordo
descrição	discrição
discriminação	discriminação
discriminante	discriminante
discriminar	discriminar
discriminável	discriminável
desdém	desdeem
desempeço	desimpeço
deserto	diserto
desfaçado	disfarçado
desfaçar-se	disfarçar-se
desformar	disformar
desjuntar	disjuntar
desmitificar	desmistificar
despartir	dispartir
despensa	dispensa
dessabor	dissabor
dessaborear	dissaborear
dessaborido	dissaborido
dessaboroso	dissaboroso
desse	desce
dessecação	dissecação

dessecar	dissecar
dessentir	dissentir
dessociável	dissociável
destelar	destilar
destemidez	destimidez
destemido	destímido
destinto	distinto
destocar	destoucar
destorcer	distorcer
destratar	distratar
devagar	divagar
disafia	desafia
disfasia	desfazia
disforme	desforme
dissidia	decidia
distilo	destilo
distimia	destemia
distrate	destrate
distrato	destrato
dobrez	dobreis
dotar	adotar
Edéria	ideia
edeologia	ideologia
edeológico	ideológico
edílico	idílico
efluente	afluente
elação	ilação
elegível	ilegível
elemina	elimina
elícito	ilícito
elidir	ilidir
elidível	ilidível
eludir	iludir
eluviação	iluviação
emanar	imanar

emantar	imantar
embicar	imbicar
emboçar	embolsar
emboço	embolso
emergência	imergência
emergente	imergente
emergir	imergir
emérito	imérito
emersão	imersão
emenda	ementa
emerso	imerso
emigração	imigração
emigrante	imigrante
emigrar	imigrar
eminência	iminência
eminente	iminente
emissão	imissão/imissão
emitir	imitir
empar	impar
empeço	impeço
empeiticar	impeticar
empenado	empinado
empenar	empinar
empôs	impôs
emposta	imposta
empostação	impostação
empostar	impostor
enação	inação
encachar	encaixar
encacho	encaixo
encadear	encandear
encaixe	encache
encalistar	encalistrar
encelado	encilado
encelar	encilar

enceramento	enseiramento
encerar	enseirar
encestar	incestar
encetar	incitar
em cima	encima
encubação	incubação
encubar	incubar
enervação	inervação
enervar	inervar
enervo	inervo
enfesta	infesta
enfestação	infestação
enfestado	infestado
enfestar	infestar
enfesto	infesto
enformação	informação
enformador	informador
enformar	informar
engrelar	engrilar
enjerido	ingerido
enjerir-se	ingerir-se
enquanto	em quanto
enrelhar	enrilhar
enrestado	enristado
entender	intender
entocar	entoucar
enxárcia	enxarcia
enxúndia	enxundia
Epifânia	epifania
epígrafe	epigrafe
epígrafo	epigrafo
epílogo	epilogo
episódio	episodio
epístola	epistola
epíteto	epiteto

epítome	epítome
equivoco	equivoco
Érica	erica
eroso	iroso
errónea	erronia
esboçar	esbouçar
esboço	esbouço
escolta	escota
esfolhear	esfoliar
esmocar	esmoucar
especular	espicular
espeto	expecto
espremido	exprimido
espulgação	expurgação
espulgar	expurgar
estatuê	estatui
estatuês	estatuis
esteiro	Estero
estéreo	estéril
estevão	estevam
estevar	estivar
estória	história
estrafego	estrefego
estrépito	estrepito
estrídulo	estridulo
estripação	extirpação
estripador	extirpador
estripar	extirpar
estúrdia	esturdia
estúrdio	esturdio
evicção	evicção
evento	invento
evicto	evito
evocação	invocação
evocador	invocador

evocar	invocar
evocativo	invocativo
evocatória	invocatória
evocatório	invocatório
evocável	invocável
exército	exercito
exímia	eximia
exógeno	exógeno
facundidade	fecundidade
facundo	fecundo
fás	faz
feixe	feche
feltrar	filtrar
fenar	finar
fês	fez
ficha	fixa
fichar	fixar
ficto	fito
filogenia	filogenia
fita	ficta
fixe	fiche
fixo	ficho
flagrância	fragrância
flagrante	fragrante
fluorescente	fluorescente
fluir	fruir
fogo	folgo
foice	foi-se
folear	folhear
fossa	fouça
fossar	fouçar
fralda	frauda
fraldar	fraudar
fretar	fritar
fugente	fulgente

fugida	fulgida
fugido	fulgido
fugir	fulgir
fumegar	fumigar
fúsil	fuzil
galezia	galazia
gargaleira	gargalheira
gás	gaz
geboso	giboso
geminado	germinado
genecologia	ginecologia
gólfão	golfam
gral	grau
gravetar	gravitar
harém	arem
hipnose	hipnose
história	estória
hóquei	oquei
horoscopo	uróscopo
hulheira	olheira
hulheiro	olheiro
humildade	umidade
içar	içar
impene	empene
impenes	empenes
incesto	encesto
incubo	encubo
indefeso	indefesso
indiciária	indiciaria
índice	índice
índico	índico
indivíduo	individuo
indochinês	indo-chinês
indultar	indutar
indulto	induto

infacundo	infecundo
infesto	enfesto
inflação	infração
infligir	infringir
informe	enforme
inquirição	inquirição
inquerir	inquirir
instalar	estalar
intender	entender
intercessão	intersecção
intimorato	intemerato
inseto	enceto
invicto	invito
invasão	evasão
ísquio	esquio
invadir	evadir
invocar	evocar
instância	estância
jugada	julgada
jugado	julgado
jugador	julgador
jugar	julgar
jugo	julgo
júri	jure
lactaria	lataria
lactente	latente
lavoura	lavora
legaço	ligação
legado	ligado
legais	ligais
legar	ligar
leonês	lionês
letão	litão
lígneo	líneo
limnografia	linografia

linchador	lixador
linchar	lixar
linguaraz	linguarás
lenimento	linimento
lista	listra
lobregar	lobrigar
loca	louca
loção	loução
loco	louco
loro	louro
lustre	lustro
mação	maçom
madurês	madurez
mal	mau
mas	mais
maleiforme	maliforme
mandado	mandato
mantel	mantéu/mantém
mantilha	matilha
marroaz	marruás
mecha	mexa
melícias	milícias
moca	mouca
morar	mourar
mosquetada	mosquitada
mosqueteiro	mosquiteiro
moura	mora
mouro	moro
mudez	mudeis
mugir	mungir
nassa	naça
nevoso	nivoso
oceânico	ossiânico
olvido	ouvido
onerária	oneraria

onzena	ozena
onzenária	onzenaria
ópera	opera
operária	operaria
ópio	opio
oráculo	oraculo
orgia	urgia
orologia	urologia
orológico	urológico
ortógrafo	ortografo
osa	usa
ousar	usar
orago	urago
orar	ourar
ocada	uvada
oval	uval
óvalo	ovalo
ovário	uvário
oveira	uveira
ovem	ouvem
oviforme	uviforme
ovular	uvular
ovuliforme	uvuliforme
passé	pasce
pacto	pato
pactuária	pactuaría
paga	pagã
página	pagina
país	país
passes	pasces
pecadilho	picadilho
pecado	picado
pecador	picador
pecar	picar
pechada	peixada/pichada

pechar	pichar
peixe	peche
peixote	pexote
pelada	pilada
pelado	pilado
pelador	pilador
pelar	pilar
pelaria	pilaria
peloso	piloso
pelota	pilota
pelotar	pilotar
pelote	pilote
pelotear	pilotear
pelourada	pilourada
penácea	pinácea
penáceo	pináceo
péni	pene
penicada	pinicada
penífero	pinífero
peniforme	piniforme
penífero	pinífero
pénis	penes
pepita	pipita
pequenez	pequinês
perfiar	perfilhar
percursor	precursor
persentir	pressentir
pés	pez
pesada	pisada
pesado	pisado
pesador	pisador
pesar	pisar
pescada	piscada
pescar	piscar
pesqueiro	pisqueiro

petar	pitár
píceo	píceo
piciforme	pisciforme/ pisiforme
pirita	perita
pitada	petada
pleitear	preitear
pleito	preito
poedeira	puideira
polígeno	polígino
polígrafo	polígrafo
política	politica
político	politico
polpa	popa/poupa
polpudo	poupudo
polvo	povo
pope	poupe
porquanto	por quanto
porque/ porquê	por que/ por quê
posar	pousar
pose	pouse
ponche	poncho
pousa	posa
pouso	poso
precação	precaução
prever	prover
previdência	providência
previdente	providente
preeminente	proeminente
preferir	proferir
prenunciar	pronunciar
prepor	propor
procedente	precedente
proceder	preceder
proscrever	prescrever
proscrito	prescrito

proscrição	prescrição
prerrogativa	prorrogação
processão	procissão
preito	pleito
puf	pufe
quarteirão	quarterão
querela	quirera
quota	cota
quotização	cotização
quotizar	cotizar
ratificação	retificação
ratificado	retificado
ratificar	retificar
ratificável	retificável
reacender	reascender
rebocar	rebolcar
reboco	rebolco
recendência	rescindência
redente	ridente
redores	redoures
refogado	refolgado
refogar	refolgar
refolgo	refogo
refugir	refulgir
refugido	refulgido
reiuno	reúno
remada	rimada
remado	rimado
remador	rimador
remar	rimar
repasse	repasce
reposta	riposta
repostada	ripostada
repostar	ripostar
repostaria	ripostaria

restelar	restilar
retocar	retoucar
revocar	revolcar
rezão	risão
rezar	rizar
ricto	rito
robe	roube
robô	roubou
roçada	rouçada
roçado	rouçado
roçador	rouçador
roçar	rouçar
roço	rouço
roqueira	rouqueira
saldar	saudar
sambe	samba
sedia	cedia
segmento	seguimento
cemente	cimente
senal	sinal
senão	sinão
senão	se não
septiforme	setiforme
servente	sirvente
setear	sítiar
setia	sítia
selagem	silagem
sínclise	síncrise
sistina	sextina
sirena	serena
só	sol
sucar	sulcar
soda	solda
sodado	soldado
sodar	soldar

solta	sota
solto	souto
sopor	supor
sótão	soltam
sotas	soltas
souto	solto
subscritar	sobrescritar
suster	sustar
subentender	subtender
subentendido	subtendido
subtil	sútil
suco	sulco
tal	tau
tálamos	talamos
tangência	tangencia
tantã	tanta
taxe	táxi
tez	tês
til	tio
toca	touca
toca	toucada
toco	toucado
tocador	toucador
tocar	toucar
toco	touco
toda	tolda
todo	toldo
tombar	tumbar
tônus	tonos
toral	toural
torar	tourar
torem	tourem
tóri	tore
toro	touro
tráfego	tráfico

trás	traz
trenado	trinado
treinador	trinador
treplicar	triplicar
vale	váli
vedar	vidar
velar	vilar
velório	vilório
veloso	viloso
venefício	veneficio
vénera	venera
vénero	venero
venoso	vinoso
ventena	vintena
verão	virão
veraz	verás/virás
vestiário	vestuário
vez	vês
vezar	visar
vezeira	viseira
veicular	vincular
vicinal	vicinal
vil	viu
vilã	vila
vilipêndio	vilipendio
voltar	votar
voraz	vorás
vos	voz
vote	volte
vultoso	vultuoso
usuário	usurário
xale	chalé
xarife	xerife
zângão	zangam
zenir	zinir

zombar	zumbar
zunido	zumbido